Sua **Universidade**. Sua Carreira.

Diretrizes de normalização técnica na elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses, utilizando os padrões ABNT e Vancouver

Organizado por

Marta Pião Alves da Silva

Universidade Guarulhos
Biblioteca Fernando Gay da Fonseca

Diretrizes de normalização técnica na elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses, utilizando os padrões ABNT e Vancouver

Guarulhos
2007

Organizado por
Marta Pião Alves da Silva

U58d

Universidade Guarulhos. Biblioteca Fernando Gay da Fonseca.
Diretrizes de normalização técnica na elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses, utilizando os padrões ABNT e Vancouver / organizado por Marta Pião Alves da Silva. Guarulhos, SP: Universidade Guarulhos, 2007.

ISBN
Bibliografia: p. 112-114
Disponível em:
<http://www.ung.br/novo/biblioteca/manual_normalizacao.pdf >.

1. Metodologia científica. 2. Normalização. 3. Redação técnica. I. Silva, Marta Pião Alves da, org. II. Universidade Guarulhos.

CDD 21st 001.42

A reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho são autorizadas, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - APEC
Presidente
Ricardo Castro da Silva
Vice-Presidente
Sebastião Lacarra Medina

UNIVERSIDADE GUARULHOS - UnG
Chanceler
Prof. Antonio Veronezi
Reitor
Prof. Dr. Péricles Trevisan
Vice-Reitora Acadêmica
Profa. Dra. Dumara Coutinho Tokunaga Sameshima
Vice-Reitor de Cultura e Integração Comunitária
Prof. Ms. Nelson Figueiredo Filho
Superintendente do Campus Guarulhos – Dutra
Prof. Ms. Wilson Aroma
Superintendente do Campus Jabaquara – São Paulo
Prof. Vanderlei Pretini
Superintendente do Campus Itaquaquecetuba
Prof. Ms. Cristiano Marchi Gimenes
Diretor de Pós-Graduação
Prof. Ms. Nelson Bomtempi Junior

BIBLIOTECA
Coordenação
Marta Pião Alves da Silva – CRB 8/6466

Análise e Revisão do Texto
Irene Incaó / Izabel Cristina Rodrigues

Design e Editoração Gráfica
Edson Leonel de Oliveira Assis

© 2007 – Todos os direitos reservados
UnG Universidade Guarulhos
Praça Tereza Cristina, 01
Centro - Guarulhos, SP - CEP 07023-070
☎ Fone 6464.1700
www.ung.br

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Disposição de margens 2
Quadro 1 Disposição dos elementos 7
Figura 2 Disposição dos elementos pré-textuais 8
Figura 3 Modelo de capa para cursos de graduação 9
Figura 4 Modelo de capa para cursos de pós-graduação 9
Figura 5 Modelo de lombada descendente 10
Figura 6 Modelo de folha de rosto para cursos de graduação 11
Figura 7 Modelo de folha de rosto para cursos de pós-graduação 11
Figura 8 Modelo do verso da folha de rosto (estrutura da ficha catalográfica) 12
Figura 9 Modelo de errata 12
Figura 10 Modelo de folha de aprovação 13
Figura 11 Modelo de dedicatória 14
Figura 12 Modelo de agradecimento 15
Figura 13 Modelo de epígrafe 15
Figura 14 Modelo de resumo na língua vernácula 16
Figura 15 Modelo de resumo em língua estrangeira 17
Figura 16 Modelo de lista de ilustrações 18
Figura 17 Modelo de lista de tabelas 18
Figura 18 Modelo de lista de siglas e abreviaturas 19
Figura 19 Modelo de lista de símbolos 19
Figura 20 Modelo de sumário 21
Figura 21 Disposição dos elementos textuais 22
Figura 22 Modelo de apresentação de mapas 25
Figura 23 Modelo de apresentação de gráficos 26
Figura 24 Apresentação dos elementos que compõem uma tabela 28
Figura 25 Disposição dos elementos pós-textuais 41
Figura 26 Modelo de glossário 42
Quadro 2 Abreviaturas dos meses 65

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 CATEGORIAS DE TRABALHOS 1

2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA 2
2.1 Formato 2
2.2 Margem 2
2.3 Fonte 3
2.4 Espacejamento 3
2.4.1 Espacejamento em notas de rodapé e notas explicativas 3
2.4.2 Espacejamento em indicativos de seções 4
2.4.3 Espacejamento em títulos sem indicação numérica 4
2.4.4 Elementos sem título e sem indicativo numérico 4
2.5 Paginação 4
2.6 Numeração progressiva 4
2.6.1 Regras gerais de apresentação da numeração progressiva 5

3 ESTRUTURA 7
3.1 Elementos pré-textuais 8
3.1.1 Capa 19
3.1.2 Lombada 10
3.1.3 Folha de rosto 11
3.1.3.1 Anverso da folha de rosto 11
3.1.3.2 Verso da folha de rosto 12
3.1.4 Errata 12
3.1.5 Folha de aprovação 13
3.1.6 Dedicatória 14
3.1.7 Agradecimento 15
3.1.8 Epígrafe 15
3.1.9 Resumo 16
3.1.9.1 Resumo na língua vernácula 16
3.1.9.2 Resumo em língua estrangeira 17
3.1.10 Lista de ilustrações 18
3.1.11 Lista de tabelas 18
3.1.12 Lista de abreviaturas e siglas 19
3.1.13 Lista de símbolos 19

3.1.14 Sumário 20
3.1.14.1 Regras gerais de apresentação do sumário 20
3.2 Elementos textuais 22
3.2.1 Introdução 22
3.2.2 Desenvolvimento 22
3.2.2.1 Metodologia 23
3.2.2.2 Resultado 23
3.2.2.3 Discussão 23
3.2.3 Conclusão 24
3.2.4 Elementos de apoio ao texto 24
3.2.4.1 Ilustrações 24
3.2.4.2 Mapas 25
3.2.4.3 Plantas 25
3.2.4.4 Gráficos 26
3.2.4.5 Quadros 27
3.2.4.6 Tabelas 27
3.2.4.6.1 Regras gerais na elaboração de tabelas 28
3.2.4.6.1.1 Número 28
3.2.4.6.1.2 Título 28
3.2.4.6.1.3 Moldura 29
3.2.4.6.1.4 Cabeçalho 29
3.2.4.6.1.5 Indicadores de linha 30
3.2.4.6.1.6 Unidade de medida 30
3.2.4.6.1.7 Dado numérico 31
3.2.4.6.1.8 Sinal convencional 31
3.2.4.6.1.9 Chamada 32
3.2.4.6.1.10 Fonte 32
3.2.4.6.1.11 Nota geral 32
3.2.4.6.1.12 Nota específica 32
3.2.4.6.1.13 Apresentação de tempo 33
3.2.4.6.1.14 Apresentação de classe de freqüência 35
3.2.4.6.1.15 Arredondamento de dado numérico 35
3.2.4.6.1.16 Diagramação de tabela 37
3.2.4.6.1.17 Recomendações gerais 38
3.2.4.7 Equações e fórmulas 38
3.2.4.8 Remissivas 39
3.2.4.9 Notas de rodapé 39
3.2.4.10 Redação 39
3.2.4.11 Grafia de números 40

3.2.4.12 Grafia de unidades de peso e medida ... 40
3.2.4.13 Grafia de datas e horas ... 40
3.2.4.14 Citações ... 41
3.3 Elementos pós-textuais ... 41
3.3.1 Referências bibliográficas ... 42
3.3.2 Glossário ... 42
3.3.3 Apêndice ... 42
3.3.4 Anexo ... 43
3.3.5 Índice ... 43

4 CITAÇÕES ... 44
4.1 Citação direta ou textual ... 44
4.2 Citação indireta ... 45
4.3 Citação de citação ... 45
4.4 Regras gerais de apresentação das citações ... 46
4.4.1 Citação com dois ou três autores ... 47
4.4.2 Citação com mais de três autores ... 47
4.4.3 Citação de autores com o mesmo sobrenome e data de publicação ... 47
4.4.4 Citação de um mesmo autor com mesmas datas de publicação ... 48
4.4.5 Citação de vários documentos de um mesmo autor ... 48
4.4.6 Citação de vários autores a uma mesma idéia ... 48
4.4.7 Entidades coletivas conhecidas por sigla ... 48
4.4.8 Ausência de autoria ... 48
4.4.9 Citação de eventos (congressos, conferências, seminários etc.) ... 49
4.4.10 Citação com supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaque de parte do texto ... 49
4.4.11 Citação de canais informais (informação oral) ... 49
4.4.12 Citação de trabalho em fase de elaboração ou não publicado ... 50
4.4.13 Citação de obras antigas e reeditadas ... 50
4.4.14 Citação de página eletrônica ou web site ... 50
4.4.15 Citação de documentos sem data ... 50
4.4.16 Tradução de citação ... 50
4.4.17 Citação de patentes de invenção ... 51
4.5 Sistemas de chamada das citações no texto ... 51
4.5.1 Sistema numérico ... 51
4.5.2 Sistema autor-data ... 51

5 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÂO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SEGUNDO O PADRÃO ABNT ... 52
5.1 Elementos essenciais ... 52
5.2 Elementos complementares ... 52
5.3 Elementos essenciais e elementos complementares separados por tipo de publicação ... 52
5.4 Ordenação ... 54
5.4.1 Sistema alfabético ... 54
5.4.2 Sistema numérico ... 55
5.5 Localização ... 55
5.6 Regras gerais de apresentação de referências bibliográficas no padrão ABNT ... 55
5.6.1 Alinhamento ... 55
5.6.2 Pontuação e grafia ... 55
5.7 Elementos da referência bibliográfica ... 56
5.7.1 Autoria ... 57
5.7.1.1 Autor pessoal ... 57
5.7.1.1.1 Formas de entrada para autor pessoal ... 57
5.7.1.2 Autor desconhecido (publicações anônimas ou não assinadas) ... 60
5.7.1.3 Pseudônimo ... 60
5.7.1.4 Organizadores, compiladores, editores, adaptadores etc. ... 60
5.7.1.5 Autor entidade coletiva (associações, empresas, instituições) ... 61
5.7.1.6 Órgãos governamentais ... 61
5.7.1.7 Outros tipos de responsabilidade (tradutor, prefaciador, ilustrador etc.) ... 61
5.7.2 Título e subtítulo ... 61
5.7.3 Edição ... 63
5.7.4 Local ... 63
5.7.5 Editora ... 63
5.7.6 Data ... 64
5.7.7 Descrição física e demais informações complementares ... 66

6 MODELOS DE REFERÊNCIAS SEGUNDO O PADRÃO ABNT ... 68
6.1 Documentos em meio eletrônico ... 89

7 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÂO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SEGUNDO O PADRÃO VANCOUVER 94
7.1 Histórico 94
7.2 Elementos de entrada em referências bibliográficas segundo o padrão Vancouver .. 94
7.2.1 Autoria 94
7.2.1.1 Autores em colaboração 95
7.2.1.2 Editor, compilador como autor 95
7.2.1.3 Autor e editor 96
7.2.1.4 Autor corporativo (entidade coletiva) 96
7.2.1.5 Autoria desconhecida 97
7.2.1.6 Grupo de pesquisadores como autor (trabalhos multicêntricos) 97
7.2.2 Título 97
7.2.3 Edição 97
7.2.4 Local de publicação 97
7.2.5 Descrição física e demais informações complementares 97
7.2.6 Ordenação 98

8 MODELOS DE REFERÊNCIAS SEGUNDO O PADRÃO VANCOUVER 99
8.1 Documentos em meio eletrônico 108

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 112
ANEXO A Uniformização de abreviaturas em língua portuguesa 115
ANEXO B Questões de estilo 118
ANEXO C Falsos cognatos 120

APRESENTAÇÃO

Todos os trabalhos acadêmicos exigem seriedade na sua elaboração, embora se diferenciem pela profundidade e originalidade que cada grau acadêmico requer.

Ainda que sujeitas a críticas, as normas são parâmetros oficiais para os envolvidos em atividades técnicas e acadêmicas. Não há como ignorá-las, mesmo que se discorde parcialmente delas.

Essa publicação tem o intuito de oferecer, de forma clara e eficaz, as informações necessárias à elaboração, padronização e normalização da estrutura de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses desenvolvidos por alunos de graduação e pós-graduação, servindo de guia aos seus usuários e de instrumento norteador para orientadores e membros de bancas examinadoras.

Tomou-se como base as recomendações das normas oficiais para documentação elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), além da utilização da norma internacional Vancouver, do International Committee of Medical Journal Editors.

1 CATEGORIAS DE TRABALHOS

Este manual contempla as principais informações para o desenvolvimento das seguintes categorias de trabalhos:

Trabalhos acadêmicos – similares (trabalho de conclusão de curso – TCC, trabalho de graduação interdisciplinar – TGI, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento e outros)

Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que será obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador. (Associação Brasileira de Normas Técnicas –- ABNT, 2005, p. 3).

Dissertação

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre. (ABNT, 2005, p. 2).

Tese

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de doutor, ou similar. (ABNT, 2005, p. 3).

2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

A apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses deve ser elaborada de acordo com a ABNT NBR 14724:2005 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação.

2.1 Formato

Os textos devem ser apresentados em papel branco, tamanho A-4 (21 cm x 29,7 cm), digitados ou datilografados no anverso das folhas, com exceção da folha de rosto cujo verso deve conter a ficha catalográfica, impressos em cor preta, podendo utilizar cores somente para as ilustrações.

O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho (NBR 14724, 2005, p. 7), deixando a critério dele o tipo de parágrafo a ser adotado. Há dois modelos de parágrafos, a saber:

- Parágrafo tradicional: recuo de 2 cm (equivalente a 6 toques) da margem esquerda, com espacejamento entre linhas de 1,5.
- Parágrafo americano: sem recuo, com alinhamento justificado, espaçamento de 1,5 entre linhas e um espaço duplo para separá-las.

O preparo para a encadernação e reprodução fica a critério do autor.

2.2 Margem

As folhas devem apresentar as seguintes margens:

- esquerda e superior: 3 cm
- direita e inferior: 2 cm

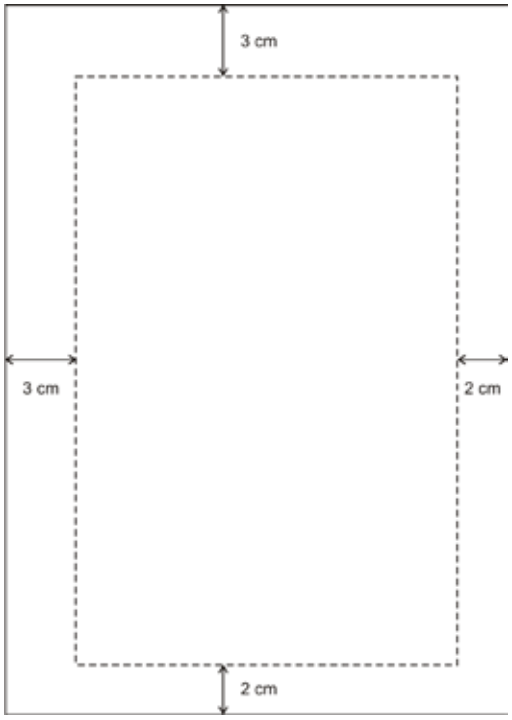


Figura 1 – Disposição de margens

2.3 Fonte

Recomenda-se, para digitação, a utilização de fonte tipo Times New Roman, Arial ou similar, tamanho 12, para todo o texto, excetuando-se as citações longas (mais de três linhas), notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e das tabelas, que devem ser digitadas em tamanho menor e uniforme.

Para os títulos das partes e/ou capítulos (seção primária), recomenda-se tamanho 14, negrito, letras maiúsculas.

Para os títulos das seções secundárias, ilustrações e tabelas, recomenda-se tamanho 12, negrito, letras minúsculas, excetuando-se a primeira letra que deve estar em maiúscula; títulos das seções terciárias e sucessivas seguem as regras da seção secundária, porém não são apresentadas em negrito.

O uso do negrito, grifo, sublinhado ou itálico deve ser estabelecido no início da digitação e aplicado coerente e uniformemente.

2.4 Espacejamento

Conforme a norma técnica (NBR 14724, 2005, p. 8), recomenda-se os seguintes espacejamentos:

- no texto deve-se usar o espacejamento 1,5;
- as citações com mais de três linhas devem ser digitadas ou datilografadas em espaço simples; deve-se observar também um recuo de 4 cm da margem esquerda. Para textos datilografados, observa-se apenas o recuo;
- as legendas das ilustrações e das tabelas, ficha catalográfica, natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetida e área de concentração, devem ser digitados ou datilografados em espaço simples;
- as referências ao final do trabalho devem ser digitadas ou datilografadas em espaço simples e separadas entre si por dois espaços simples;
- os títulos das seções devem começar na parte superior da mancha e ser separados do texto que os sucede por dois espaços 1,5, entrelinhas. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaços 1,5;
- na folha de rosto e na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser alinhados do meio da mancha gráfica para a margem direita, sendo justificados e digitados em espaço simples.

2.4.1 Espacejamento em notas de rodapé e notas explicativas

As notas de rodapé devem ser digitadas ou datilografadas em espaço simples, obedecendo as margens propostas, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de 3 cm, a partir da margem esquerda.

Notas explicativas são as usadas para a apresentação de comentários, esclarecimentos ou considerações complementares que não possam ser incluídas no texto, devendo ser breves, sucintas e claras. Sua numeração é feita em algarismos arábicos, únicos e consecutivos e não se inicia a cada página.

2.4.2 Espacejamento em indicativos de seções

Os números que indicam a seção ou subseção devem ficar separados dos seus respectivos títulos por um espaço de caractere, sendo alinhados à esquerda da margem.

2.4.3 Espacejamento em títulos sem indicação numérica

As partes que não possuem indicação numérica devem ser centralizadas, em conformidade com a ABNT NBR 6024:2003 – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação.

São partes sem indicação numérica: errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice.

2.4.4 Elementos sem título e sem indicativo numérico

Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe; são elementos que compõem o texto, mas que não se indicam com números nem com títulos.

2.5 Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas seqüencialmente, mas não numeradas.

A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. No caso do trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única seqüência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume.

Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal (NBR 14724, 2005, p. 8). A capa não é contada nem numerada.

2.6 Numeração progressiva

A numeração progressiva tem por objetivo descrever as partes de um documento, de modo a permitir a exposição mais clara das divisões e subdivisões do texto, a seqüência, importância e inter-relacionamento da matéria e permitir a localização imediata de cada parte.

Norteada pela ABNT NBR 6024:2003 – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação, a numeração progressiva se aplica à redação de todos os tipos de documentos escritos, independentemente do seu suporte, com exceção daqueles que possuem sistematização própria (dicionários, vocabulários etc.) ou que não necessitam de sistematização (obras literárias em geral).

Para os efeitos da NBR 6024:2003, aplicam-se as seguintes definições:

- **alínea**: cada uma das subdivisões de um documento, indicada por uma letra minúscula e seguida de parênteses.
- **indicativo de seção**: número ou grupo numérico que antecede cada seção do documento.
- **seção**: parte em que se divide o texto de um documento, que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto.
- **seção primária**: principal divisão do texto de um documento.
- **seção secundária, terciária, quaternária, quinária**: divisão do texto de uma seção primária, secundária, terciária, quaternária, respectivamente.
- **subalínea**: subdivisão de uma alínea.

2.6.1 Regras gerais de apresentação da numeração progressiva

Deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto, empregando-se algarismos arábicos. Recomenda-se não subdividir demasiadamente as seções, a fim de que a clareza e a concisão do texto não sejam comprometidas. A indicação é a de que a numeração progressiva seja limitada até a seção quinária e que não sejam utilizados ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título (NBR 6024, 2003, p. 2).

O indicativo de seção é alinhado na margem esquerda, precedendo o título, dele separado por um espaço. Para as seções primárias, o indicativo deve iniciar em folha distinta e ser grafado em números inteiros a partir de 1; o indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na seqüência do assunto e separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções.

Na leitura oral não se pronunciam os pontos. Exemplo: em 3.1.1, lê-se três um um.

Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal e outro. O título das seções (primárias, secundárias etc.) deve ser colocado após sua numeração, dela separado por um espaço. O texto deve iniciar-se em outra linha e, muito importante ressaltar, todas as seções devem conter um texto relacionado com elas.

Importante ressaltar, também, que os títulos das seções primárias, por serem as principais seções de um texto, devem iniciar em folha distinta.

1 SEÇÃO PRIMÁRIA (caixa-alta e negrito)

1.1 Seção secundária (inicial maiúscula e negrito)

1.1.1 Seção terciária (somente a inicial maiúscula)

1.1.1.1 Seção quaternária (inicial maiúscula e itálico)

1.1.1.1.1 Seção quinária (inicial maiúscula e itálico)

a) alínea;

b) alínea,

- subalínea

Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção que não possua título, esta deve ser subdividida em alíneas.

Quando a exposição da idéia assim o exigir, a alínea pode ser subdividida em subalíneas. As subalíneas devem começar por um hífen, colocado sob a primeira letra do texto da alínea correspondente, dele separadas por um espaço. As linhas seguintes do texto da subalínea começam sob a primeira letra do próprio texto.

A disposição gráfica das alíneas obedece às seguintes regras (NBR 6024, 2003, p. 3):

- o trecho final do texto correspondente, anterior às alíneas, termina em dois-pontos;
- as alíneas são ordenadas alfabeticamente;
- as letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda;
- o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula, exceto a última que termina em ponto; e, nos casos em que se seguem subalíneas, estas terminam em vírgula;
- a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

3 ESTRUTURA

A estrutura de um trabalho acadêmico, dissertação ou tese compreende elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

A disposição desses elementos é apresentada no quadro 1.

Estrutura	Elemento	Apresentação
Pré-textuais	Capa	Obrigatória
	Lombada	Opcional
	Folha de rosto	Obrigatória
	Errata	Opcional
	Folha de aprovação	Obrigatória
	Dedicatória(s)	Opcional
	Agradecimento(s)	Opcional
	Epígrafe	Opcional
	Resumo na língua vernácula	Obrigatória
	Resumo em língua estrangeira	Obrigatória
	Lista de ilustrações	Opcional
	Lista de tabelas	Opcional
	Lista de abreviaturas e siglas	Opcional
	Lista de símbolos	Opcional
	Sumário	Obrigatória
Textuais	Introdução	Obrigatória
	Desenvolvimento	Obrigatória
	Conclusão	Obrigatória
Pós-textuais	Referências	Obrigatória
	Glossário	Opcional
	Apêndice(s)	Opcional
	Anexo(s)	Opcional
	Índice(s)	Opcional

Fonte: ABNT NBR 14724:2005, p. 3

Quadro 1 – Disposição dos elementos

3.1 Elementos pré-textuais

São considerados elementos pré-textuais aqueles que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.

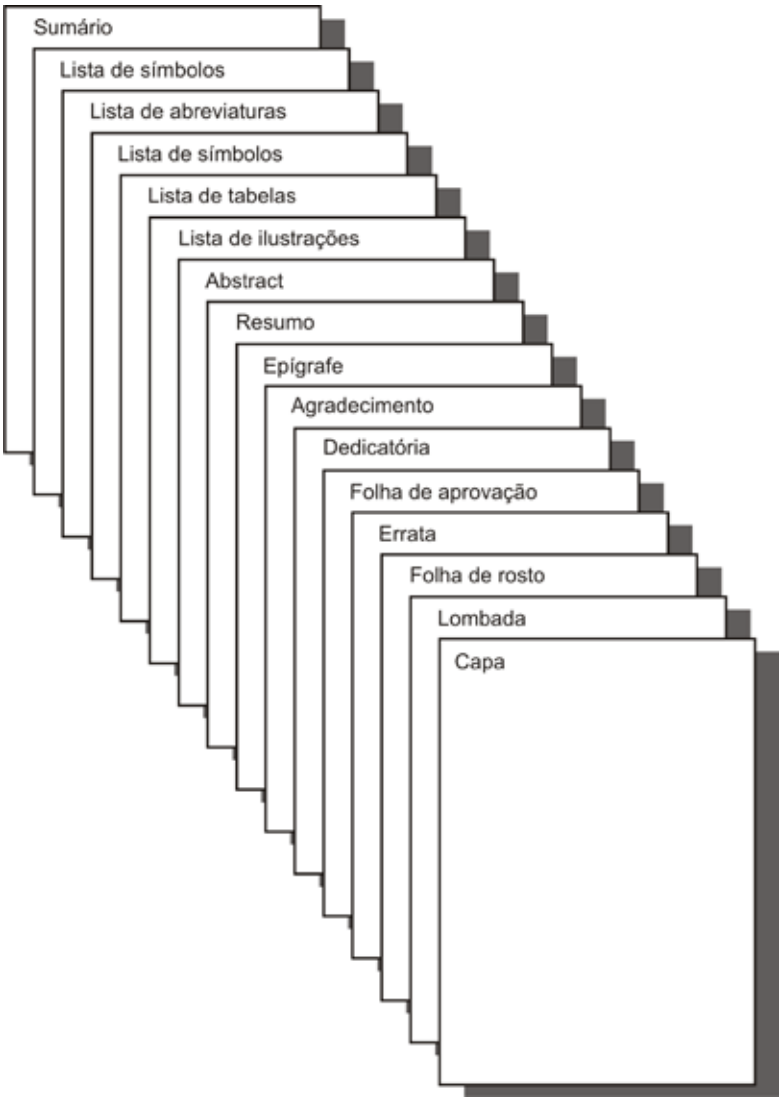


Figura 2 – Disposição dos elementos pré-textuais

3.1.1 Capa

Elemento obrigatório, onde as informações são transcritas na seguinte ordem (NBR 14724, 2005, p. 4):

a) nome da instituição (opcional);
b) nome do autor;
c) título;
d) subtítulo, se houver;
e) número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume);
f) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
g) ano de depósito (da entrega).

O padrão de encadernação (material, cor etc.) fica a critério da coordenação de cada curso.

Figura 3 – Modelo de capa para cursos de graduação

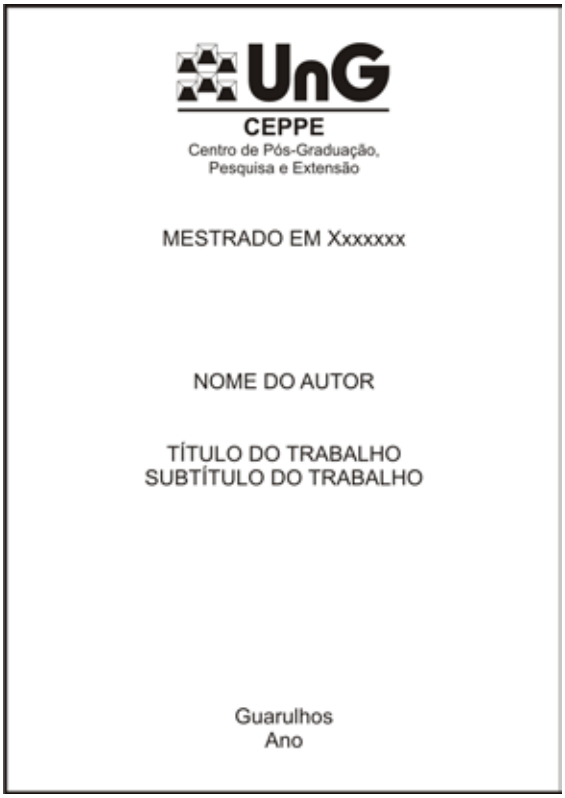


Figura 4 – Modelo de capa para cursos de pós-graduação

3.1.2 Lombada

Elemento opcional, onde as informações devem ser impressas, conforme a ABNT NBR 12225:2004 – Informação e documentação – Lombada – Apresentação.

Entende-se por lombada a parte da capa que reúne as margens internas ou dobras das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira; também chamada de dorso.

A lombada deve conter os seguintes elementos:

a) nome do autor, impresso de cima para baixo, longitudinalmente. Essa forma possibilita a leitura quando o documento está no sentido horizontal, com a face dianteira voltada para cima (título de lombada descendente);
b) título do trabalho, impresso na mesma forma que o nome do autor, abreviado, quando necessário;
c) elementos alfanuméricos de identificação de volume e data.

Recomenda-se a reserva de um espaço, se possível de 30 mm, na borda inferior da lombada, sem comprometer as informações ali contidas, para colocação de elementos de identificação que possibilitem a localização do documento.

Figura 5 – Modelo de lombada descendente

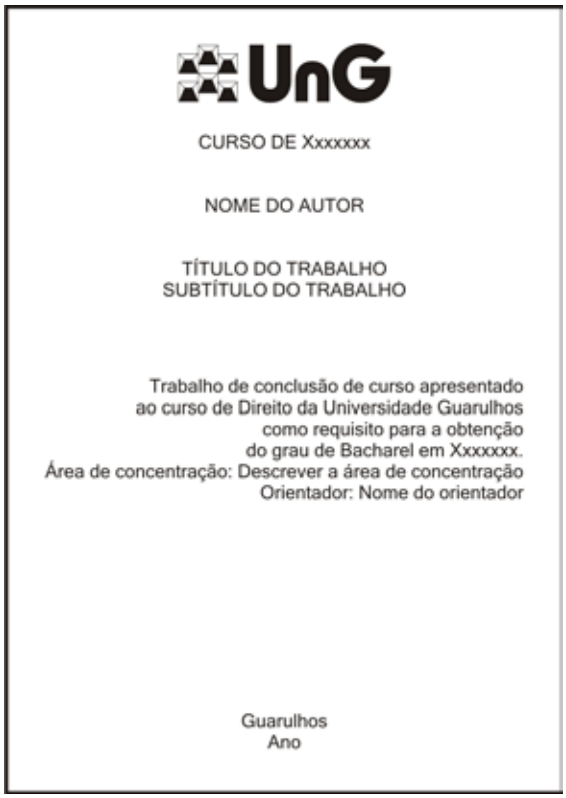
3.1.3 Folha de rosto

Elemento obrigatório que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho.

3.1.3.1 Anverso da folha de rosto

Os elementos devem figurar na seguinte ordem:

a) nome do autor: responsável intelectual do trabalho;
b) título principal do trabalho (deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação) e subtítulo (se houver, deve ser evidenciada a sua subordinação ao título principal, precedido de dois-pontos);
c) número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume);
d) natureza (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração;
e) nome do orientador e, se houver, do co-orientador;
f) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
g) ano de depósito (da entrega).


UnG

CURSO DE Xxxxxxx

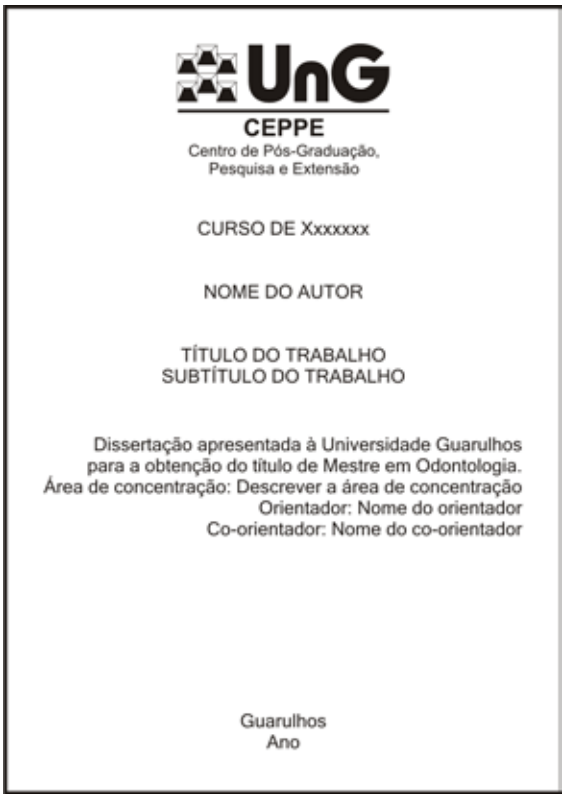
NOME DO AUTOR

TÍTULO DO TRABALHO
SUBTÍTULO DO TRABALHO

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de Direito da Universidade Guarulhos
como requisito para a obtenção
do grau de Bacharel em Xxxxxxx.
Área de concentração: Descrever a área de concentração
Orientador: Nome do orientador

Guarulhos
Ano

Figura 6 – Modelo de folha de rosto para cursos de graduação


UnG
CEPPE
Centro de Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

CURSO DE Xxxxxxx

NOME DO AUTOR

TÍTULO DO TRABALHO
SUBTÍTULO DO TRABALHO

Dissertação apresentada à Universidade Guarulhos
para a obtenção do título de Mestre em Odontologia.
Área de concentração: Descrever a área de concentração
Orientador: Nome do orientador
Co-orientador: Nome do co-orientador

Guarulhos
Ano

Figura 7 – Modelo de folha de rosto para cursos de pós-graduação

3.1.3.2 Verso da folha de rosto

Deve conter a ficha catalográfica, elaborada sob a orientação de um bibliotecário, em conformidade com o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

A dimensão da ficha catalográfica é de 7,5 x 12,5 cm, digitada com espaço simples, e deve ser posicionada no terço inferior do verso da folha de rosto. É elemento obrigatório para as defesas de mestrado e doutorado.

Sobrenome, Nome do autor do trabalho
Título completo do trabalho: subtítulo (se houver) / Nome completo do autor em ordem direta. Local, ano.
quantidade de folhas (p.ex. 58 f.) ; dimensão (p. ex. 31 cm)

Categoria do trabalho (nível de graduação, área de concentração) – Nome da Universidade, sigla da unidade ou nome do programa de pós-graduação, ano.
Orientador: Prof. Dr. xxxxxxxxxxxxxxxx

1. Assunto. 2. Assunto. 3. Assunto. I. Título. II. Nome da Universidade.

Classificação

Figura 8 – Modelo do verso da folha de rosto (estrutura da ficha catalográfica)

3.1.4 Errata

A errata é um elemento opcional; trata-se de uma lista de erros tipográficos ou de outra natureza, com as devidas correções e indicação das folhas e linhas em que aparecem.

Deve ser inserida logo após a folha de rosto, encartada ao miolo do trabalho, ou avulsa, quando confeccionada depois do trabalho encadernado.

Na errata deve constar a referência do trabalho para facilitar sua identificação.

O texto da errata deve estar disposto da seguinte forma:

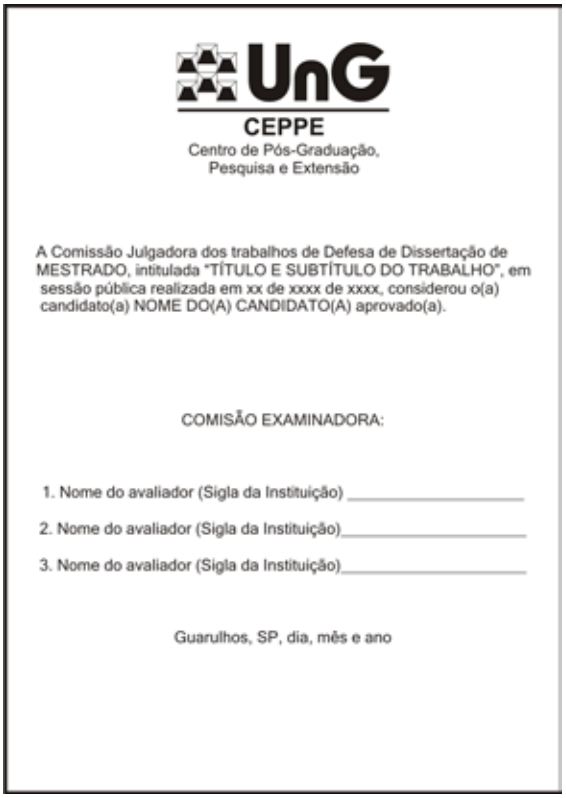
ERRATA				
PÁGINA	**PARÁGRAFO**	**LINHA**	**ONDE SE LÊ**	**LEIA-SE**
06	5º	3ª	rivisão	revisão
27	6º	4ª	co-patrocina	co-edita
30	1º	2ª	terceiro parte	terceira parte
35	2º	17ª	proceso	processo
CIANCONI, Regina. **Gestão da informação na sociedade do conhecimento.** Brasília: SENAI/DN, 2001.				

Figura 9 – Modelo de errata

3.1.5 Folha de aprovação

Folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho.

É considerado elemento obrigatório, colocado logo após a folha de rosto, constituído pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora são colocadas após a aprovação do trabalho.



CEPPE
Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Dissertação de MESTRADO, intitulada "TÍTULO E SUBTÍTULO DO TRABALHO", em sessão pública realizada em xx de xxxx de xxxx, considerou o(a) candidato(a) NOME DO(A) CANDIDATO(A) aprovado(a).

COMISÃO EXAMINADORA:

1. Nome do avaliador (Sigla da Instituição) _____
2. Nome do avaliador (Sigla da Instituição)_____
3. Nome do avaliador (Sigla da Instituição)_____

Guarulhos, SP, dia, mês e ano

Figura 10 – Modelo de folha de aprovação

3.1.6 Dedicatória

É um elemento opcional em que o autor presta homenagem ou dedica o seu trabalho, colocado após a folha de aprovação.

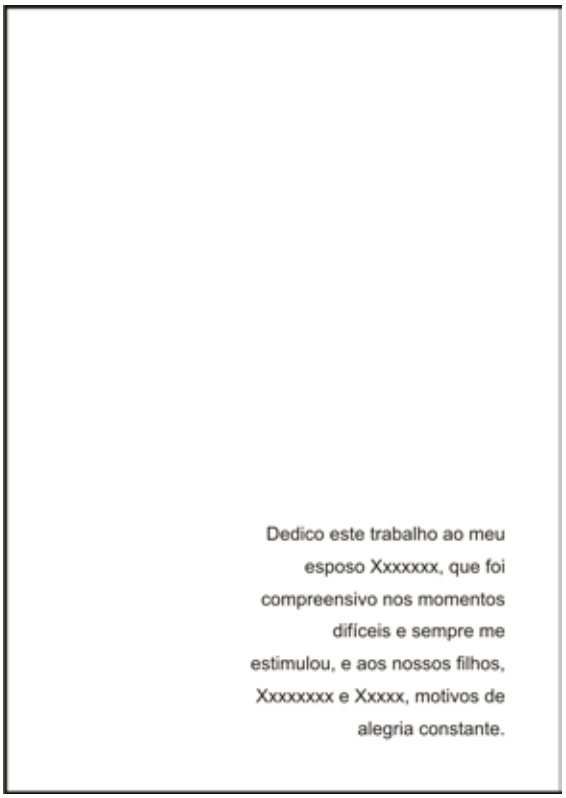

Dedico este trabalho ao meu
esposo Xxxxxxx, que foi
compreensivo nos momentos
difíceis e sempre me
estimulou, e aos nossos filhos,
Xxxxxxxx e Xxxxx, motivos de
alegria constante.

Figura 11 – Modelo de dedicatória

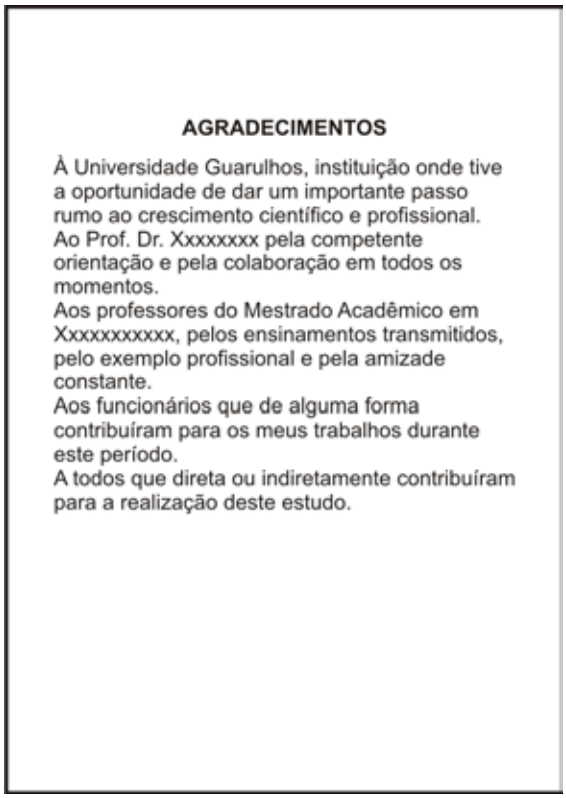
3.1.7 Agradecimento

O agradecimento é considerado elemento opcional, colocado após a dedicatória.

Os agradecimentos devem ser curtos, sinceros, precisos, explicativos e hierárquicos, feitos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho, inclusive instituições de fomento.

3.1.8 Epígrafe

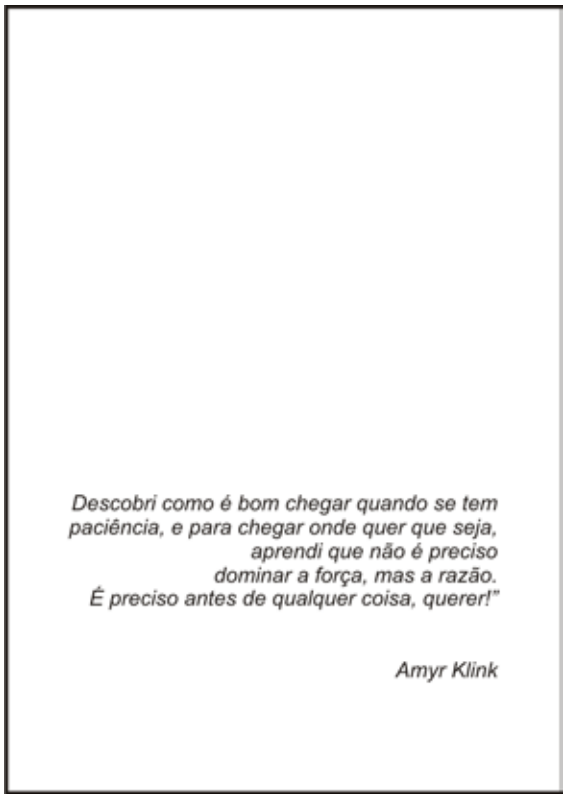
É um elemento opcional, colocado após os agradecimentos, no qual o autor apresenta uma citação, seguida da indicação de autoria; normalmente a temática é relacionada ao assunto do trabalho. Podem também constar epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias.



AGRADECIMENTOS

À Universidade Guarulhos, instituição onde tive a oportunidade de dar um importante passo rumo ao crescimento científico e profissional.
Ao Prof. Dr. Xxxxxxxx pela competente orientação e pela colaboração em todos os momentos.
Aos professores do Mestrado Acadêmico em Xxxxxxxxxxx, pelos ensinamentos transmitidos, pelo exemplo profissional e pela amizade constante.
Aos funcionários que de alguma forma contribuíram para os meus trabalhos durante este período.
A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste estudo.

Figura 12 – Modelo de agradecimento



Descobri como é bom chegar quando se tem paciência, e para chegar onde quer que seja, aprendi que não é preciso dominar a força, mas a razão. É preciso antes de qualquer coisa, querer!"

Amyr Klink

Figura 13 – Modelo de epígrafe

3.1.9 Resumo

O resumo deve permitir ao leitor decidir sobre a necessidade ou não de consulta ao documento original. Na redação deve ressaltar o objetivo principal, o limite da pesquisa, o método utilizado, os resultados e as conclusões do documento; a primeira frase deve ser significativa, explicar o tema principal do documento e indicar a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.).

Recomenda-se usar frases concisas e objetivas, verbo na voz ativa na terceira pessoa do singular.

Não se deve usar enumeração de tópicos ou críticas e comentários pessoais e nem emitir julgamento de valor.

Recomenda-se evitar referências, abreviaturas, fórmulas ou equações (se forem imprescindíveis, defini-las na primeira vez que aparecerem), além de termos e palavras irrelevantes, frases negativas, símbolos e contrações que não sejam de uso corrente e adjetivos.

3.1.9.1 Resumo na língua vernácula

O resumo na língua vernácula é elemento obrigatório, constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, com extensão de 150 a 500 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavra-chave e/ou descritores, conforme a ABNT NBR 6028:2005 – Informação e documentação – Resumo – Apresentação.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi avaliar as alterações na composição da microbiota subgengival após raspagem e alisamento radiculares (RAR) somente ou em combinação com profilaxia profissional e/ou bochecho com clorexidina a 0,12%. Foram selecionados 57 voluntários com periodontite crônica e aleatoriamente distribuídos em 4 grupos terapêuticos: Controle (n=15): RAR + bochecho com placebo 2x/dia (P); Teste 1 (n=14): RAR + bochecho com clorexidina 0,12% 2x/dia (CLX); Teste 2 (n=14): RAR + profilaxia profissional periódica 2x/semana (PPP) e Teste 3 (n=14): RAR + CLX + PPP. Os procedimentos de controle de placa supragengival foram iniciados juntamente com a RAR e prosseguiram após seu término por 42 dias. Amostras de placa subgengival foram coletadas no início do estudo, ao final da RAR, 42 e 63 após e avaliadas para 38 espécies bacterianas por meio da técnica do *Checkerboard DNA-DNA hybridization*. Os grupos Teste 1 e 3, que utilizaram clorexidina, tiveram as alterações mais benéficas na recolonização subgengival. Além de terem apresentado redução significativa em um maior número de espécies quando comparados com os grupos Teste 2 e C, reduziram com mais efetividade a contagem total de bactérias após a terapia inicial. Todas as terapias reduziram os níveis dos 3 patógenos do complexo vermelho, *P. gingivalis*, *T. forsythensis* e *T. denticola* após RAR. Esses resultados foram mantidos de forma significativa, aos 63 dias, nos grupos Teste 1 e 3. Porém, neste tempo, não houve diferença significativa para *T. denticola* no grupo C e para *T. denticola* e *P. gingivalis* no grupo Teste 2. Os níveis de outros patógenos periodontais como *P. acnes* e *P. melaninogenica* também foram reduzidos nos grupos Teste 1 e 3. Espécies consideradas benéficas, como *V. parvula* e *S. sanguis* foram encontradas em níveis mais altos do que no início do estudo nesses 2 grupos terapêuticos, enquanto que nos grupos C e Teste 2 foram minimamente afetadas. Estes resultados sugerem que a utilização da clorexidina tem efeito benéfico na recolonização subgengival pós-terapia periodontal, em indivíduos com periodontite crônica não tratados previamente.

Palavras-chave: Microbiota subgengival. Clorexidina. Profilaxia dentária.

Figura 14 – Modelo de resumo na língua vernácula

3.1.9.2 Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório, com as mesmas características do resumo em língua vernácula, digitado ou datilografado em folha separada (em inglês *Abstract,* em espanhol *Resumen,* em francês *Resumé,* por exemplo). Deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, na língua.

ABSTRACT

The purpose of the present study was to evaluate changes in the composition of the subgingival microbiota after scaling and root planning (SRP) alone or combined with professional supragingival plaque removal and/or rinsing with 0,12% chlorhexidine. Fifty seven volunteers with chronic periodontitis were selected and randomly assigned to 4 therapeutic groups: Control (n=15): SRP+placebo rinses 2x/day (P); Test 1 (n=14): SRP+chlorhexidine rinses 2x/day (CHX); Test 2 (n=14): SRP+P+professional supragingival plaque removal 2x/day (PPR) and Test 3 (n=14): SRP+CHX+PPR. The PPR and the rinsing begun with the SRP therapy and continued for 42 days after the end of this procedure. Subgingival plaque samples were collected at baseline, after SRP, 42 and 63 days later and analyzed for the content of 38 bacterial species using the Checkerboard DNA-DNA Hybridization technique. Groups Test 1 and 3, which rinsed with chlorhexidine, showed the most beneficial changes in the recolonization of subgingival sites. Besides having showed a greater number of species significantly reduced when compared to groups Test 2 and C, those therapies were more effective in reducing total bacterial counts after initial therapy. All treatment modalities reduced the levels of the 3 red complex pathogens, *P.gingivalis, T. forsythensis and T. denticola*, after SRP. These results were significantly maintained up to 63 days in groups Test 1 and 3. However, at this time point there were no significant differences for *T. denticola* in group C and for *T. denticola* and *P. gingivalis* in group Test 2. The levels of other periodontal pathogens such as *P. acnes* and *P. melaninogenica* were also reduced in groups Test 1 and 3. Species considered to be beneficial, such as *V. parvula* and *S. sanguis* were found in these groups in higher levels, when compared to baseline, whereas in groups C and Test 2 these species were minimally affected. These results suggest that the use of chlorhexidine exerts a positive effect in the subgingival recolonization after periodontal therapy in subjects with chronic periodontitis who have not been treated before.

Key-words: Subgingival microbiota. Chlorhexidine. Supragingival plaque control.

Figura 15 - Modelo de resumo em língua estrangeira

3.1.10 Lista de ilustrações

A lista de ilustrações é um elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número de página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração. Segundo a ABNT NBR 14724:2005, são consideradas ilustrações: desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, lâminas, retratos e outros.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 Solos da Região Sul do Estado do Paraná..... 27
Gráfico 1 Características das imagens orbitais 39
Figura 1 Fotografia aérea do uso de solos da Região Sul do Estado do Paraná 47
Mapa 2 Localização geográfica da área de estudo Fitossociológico 52
Figura 2 Distribuição espacial das unidades..... 68
Mapa 3 Divisão geomorfológica do Estado de São Paulo..... 75

Figura 16 – Modelo de lista de ilustrações

3.1.11 Lista de tabelas

A lista de tabelas é um elemento opcional e deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico e o respectivo número da página.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Acervo de livros x número de usuários..... 23
Tabela 2 Distribuição do acervo por m2 25
Tabela 3 Quantidade total do acervo..... 28
Tabela 4 Usuários internos x usuários externos..... 31

Figura 17 – Modelo de lista de tabelas

3.1.12 Lista de abreviaturas e siglas

A lista de abreviaturas e siglas é um elemento opcional, que consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

Não se deve abusar do uso de abreviaturas e de siglas, principalmente por tornar difícil a compreensão do texto; além disso, quando aparecem no texto pela primeira vez, coloca-se seu nome por extenso, acrescentando a sigla/abreviatura, entre parênteses (por exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)).

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
BBS	Bulletin Board System – Sistema Eletrônico de Quadro de Avisos
CERT	Computer Emergency Response Team – Equipe de resposta a Emergências Computacionais
CF	Constituição Federal
FTP	File Transfer Protocol - Protocolo para transferência de arquivos

Figura 18 – Modelo de lista de siglas e abreviaturas

3.1.13 Lista de símbolos

A lista de símbolos é um elemento opcional, que deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

LISTA DE SÍMBOLOS

@	Arroba
%	Por cento
§	Parágrafo

Figura 19 – Modelo de lista de símbolos

3.1.14 Sumário

O sumário é um elemento obrigatório e consiste na indicação do conteúdo do documento, enumerando suas divisões, seções e outras partes da publicação, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede (NBR 6027, 2003, p. 2).

O sumário deve ser localizado:

a) como último elemento pré-textual;
b) quando houver mais de um volume, deve ser incluído o sumário de toda a obra em todos os volumes, de forma que se tenha conhecimento do conteúdo, independentemente do volume consultado.

Em publicações periódicas, o sumário:

a) deve ser colocado na mesma posição em todos os fascículos, em todos os volumes;
b) pode estar no anverso da folha de rosto, concluído no verso, se necessário;
c) pode estar na primeira capa, concluído, se necessário, na quarta capa;
d) pode estar na quarta capa, concluído, se necessário, na terceira capa ou no miolo.

O sumário não deve ser confundido com índice, que é a relação detalhada dos assuntos, títulos e nomes pessoais e geográficos, em ordem alfabética, que aparece no final do documento, localizando e remetendo para as informações contidas no texto.
Também pode ser denominado *contents*, em inglês, *contenido*, em espanhol, *table des matières*, em francês, *sommario*, em italiano, e *Inhalt*, em alemão.

3.1.14.1 Regras gerais de apresentação do sumário

- A palavra “sumário” deve estar centralizada e com a mesma tipologia da fonte utilizada para as seções primárias.
- A subordinação dos itens do sumário deve ser destacada pela apresentação tipográfica utilizada no texto.
- Os elementos pré-textuais não devem constar no sumário.
- Os elementos do sumário seguem a ordem abaixo:
  - ✓ os indicativos das seções que compõem o sumário, se houver, devem ser alinhados à esquerda, conforme a NBR 6024:2003 – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação;
  - ✓ os títulos, e os subtítulos, se houver, sucedem os indicativos das seções, e recomenda-se que sejam alinhados pela margem do título do indicativo mais extenso;
  - ✓ o(s) nome(s) do(s) autor(es), se houver, sucede(m) os títulos e subtítulos.

- A paginação deve ser apresentada sob uma das formas abaixo:

a) número da primeira página (exemplo: 27);

b) número das páginas inicial e final, separadas por hífen (exemplo: 91-143);

c) números das páginas em que se distribui o texto (exemplo: 27, 35, 64 ou 27-30, 35-28, 64-70).

- Se houver um único sumário, podem ser colocadas traduções dos títulos após os títulos originais, separadas por barra oblíqua ou travessão.
- Se o documento for apresentado em mais de um idioma, para o mesmo texto, recomenda-se um sumário separado, para cada idioma, incluindo a palavra sumário em páginas distintas.
- Não devem constar no sumário: folha de rosto, folhas de epígrafe e/ou dedicatórias, agradecimentos e resumo.

SUMÁRIO

Página

1. INTRODUÇÃO 11

2. TÍTULO DE CAPÍTULO 17
2.1 Subdivisão do capítulo 18
2.1.1 Seção da subdivisão do capítulo 19
2.2 Subdivisão do capítulo 21

3. TÍTULO DE CAPÍTULO 30
3.1 Subdivisão do capítulo 33
3.1.1 Seção da subdivisão do capítulo 35
3.2 Subdivisão do capítulo 37
3.3 Subdivisão do capítulo 40
3.4 Subdivisão do capítulo 48
3.5 Subdivisão do capítulo 57

4. CONCLUSÃO 60

REFERÊNCIAS 64

ANEXOS 70

Figura 20 – Modelo de sumário

3.2 Elementos textuais

Consideramos como elementos textuais a “parte do trabalho em que é exposta a matéria” (NBR 14724, 2005, p.2).

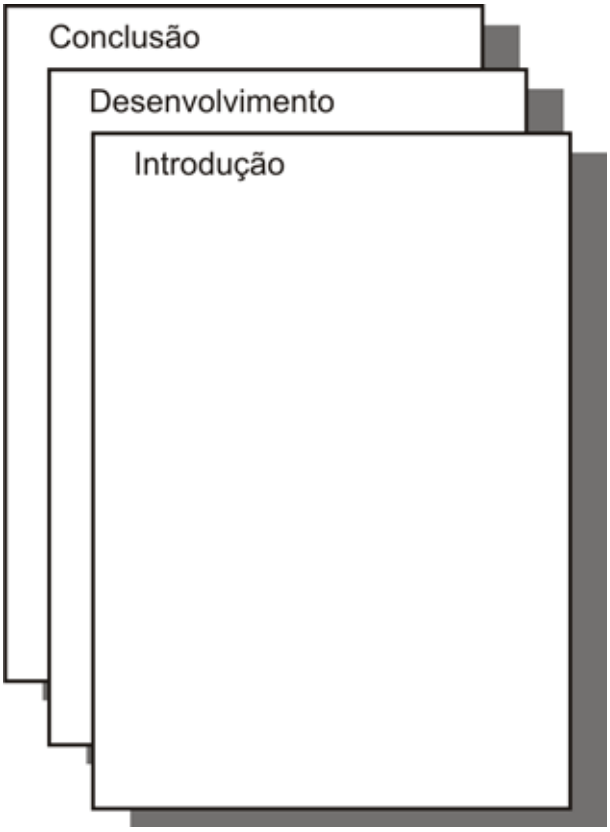


Figura 21 – Disposição dos elementos textuais

Conforme a metodologia adotada, o texto é estruturado de maneira distinta, mas geralmente é constituído de três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão, não necessariamente com esta denominação, mas nesta seqüência. Trata-se de um modelo relativamente flexível, mas que contempla os elementos considerados essenciais e possibilita a inclusão de itens inerentes à especificidade da pesquisa.

3.2.1 Introdução

Parte inicial do texto onde deve constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e demais elementos necessários para situar o tema do trabalho.

3.2.2 Desenvolvimento

É a parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto, a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e as respectivas discussões, relacionando-os aos trabalhos analisados na revisão de literatura.

Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

3.2.2.1 Metodologia

Metodologia é a descrição clara e precisa dos métodos, materiais e equipamentos utilizados, de modo a permitir a repetição dos ensaios por outros pesquisadores.

Da metodologia devem constar:

- o objetivo do estudo e sua relação com o referencial teórico, as questões e hipóteses do estudo;
- a descrição e justificativa da(s) metodologia(s) utilizada(s);
- o objeto de estudo;
- a amostra, o processo de amostragem;
- a forma e a estratégia de coletas de dados e informações;
- as técnicas estatísticas empregadas nas análises, no caso de abordagem quantitativa;
- as atividades realizadas antes, durante e após a coleta de dados;
- o referencial teórico no caso da abordagem qualitativa.

As técnicas e equipamentos novos devem ser descritos em detalhes; caso contrário, basta a citação em referência bibliográfica correspondente. Nenhum resultado deverá ser incluído nessa etapa do trabalho.

3.2.2.2 Resultado

Resultado é a apresentação sistemática dos dados obtidos, sem interpretação pessoal.

Recomenda-se que:

- a confrontação com outros trabalhos seja feita na discussão;
- métodos estatísticos, pouco usados ou complexos, sejam acompanhados de referências bibliográficas;
- o texto seja complementado por tabelas, gráficos etc.;
- somente as observações relevantes sejam enfatizadas ou resumidas;
- dados negativos sejam incluídos, se significativos para o resultado final da pesquisa.

3.2.2.3 Discussão

Discussão é a explicitação que mostra as relações entre os fatos observados, o que significam os resultados obtidos e fornece, também, elementos para a conclusão.

Na discussão, podem ser sugeridas novas pesquisas e/ou indicados problemas a serem solucionados diante da experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho.

Nesta parte do trabalho, deve-se:

- resumir os resultados e não recapitulá-los;
- evitar a repetição de forma detalhada de informações apresentadas na introdução e no resultado;
- apresentar os princípios, relações e generalizações que os resultados indicam;
- mencionar as exceções ou falta de correlações e delimitar os aspectos não resolvidos;
- expor as conseqüências teóricas e aplicações práticas do trabalho;
- relacionar as observações com outros estudos relevantes, interpretando eventuais concordâncias ou discordâncias com outros autores;
- optar pela decisão de não ocultar ou alterar dados.

3.2.3 Conclusão

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou às hipóteses; é a recapitulação sintética fundamentada nos resultados, na discussão e vinculada ao objetivo proposto.

Na conclusão é opcional apresentar os desdobramentos relativos à importância, síntese, projeção, repercussão, encaminhamento e outros. Podem-se incluir recomendações e/ou sugestões para trabalhos futuros.

3.2.4 Elementos de apoio ao texto

A seguir, descrevemos alguns dos principais elementos de apoio ao texto.

3.2.4.1 Ilustrações

A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico. No texto deve ser indicada pela abreviatura Fig., acompanhada do número de ordem, exceto para gráficos e quadros.

A identificação da ilustração deve aparecer na parte inferior precedida da palavra designativa “Figura”, “Gráfico” ou “Quadro”, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa, de forma breve e esclarecedora a respeito do seu conteúdo, dispensando consulta ao texto.

É indispensável a indicação da fonte de onde foi extraída a ilustração; ela tem por objetivo informar sobre a procedência original dos dados e habilitar o interessado a obter outros elementos, caso os deseje, recorrendo à entidade geradora dos mesmos. Deve ser colocada imediatamente abaixo do gráfico.

Se a ilustração não for de autoria própria, usar a mesma regra da citação direta.

3.2.4.2 Mapas

Os mapas são representações em superfície plana e em escala reduzida, referentes a aspectos geográficos, topográficos ou a divisões político-administrativas. Sugere-se o uso de moldura nos mapas, uma vez que ela facilita a colocação de convenções e dados de controle, localizados à direita e abaixo da moldura. As legendas devem ser colocadas, sem moldura, nas áreas recortadas no mapa.

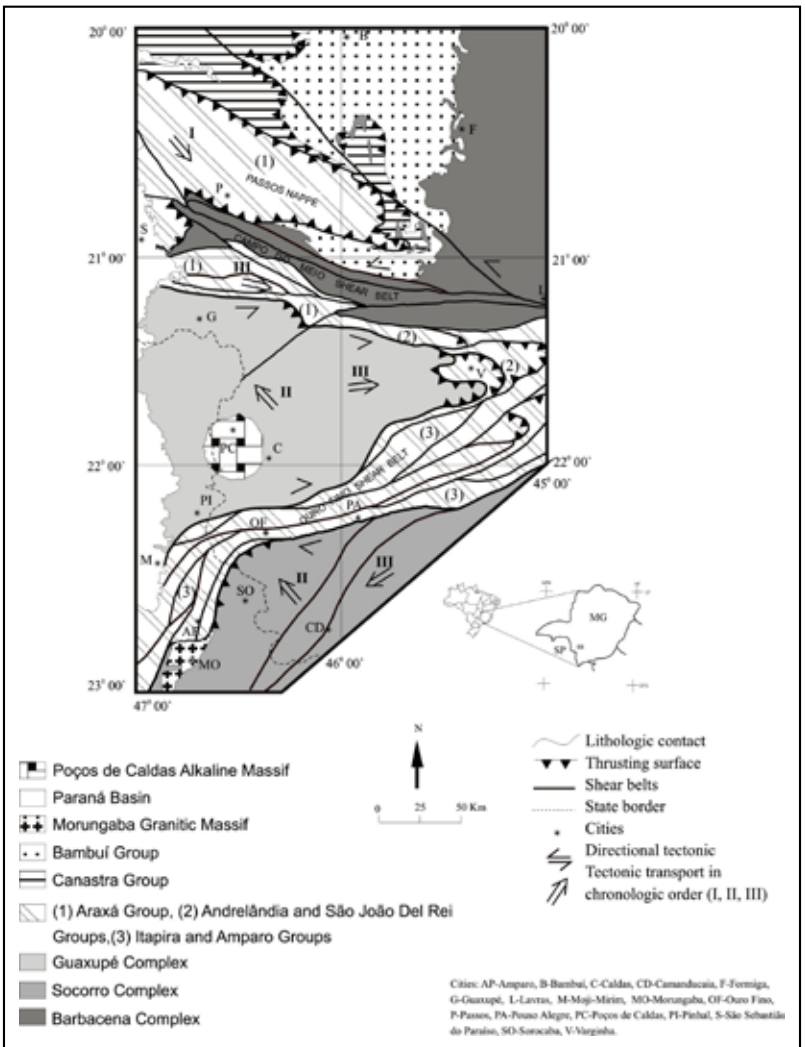


FIGURA 2: Mapa geológico esquemático (Adaptado de FONSECA et al., 1979).

Figura 22 – Modelo de apresentação de mapas

3.2.4.3 Plantas

Plantas são desenhos que representam a projeção horizontal de uma cidade, construção, instalação física, elétrica, hidráulica etc.

3.2.4.4 Gráficos

Depois de sintetizados em tabelas, os dados podem ser apresentados em gráficos, com a finalidade de proporcionar ao interessado uma visão rápida do comportamento do fenômeno. O gráfico serve para representar qualquer tabela de maneira simples, legível e interessante, tornando claros fatos que poderiam passar despercebidos em dados apenas tabulados.

Um gráfico pode ter mais de uma fonte de dados. Nesse caso, a citação da fonte ficará da seguinte forma:

FONTE: Censo 2000. Dados gerais, Brasil, IBGE; Pesquisa Renda Familiar. IPEA, 2002.

Sempre que for necessário prestar uma informação de natureza geral sobre o gráfico, deve ser feita uma nota, colocada logo abaixo da FONTE, conforme exemplo:

FONTE: Censo 2000. Dados gerais, Brasil.
NOTA: dados trabalhados pelo autor.

A escala é a seqüência ordenada de valores que descreve o campo de variação de fenômeno. No tracejado da maioria dos gráficos, são consideradas duas escalas:

a) escala vertical ou das ordenadas que se refira aos valores observados ou à freqüência dos itens;

b) escala horizontal ou das abscissas que se refira ao campo de variação do fenômeno.

As informações de natureza específica sobre determinada parte do gráfico são dadas sob a forma de chamada ou notas próprias. São indicadas no gráfico (normalmente no título e na legenda) e no rodapé do mesmo por algarismos arábicos colocados entre parênteses.

A legenda, também chamada convenção ou chave, é a descrição das convenções utilizadas na elaboração do gráfico. É obrigatório seu uso sempre que forem representadas divisões variáveis num mesmo gráfico. Pode ser colocada preenchendo os espaços vazios deixados pelo tipo de representação utilizada, à direita do gráfico, ou ainda, abaixo deste, logo após a fonte, nota e chamadas.

É dispensável a colocação da palavra legenda antecedendo as explicações bem como o uso de molduras em torno delas.

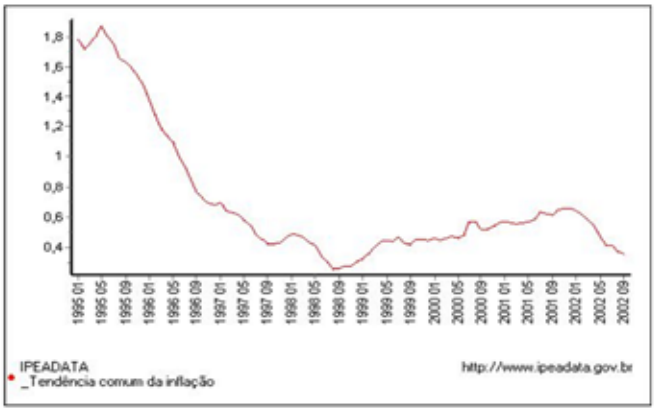


GRÁFICO 1 - Tendência comum da inflação - Brasil 1995-2002
FONTE: IPEADATA (http://www.ipeadata.gov.br

Figura 23 – Modelo de apresentação de gráficos

3.2.4.5 Quadros

Denomina-se quadro a apresentação de dados de forma organizada, para cuja compreensão não seria necessária qualquer elaboração matemático-estatística. A identificação se fará com o nome do elemento Quadro por extenso, seguido do número de ordem em algarismo arábico. O título deve ser apresentado logo após o quadro.

Se o quadro for baseado em outros quadros, e/ou em um texto, usar:

Fonte: baseado em LEITE, 2001, p. 4

Fonte: baseado em LEITE, 2001, p. 4, e em GARCIA, 1998, pp. 45-53

3.2.4.6 Tabelas

As recomendações apresentadas neste item estão em conformidade com a Norma de Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e podem ser consultadas no seguinte endereço eletrônico:

http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/visualiza_colecao_digital.php?titulo=Normas%20de%20apresenta%C3%A7%C3%A3o%20tabular&link=Normas_de_Apresentacao_Tabulares.

A tabela é uma “forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central” (IBGE, 1993, p. 9).

A finalidade básica da tabela é sintetizar e uniformizar a apresentação de dados de maneira a fornecer o máximo de informações num mínimo de espaço; deve apresentar os dados de modo resumido e seguro oferecendo uma visão geral do comportamento do fenômeno. A tabela deve ter sempre que possível significação própria, isto é, deve prescindir de consulta.

A tabela pode ser:

- ✓ Tabela estatística: apresenta um conjunto de dados numéricos, associados a um fenômeno, dispostos numa determinada ordem da classificação, e expressa as variações qualitativas e quantitativas de um fenômeno.
- ✓ Tabela especial ou técnica: apresenta especificações técnicas a respeito de um determinado produto ou área de interesse.

As partes que compõem uma tabela são as seguintes:

- ✓ Título: é a indicação que precede a tabela e contém a identificação de três fatores do fenômeno:
  - a época à qual se refere;
  - o local onde ocorreu o evento;
  - o fenômeno que é descrito.
- ✓ Cabeçalho: é a parte superior da tabela que especifica o conteúdo das colunas.
- ✓ Corpo da tabela: é o espaço que contém as informações sobre o fenômeno observado.
- ✓ Fonte: é a indicação da entidade responsável pelo levantamento dos dados.

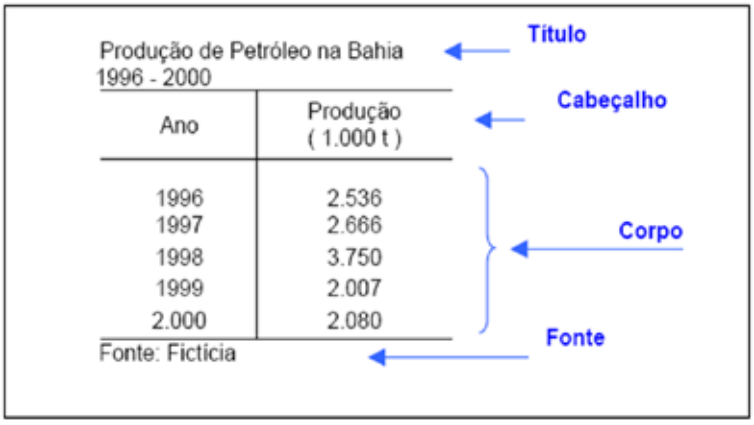


Figura 24 – Apresentação dos elementos que compõem uma tabela

3.2.4.6.1 Regras gerais na elaboração de tabelas

Apresentamos, a seguir, os critérios gerais para elaboração de tabelas.

3.2.4.6.1.1 Número

Sempre que um documento apresentar duas ou mais tabelas, elas devem ter número, inscrito no seu topo, para identificá-la, permitindo assim sua localização.

A identificação de uma tabela deve ser feita com algarismos arábicos, de modo crescente, precedidos da palavra Tabela, podendo ser subordinada ou não a capítulos ou seções de um documento. Exemplos:

Tabela 2

Identifica a segunda tabela de um documento.

Tabela 16.3

Identifica a terceira tabela do décimo-sexto capítulo de um documento.

A apresentação do número deve obedecer à NBR 6024:2003 – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação.

3.2.4.6.1.2 Título

Toda tabela deve ter título, inscrito no topo, para indicar a natureza e as abrangências geográfica e temporal dos dados numéricos.

As indicações da natureza e da abrangência geográfica dos dados numéricos devem ser feitas sem abreviações, por extenso, de forma clara e concisa. Exemplos:

Produção acumulada de casulos do bicho-da-seda dos estabelecimentos, por Unidade da Federação, no período 1980-1990, Brasil

Pessoas empregadas em atividades agrícolas, por grupo de horas semanais trabalhadas e classe de remuneração mensal - Brasil - 1976

A indicação da abrangência temporal dos dados numéricos deve ser feita de forma clara e concisa. Exemplos:

> Números índices mensais de preços mínimos, acumulados em 12 meses, de frutas cítricas da Região Metropolitana de Curitiba - 1990-1991
> Mortes registradas de 1956 a 1964 que ocorreram entre 1951 e 1964, Japão

A natureza dos dados numéricos compõe-se do tipo do dado numérico (absoluto ou relativo) e do fato específico observado. No caso de tabela que contenha exclusivamente dados numéricos do tipo números absolutos, é dispensável expressar o tipo. Exemplo:

> Produção de casulos do bicho-da-seda, por Unidade da Federação - Brasil - 1974

A abrangência geográfica compõe-se do nome próprio do espaço geográfico de referência dos dados numéricos, complementado, quando necessário, pelos nomes das unidades políticas e administrativas de maior nível.
A abrangência temporal compõe-se do ponto no tempo ou da série temporal de referência dos dados numéricos.
Em títulos longos que ocupam mais de uma linha, deve-se tomar a primeira letra do título como referência para o alinhamento das linhas.
A data é parte integrante do título, separada da parte descritiva por meio de um hífen colocado entre espaços correspondentes a uma letra. Observar que não deve ser colocado ponto final após a data e que a abreviação dos meses deve ser feita no seu idioma original; não se abreviam os meses designados por palavras de quatro ou menos letras.

3.2.4.6.1.3 Moldura

Toda tabela deve ter moldura, inscrita no centro, para estruturar os dados numéricos e termos necessários à sua compreensão.
A estruturação dos dados numéricos e dos termos necessários à compreensão de uma tabela deve ser feita com, no mínimo, três traços horizontais paralelos:

- o primeiro para separar o topo;
- o segundo para separar o espaço do cabeçalho;
- o terceiro para separar o rodapé.

Quando, em uma tabela, houver necessidade de se destacar parte do cabeçalho ou parte dos dados numéricos, estes devem ser estruturados com um ou mais traços verticais paralelos adicionais.
A moldura de uma tabela não deve ter traços verticais que a delimitem à esquerda e à direita.

3.2.4.6.1.4 Cabeçalho

Toda tabela deve ter cabeçalho, inscrito no espaço do cabeçalho, para indicar, complementarmente ao título, o conteúdo das colunas.

A indicação do conteúdo das colunas deve ser feita com palavras ou com notações, de forma clara e concisa. Recomenda-se que a indicação com palavras seja feita por extenso, sem abreviações. O conteúdo do cabeçalho deve ser apresentado apenas com a primeira letra maiúscula, exceto nos casos em que seja necessário ressaltar alguma indicação.

3.2.4.6.1.5 Indicador de linha

Toda tabela deve ter indicadores de linha, inscritos nas colunas indicadoras, para indicar, complementarmente ao título, o conteúdo das linhas.

A indicação do conteúdo das linhas deve ser feita com palavras ou com notações, de forma clara e concisa. É indiferente que o cabeçalho do indicador de linha esteja no singular ou plural, mas, adotada uma forma, esta deve ser mantida durante todo o trabalho.

Recomenda-se que a indicação com palavras seja feita por extenso, sem abreviações.

As especificações do indicador de linha devem ser seguidas de uma linha pontilhada até o início do corpo da tabela, caso haja necessidade de uma melhor visualização.

3.2.4.6.1.6 Unidade de medida

Uma tabela deve ter unidade de medida, inscrita no espaço do cabeçalho ou nas colunas indicadoras, sempre que houver necessidade de se indicar, complementarmente ao título, a expressão quantitativa ou metrológica dos dados numéricos.

A indicação da expressão quantitativa ou metrológica dos dados numéricos deve ser feita com símbolos ou palavras entre parênteses. Exemplos:

(m) ou (metro)
(t) ou (tonelada)
(R$) ou (Real)

Quando uma tabela contiver dados numéricos divididos por uma constante, esta deve ser indicada por algarismos arábicos, símbolos ou palavras, entre parênteses, precedendo a unidade de medida quando for o caso. Exemplos:

(1.000 t) ou (1.000 t)
indica dados numéricos em toneladas que foram divididos por mil

(1.000 R$) ou (1.000 R$)
indica dados numéricos em reais que foram divididos por mil

(%) ou (percentual)
indica dados numéricos proporcionais a cem

(‰) ou (por mil)
indica dados numéricos proporcionais a mil

(1/1.000)
indica dados numéricos que foram divididos por 1/1000, ou seja, multiplicados por mil

A apresentação de unidade de medida pode ser encontrada no site http://www.inmetro.gov.br/consumidor/unidLegaisMed.asp.

Exemplos:
(t/km) ou (toneladas por quilômetro)
(hab/km2) ou (habitantes por quilômetro quadrado)

3.2.4.6.1.7 Dado numérico

Toda tabela deve ter dados numéricos, inscritos nas células, para informar a quantificação de um fato específico observado.

A informação da quantificação de um fato específico observado deve ser dada em algarismos arábicos.

A apresentação de dados numéricos, assim como a utilização de unidades de medida, grandezas, o emprego de seus múltiplos e submúltiplos, a grafia e a forma de expressão de seus respectivos símbolos, devem obedecer rigorosamente ao disposto no Quadro Geral de Unidades de Medidas, aprovado pela Resolução CONMETRO n.º 12, de 12 de outubro de 1988, que se baseia nas resoluções, recomendações e declarações da Conferência Geral de Pesos e Medidas. O documento na íntegra está disponível no endereço eletrônico http://www.inmetro.gov.br/resc/pdf/RESC000114.pdf

3.2.4.6.1.8 Sinal convencional

Uma tabela deve ter sinal convencional, inscrito em uma célula, sempre que houver necessidade de se substituir um dado numérico.

A substituição de um dado numérico deve ser feita por um dos sinais abaixo, conforme o caso:

- (traço)			Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento
.. (dois pontos)			Não se aplica dado numérico
... (três pontos)			Quando a informação existe mas não está disponível
X (letra x)			Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização das informações, nos casos onde existe um ou dois informantes
0	**0,0**	**0,00**	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo
- 0	**- 0,0**	**- 0,00**	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo

Quando uma tabela contiver sinais convencionais, estes devem ser apresentados em nota geral com os seus respectivos significados.

3.2.4.6.1.9 Chamada

Uma tabela deve ter chamada, inscrita em qualquer um de seus espaços, sempre que houver necessidade de se remeter algum de seus elementos a uma nota específica.

A remissiva atribuída a algum dos elementos de uma tabela deve ser feita com algarismos arábicos em destaque: entre parênteses, entre colchetes, exponencial.

Quando uma tabela contiver mais de uma chamada, estas devem ser distribuídas sucessivamente, de cima para baixo e da esquerda para a direita, em ordem crescente de numeração.

3.2.4.6.1.10 Fonte

Toda tabela ou gráfico deve ter fonte, inscrita a partir da primeira linha do seu rodapé, para identificar o(s) responsável(eis) pelas informações (pessoa física ou jurídica), precedida da palavra “Fonte” ou “Fontes”, quando existir mais de uma. Recomenda-se que se dê preferência à indicação de informações publicadas.

No caso de mais de uma fonte, dar prioridade à fonte principal, incluindo as demais a seguir em ordem cronológica, a partir da mais antiga para a mais recente, e, caso haja semelhança de datas, ordenar alfabeticamente.

Indicar os documentos utilizados para a elaboração da tabela ou do gráfico, identificados por referências bibliográficas completas, com as páginas ou volumes específicos de onde foram extraídas as informações, conforme orientações constantes nos capítulos 5 a 8.

Quando uma tabela contiver dados numéricos resultantes de uma transformação de dados obtidos na fonte, identificar o(s) responsável(eis) pela operação, com os respectivos níveis hierárquicos, se houver, em nota geral ou nota específica. Exemplo:

> Nota: Tabela elaborada pelo IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Departamento de Atendimento Integrado.

3.2.4.6.1.11 Nota geral

Uma tabela deve ter nota geral, inscrita no seu rodapé, logo após a fonte, sempre que houver necessidade de se esclarecer o seu conteúdo geral.

O esclarecimento do conteúdo geral de uma tabela deve ser feito de forma clara e concisa e ser precedido da palavra Nota ou Notas.

3.2.4.6.1.12 Nota específica

Uma tabela deve ter nota específica, inscrita no seu rodapé, logo após a nota geral (quando esta existir), sempre que houver a necessidade de se esclarecer algum elemento específico.

O esclarecimento de algum elemento específico de uma tabela deve ser feito de forma clara e concisa, precedido da respectiva chamada.
Quando uma tabela contiver mais de uma nota específica, estas devem ser distribuídas obedecendo à ordem de numeração das chamadas, separando-se uma das outras por um ponto.

3.2.4.6.1.13 Apresentação de tempo

A apresentação de pontos no tempo deve obedecer à ABNT NBR 5892:1989 – Norma para datar.
Toda série temporal consecutiva deve ser apresentada, em uma tabela, por seus pontos, inicial e final, ligados por hífen (-).

Exemplo de série anual consecutiva

Produção de petróleo na Bahia 1996 - 2000	
Ano	Produção (1.000 t)
1996	2.536
1997	2.666
1998	3.750
1999	2.007
2000	2.080

Fonte: Fictícia
(A tabela acima apresenta dados para os anos civis consecutivos de 1996; 1997; 1998; 1999; 2000)

Exemplo de série mensal consecutiva com períodos diferentes

Produção de ferro liga, Bahia jan. 2002 – jun. 2003	
Ano / Mês	Produção (t)
2002	**8.270**
jan.	2.550
fev.	2.680
mar.	3.040
2003	**11.220**
abr.	3.580
maio	3.750
jun.	3.890

Fonte: Fictícia
(A tabela acima apresenta dados numéricos para os meses de janeiro, fevereiro e março de 2002 e abril, maio e junho de 2003)

Toda série temporal não consecutiva deve ser apresentada, em uma tabela, por seus pontos, inicial e final, ligados por barra (/). Exemplos:

1981/1985
apresenta dados numéricos para os anos de 1981 e 1985, não sendo apresentados dados numéricos de pelo menos um dos anos desta série temporal

out. 1991/mar. 1992
apresenta dados numéricos para os meses de outubro de 1991 e março de 1992, não sendo apresentados dados numéricos de pelo menos um dos meses desta série temporal

30.05.1991/06.06.1991
apresenta dados numéricos para os dias 30 de maio de 1991 e 6 de junho de 1991, não sendo apresentados dados numéricos de pelo menos um dos dias desta série temporal

No caso de série temporal não consecutiva que contenha um número reduzido de pontos, a série temporal pode ser apresentada por todos os seus pontos, separados por vírgula. Exemplo:
1988, 1990, 1991
apresenta dados numéricos para os anos de 1988, 1990 e 1991

Quando uma tabela contiver dados numéricos de uma safra, abrangendo dois anos, a apresentação do ponto no tempo deve ser feita com os dois últimos algarismos de cada um dos anos ligados por barra (/) e precedida da palavra Safra. Exemplo:
Safra 1991/1992
apresenta dados numéricos de uma safra iniciada em 1991 e terminada em 1992

Quando uma tabela contiver dados numéricos de um período anual diferente do ano civil, isto deve ser indicado no título, em nota geral ou nota específica.

Exemplo de série anual não consecutiva

Produção de petróleo na Bahia
1996 / 2000

Ano	Produção (1.000 t)
1996	2.536
1997	2.666
1999	2.007
2000	2.080

Fonte: Fictícia
(A tabela acima apresenta dados numéricos para os anos de 1996 a 2000, não sendo apresentados dados numéricos de pelo menos um dos anos desta série)

Exemplo de série mensal não consecutiva com períodos diferentes

Produção de ferro liga, Bahia jan. 2002 / jun. 2003	
Ano / Mês	Produção (t)
2002	**8.270**
jan.	2.550
abr.	2.680
2003	**11.220**
abr.	3.580
maio	3.750
jun.	3.890

Fonte: Fictícia
(A tabela acima apresenta dados numéricos para os meses de janeiro de 2002 a junho de 2003, não sendo apresentados dados numéricos de pelo menos um dos anos desta série)

3.2.4.6.1.14 Apresentação de classe de freqüência

Toda classe de freqüência deve ser apresentada, em uma tabela, sem ambigüidade, por extenso ou com notação.

Toda classe de freqüência que inclui o extremo inferior do intervalo (w) e exclui o extremo superior (z) deve ser apresentada da seguinte forma: w a menos de z.

Toda classe de freqüência que exclui o extremo inferior do intervalo (w) e inclui o extremo superior (z) deve ser apresentada da seguinte forma: mais de w a z.

Toda classe de freqüência que inclui ambos os extremos do intervalo (w e z) deve ser apresentada da seguinte forma: w a z.

Recomenda-se que as classes inicial e final de uma distribuição de freqüência, em uma tabela, sejam fechadas, evitando-se as expressões do tipo até z, menos de z, w ou mais e mais de w.

3.2.4.6.1.15 Arredondamento de dado numérico

Os dados numéricos devem ser arredondados, em uma tabela, sempre que houver necessidade de apresentá-los com um menor número de algarismos. Isto deve ser indicado em nota geral ou nota específica. Exemplo:

Notas: Dados numéricos arredondados.

Sinais convencionais utilizados:

0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de dado numérico originalmente positivo.

- 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de dado numérico originalmente negativo.

O arredondamento dos dados numéricos deve respeitar as diferenças significativas (absolutas e relativas) existentes entre eles.
No arredondamento do dado numérico, quando o primeiro algarismo a ser abandonado for 0, 1, 2, 3 ou 4, deve ficar inalterado o último algarismo a permanecer. Exemplos:

9,2377
arredondado para número inteiro resulta 9

9,2377
arredondado para número com uma casa decimal resulta 9,2

21,0509
arredondado para número com duas casas decimais resulta 21,05

No arredondamento do dado numérico, quando o primeiro algarismo a ser abandonado for 5, 6, 7, 8 ou 9, deve-se aumentar de uma unidade o último algarismo a permanecer. Exemplos:

399,85
arredondado para número inteiro resulta 400

399,85
arredondado para número com uma casa decimal resulta 399,9

9,2377
arredondado para número com duas casas decimais resulta 9,24

Quando, em uma tabela, depois de feito o arredondamento dos dados numéricos, houver divergência entre a soma das parcelas arredondadas e o total arredondado, deve ser adotado um dos seguintes procedimentos:

a) inclusão de uma nota geral esclarecendo a divergência;

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

b) correção na parcela (ou parcelas) em que for menor o valor absoluto da razão entre a diferença de arredondamento (dado numérico original menos dado numérico corrigido) e o dado numérico original.

Quando, em uma tabela, após feito o arredondamento de um dado numérico, o resultado for 0 ou 0,0 ou 0,00 e assim por diante, este deve ser apresentado, respectivamente, como 0 ou -0; 0,0 ou -0,0; 0,00 ou -0,00 e assim por diante, conservando o sinal do dado numérico original, a fim de distingui-lo de um dado numérico igual a zero, que é representado por um outro sinal convencional.

3.2.4.6.1.16 Diagramação de tabela

Toda tabela que ultrapassar, em número de linhas e/ou de colunas, as dimensões de uma página deve ser apresentada em duas ou mais partes.

"Toda tabela que ultrapassar a dimensão da página em número de linhas, e tiver poucas colunas, pode ter o centro apresentado em duas ou mais partes, lado a lado, na mesma página, separando-se as partes por um traço vertical duplo e repetindo-se o cabeçalho" (IBGE, 1993, p. 28).

"Toda tabela que ultrapassar a dimensão da página em número de colunas, e tiver poucas linhas, pode ter o centro apresentado em duas ou mais partes, uma abaixo da outra, na mesma página, repetindo-se o cabeçalho das colunas indicadoras e os indicadores de linha" (IBGE, 1993, p. 28).

Toda tabela que ultrapassar as dimensões da página deve obedecer ao que se segue:

a) cada página deve ter o conteúdo do topo e o cabeçalho da tabela ou o cabeçalho da parte;

b) cada página deve ter uma das seguintes indicações: continua para a primeira, conclusão para a última e continuação para as demais;

c) cada página deve ter colunas indicadoras e seus respectivos cabeçalhos; no caso de tabela que contenha um número de colunas tal que seja possível a sua apresentação em duas páginas confrontantes, independentemente do número de linhas, é dispensável a apresentação das colunas indicadoras e seus respectivos cabeçalhos na página confrontante à direita. Nesse caso, a primeira e a última colunas devem ser de indicação do número de ordem das linhas;

d) quando uma tabela, por excessiva altura, tiver que ocupar mais de uma página, não deve ser delimitada na parte inferior, repetindo-se o cabeçalho na página seguinte. Neste caso deve-se usar, no alto do cabeçalho ou dentro da coluna indicadora, a designação **Continua** ou **Conclusão**, conforme o caso;

d) o traço horizontal da moldura que separa o rodapé deve ser apresentado somente em cada página que contenha a última linha da tabela;

e) o conteúdo do rodapé só deve ser apresentado na página de conclusão.

Em razão das dimensões da tabela, a impressão poderá ser feita em folha A3, para ser dobrada posteriormente, ou reduzida mediante fotocópia.

Modelos explicativos:

- As tabelas, excluídos os títulos, serão delimitadas, no alto e em baixo, por traços horizontais grossos preferencialmente.

Ano	Produção (1.000 t)	Pessoal ocupado

- A tabela não deve ser delineada à direita e à esquerda por traços verticais

Ano	Produção (1.000 t)	Pessoal ocupado
←		→

- É facultativo o emprego de traços verticais para separação das colunas no corpo da tabela

Ano	Produção (1.000 t)	Pessoal ocupado
→		←

3.2.4.6.1.17 Recomendações gerais

- Recomenda-se que uma tabela seja elaborada de forma a ser apresentada em uma única página.
- Recomenda-se que, em uma tabela, o número de células com dado numérico seja superior ao número de células com sinal convencional.
- Recomenda-se que, em uma tabela, a classificação outros ou outras, quando existir, indique um dado numérico proporcionalmente inferior aos dados numéricos indicados pelas demais classificações existentes.
- Recomenda-se que as tabelas de uma publicação apresentem uniformidade gráfica como, por exemplo, nos corpos e tipos de letras e números, no uso de maiúsculas e minúsculas e nos sinais gráficos utilizados.

3.2.4.7 Equações e fórmulas

As equações e fórmulas aparecem destacadas no texto, de forma a facilitar sua leitura. Se necessário devem ser numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita.

Na seqüência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior, que comporte seus elementos (expoentes, índices etc.).

Quando fragmentadas, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Exemplo:

$x^2 + y^2 = z^2$

$(x^2 + y^2)/5 = n$

3.2.4.8 Remissivas

São expressões usadas para remeter o leitor para outro ponto do texto, seções, subseções; deve-se utilizar o termo **ver ou vide** ou a expressão **ver também**.

Não é necessário o uso do recurso para remeter a ilustrações (tabelas, gráficos), pois essas são inseridas o mais próximo possível do texto a que se referem.

3.2.4.9 Notas de rodapé

As notas de rodapé têm por finalidade transmitir informações que não foram incluídas no próprio texto, para não causar quebra de seqüência na exposição do raciocínio. As notas de rodapé são identificadas com algarismos arábicos escritos acima e à direita da palavra considerada no texto, sem parênteses, seqüencialmente dentro de cada capítulo.

Devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples entrelinhas e por filete (linha) de aproximadamente 5 cm, a partir da margem esquerda. Quando não couberem integralmente nessa posição, são concluídas na parte inferior da página seguinte; porém, recomenda-se que sejam únicas e consecutivas para todo o texto, devendo ser reduzidas ao máximo e localizadas o mais próximo possível do texto.

A tendência atual é evitar as notas de rodapé para melhor fluidez do trabalho.

As notas de rodapés podem ser de dois tipos:

a) notas bibliográficas ou de referência: indicam as fontes consultadas ou remetem a textos relacionados, outras partes da obra onde o assunto foi abordado. As notas bibliográficas devem conter o sobrenome do autor, data de publicação e página da parte citada. Exemplo:

CASTRO, 1966. p. 45.

FONSECA, 2002, p.33.

b) notas explicativas: notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídas no texto. Exemplo:

---

[1] Voltarei a essa questão quando analisar a repartição do produto. Mais detalhes podem ser encontrados em Pessanha (1977, p.119-136).

3.2.4.10 Redação

A redação deve caracterizar-se pela impessoalidade, objetividade, uso do padrão culto de linguagem com clareza, exatidão, coerência e concisão. É essencial conhecer regras elementares de concordância e regência, verbal e nominal, conjugação verbal, acentuação gráfica, divisão silábica e pontuação.

Recomenda-se o uso do verbo na terceira pessoa, com a partícula apassivadora SE, evitando-se pronomes da primeira pessoa tanto no plural quanto no singular.

USAR: Procurou-se analisar os resultados

E NÃO: Procuramos analisar os resultados

É importante lembrar que o uso do vocabulário adequado e de frases, sem verbosidade, facilita a leitura e prende a atenção do leitor.
Nos Anexos B e C apresentam-se algumas dicas de redação, com exemplos de expressões que demandam cuidado, falsos cognatos e outras questões de estilo.

3.2.4.11 Grafia de números

Nos trabalhos científicos aconselha-se escrever por extenso os números de uma só palavra e usar algarismos para os números de mais de um algarismo. Para manter a uniformidade no uso de números devem ser observados alguns critérios:

- **numeral cardinal:** Normalmente são expressos com algarismos arábicos, à exceção quando se indica de um a dez, na forma mista para a indicação de mil, milhão, bilhão etc. (por exemplo: 3,5 milhões), na forma mista para evitar fraudes ou interpretações dúbias (por exemplo: 24 (vinte e quatro) dias), por extenso em início de frases e preferencialmente por extenso os números expressos em uma só palavra quando não se quer destacar a quantidade referida.
- **numeral ordinal:** São representados por extenso do primeiro ao décimo; do 11.º em diante, são escritos em algarismos arábicos, seguidos do símbolo que indica a ordem, sem espaçamento.
- **algarismos romanos:** Comumente usados para indicar séculos, ordenação de títulos de nobreza e religiosos, divisão das Forças Armadas, seqüência de dinastias reais, conclaves, reuniões ou escritos que se repetem periodicamente.
- **porcentagem:** É representada em algarismos arábicos seguidos do símbolo %, sem espaçamento.
- **quantias monetárias:** Usar sempre algarismos; quando abaixo de mil, evitar o uso do símbolo da unidade monetária e do cifrão, quando números redondos.

3.2.4.12 Grafia de unidades de peso e medida

Os símbolos que representam as unidades de peso e medida obedecem a padrões internacionais, sendo representados da seguinte maneira:

- de forma abreviada quando associados a um número, com letras minúsculas na maioria dos casos, sem ponto e sem ‘s’ para indicar plural, deixando-se um espaço entre o valor numérico e a unidade.
- por extenso quando não associado a um número.

As informações sobre o Sistema Internacional de Unidades podem ser encontradas no site http://www.inmetro.gov.br/consumidor/unidLegaisMed.asp.

3.2.4.13 Grafia de datas e horas

Os critérios para menção de datas seguem alguns critérios:

- **milênios:** a indicação do milênio é apresentada antes do termo milênio, podendo ser feita em numerais ordinais por extenso, ou em algarismos romanos.
- **séculos:** a indicação do século é apresentada depois do termo século, podendo ser feita em numerais ordinais por extenso, ou em algarismos romanos.

- **datas completas:** pode-se optar por representar em números cardinais dia, mês e ano, separados por ponto ou barra ou, ainda, representar em números cardinais dia e ano, intercalando-se o mês por extenso (por exemplo, 13 de abril de 1971).
- **ano:** pode ser indicado por extenso ou em algarismos arábicos e, nesse caso, sempre representado por quatro dígitos.
- **meses:** a indicação de meses pode ser feita por extenso ou em algarismos arábicos e, nesse caso, utilizam-se dois dígitos; quando realmente for necessário, pode-se abreviar os meses por meio das três primeiras letras, escritas em minúscula, seguidas de ponto, com exceção do mês de maio (por exemplo, jan. fev. mar.)
- **dias:** os dias do mês podem ser indicados por extenso, em números ordinais ou cardinais, ou ainda em algarismos arábicos e, nesse caso, utilizam-se dois dígitos. O primeiro dia do mês deve ser escrito sempre em ordinal e os dias da semana podem ser escritos por extenso ou abreviados (por exemplo, 2ª-feira, sáb. e dom.)
- **horas:** as horas devem ser indicadas de 0 a 23 horas. Em horas redondas não se abrevia a palavra horas e nas horas quebradas deve-se usar h, min e s, sem espaçamento entre os números; a abreviatura min só é necessária quando houver especificação dos segundos.

3.2.4.14 Citações

A citação é a menção, no texto, de informação extraída de outra fonte para esclarecer, ilustrar ou sustentar o assunto apresentado, dando o devido crédito ao autor da idéia, e será tratada no capítulo 4.

3.3 Elementos pós-textuais

Elementos que complementam o trabalho.

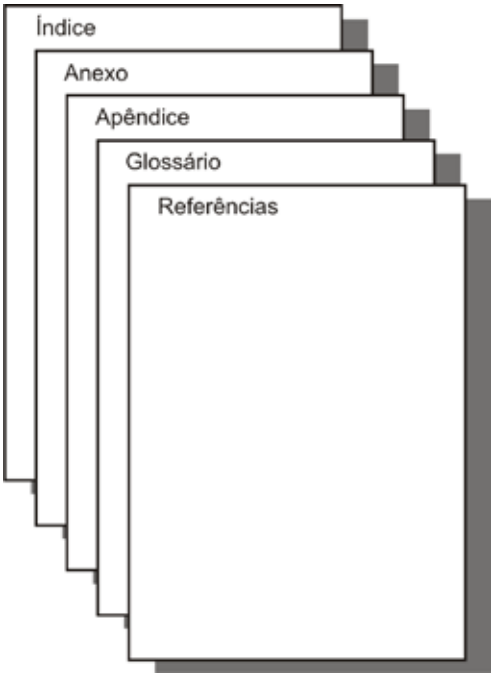


Figura 25 – Disposição dos elementos pós-textuais

3.3.1 Referências bibliográficas

Referência é o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite a sua identificação individual. (NBR 6023, 2002, p. 2).

Não devem ser referenciadas fontes bibliográficas que não foram citadas no texto; caso haja conveniência de referenciar material bibliográfico sem alusão explícita no texto, deve ser feito em seqüência às referências bibliográficas, sob o título “Bibliografia Recomendada” (NBR 10719, 1989, p. 7).

As regras gerais de apresentação e modelos de referências bibliográficas serão apresentadas nos capítulos 5 a 7.

3.3.2 Glossário

Elemento opcional que consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

103

GLOSSÁRIO

ÁGUA SUBTERRÂNEA – é aquela proveniente do subsolo que preenche os poros e fraturas das rochas.

MANANCIAL – local onde há descarga e concentração natural de água doce originada de lençóis subterrâneos e de águas superficiais, que se mantém graças à existência de um sistema especial de proteção da vegetação.

POLUIÇÃO – resíduos produzidos pelos organismos que não podem ser absorvidos pelo ecossistema.

Figura 26 – Modelo de glossário

3.3.3 Apêndice

Elemento opcional elaborado pelo próprio autor do trabalho. O apêndice é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente se utilizam letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Exemplos:

APÊNDICE A - Avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução.
APÊNDICE B - Avaliação de células musculares presentes nas caudas em regeneração.

O apêndice deve ser citado no texto entre parênteses, quando vir no final da frase. Se inserido na frase, o termo APÊNDICE vem livre dos parênteses.

3.3.4 Anexo

Texto ou documento não elaborado pelo autor opcionalmente apresentado em Anexo, que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração.

O anexo é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente se utilizam letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Exemplos:

> ANEXO A - Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle I
> ANEXO B - Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle II

O anexo deve ser citado no texto entre parênteses, quando vir no final da frase. Se inserido na frase, o termo ANEXO vem livre dos parênteses.

3.3.5 Índice

Elemento opcional, o índice é lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.

4 CITAÇÕES

Este capítulo baseia-se na NBR 10520:2002 – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação.

Citação é a menção, no texto, de informação extraída de outra fonte para esclarecer, ilustrar ou sustentar o assunto apresentado, dando o devido crédito ao autor da idéia.

A inserção de citações em um texto acadêmico é fundamental, pois respeita princípios éticos, a propriedade intelectual e não infringe princípios legais relativos ao plágio e à cópia. Além disso, facilita o trabalho do leitor em acessar as informações que lhe interessa e contribui para o desenvolvimento do campo das idéias e o aprofundamento da produção acadêmica.

As citações podem aparecer no texto ou em notas de rodapé.

Ao fazer citações no texto deve-se considerar:

- é obrigatório apresentar a referência completa da fonte de qualquer documento citado direta ou indiretamente na lista de referências pertinentes, ao final do trabalho;
- pode-se repetir a citação, a fonte bibliográfica, quantas vezes for necessário;
- a exatidão e veracidade das citações é de exclusiva responsabilidade do autor do trabalho;

4.1 Citação direta ou textual

A citação direta é a transcrição literal de um texto ou de parte dele; a reprodução é fiel, *ipsis litteris,* do original, respeitando-se até eventuais incoerências, erros de ortografia e/ou concordância. Conserva-se a grafia, a pontuação, o uso de maiúsculas e o idioma originais; poderá ser colocada a expressão [*sic*] imediatamente após o erro, o que significa: estava assim mesmo no original.

As citações diretas ou textuais podem ser breves ou longas.

São consideradas breves aquelas cuja extensão não ultrapassa três linhas. Essas citações devem integrar o texto e devem vir entre aspas duplas; as aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação. O tamanho da fonte da citação breve permanece o mesmo do corpo do texto.

Exemplo:

> Segundo Sá (1995, p.27): [...] “por meio da mesma ‘arte de conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte de nossa existência cotidiana”

As citações com mais de três linhas são chamadas de longas e devem figurar abaixo do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com espaço simples e letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

Exemplo:

> A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone e computador. Através de áudio conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão (NICHOLS, 1998, p181).

4.2 Citação indireta

A citação indireta ou livre é a transcrição livre do texto do autor consultado; consiste em um resumo ou paráfrase de um trecho de determinada obra e pode ser necessária quando se tratar de texto muito longo, do qual se quer extrair apenas algumas idéias básicas, fundamentais. Quando da redação final do trabalho "...é preciso certificar-se de que os trechos que copiou são realmente paráfrases e não citações sem aspas. Do contrário, terá cometido um plágio." (ECO, 2005, p. 129).

Após fazermos a citação devemos indicar o nome do autor, em letras minúsculas, se estiver no corpo do texto, e com letras maiúsculas, se estiver dentro dos parênteses, juntamente com o ano da publicação da obra em que se encontra a idéia por nós referida.

Nas citações indiretas, a indicação das páginas consultadas é facultativa, podendo ou não ser mencionada, já que a idéia pode estar sendo resumida de uma obra inteira.

4.3 Citação de citação

Citação de citação é transcrição direta ou indireta em que não se teve acesso ao original. É citar um autor que foi citado no documento que se tem em mãos.

Nesse caso emprega-se a expressão latina *apud*, ou o equivalente em português citado por, para identificar a fonte secundária que foi efetivamente consultada. Atentar para que, uma vez adotada uma forma de citação, mantenha-se o padrão, utilizando sempre a mesma expressão.

Exemplo:

Para Matos (1990, citado por Bill, 1998)

ou

Para Matos (1990) citado por Bill (1998)

ou

Para Matos (1990) apud Bill (1998)

Na listagem de referências devem-se incluir duas entradas:

a) uma contendo os dados completos do documento ao qual se teve acesso;

b) outra entrada feita relacionando os dados do documento não consultado, seguido da expressão *apud* (citado por) e os dados do documento consultado.

KILIMINIK, Zélia Miranda. **Trajetórias e transições de carreiras profissionais em recursos humanos**. 2000. 327 f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**. São Paulo: Makron Books, 1995. *apud* KILIMINIK, Zélia Miranda. **Trajetórias e transições de carreiras profissionais em recursos humanos**. 2000. 327 f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

Pode-se adotar outro procedimento: no texto, citar o autor do documento não consultado, seguido das expressões *apud* ou citado por, e um número sobreposto indicativo de nota de rodapé. Nesse caso, os dados do documento não consultado aparecerão em nota de rodapé e na lista de referências aparecerá apenas o documento efetivamente consultado.

✓ **No texto:**

RIFKIN[1], (citado por KILIMINIK, 2000)...

✓ **Em nota de rodapé:**

1 RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

✓ **Na listagem de referências os dados do documento consultado:**

KILIMINIK, Zélia Miranda. **Trajetórias e transições de carreiras profissionais em recursos humanos**. 2000. 327 f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

4.4 Regras gerais de apresentação das citações

Nas citações pela norma ABNT, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas, quando fizerem parte do texto e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas. Exemplos:

Oliveira e Leonardos (1943, p.146) dizem que a "relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara".

Como afirma Leme (2001, p. 524) "A transferência envolve generalização de estímulos, que passam a controlar o comportamento em uma situação diferente daquela em que foi adquirido".
A produção de lítio começa em Searles Lake, Califórnia, em 1928 (MUMFORD, 1949, p. 513).

"A transferência envolve generalização de estímulos, que passam a controlar o comportamento em uma situação diferente daquela em que foi adquirido." (LEME, 2001, p. 524).

As citações, segundo as normas de Vancouver, devem ser grafadas em maiúsculas e minúsculas, independente de onde estiverem sendo citadas.
Nas citações deve ser especificado o ano de publicação, volume, tomo ou seção, se houver e a(s) página(s). Esse(s) deve(m) estar separados por vírgula e precedidos pelo designativo de forma abreviada, conforme Anexo "A". No caso de citação direta a informação de páginas é obrigatória e em citação livre é opcional.

As citações que aparecerem na seqüência do texto podem ser referenciadas de maneira abreviada, em notas:

- **Apud**: citado por, conforme, segundo;
- **Idem** ou **Id.**: mesmo autor; usada em substituição ao nome do autor, quando se tratar de citação de diferentes obras de um mesmo autor;
- **Ibidem** ou **Ibid.**: na mesma obra; usada em substituição aos dados da citação anterior, pois o único dado que varia é a página.
- **Opus citatum**, **opere citato** ou **op. cit.**: obra citada; usada no caso da obra citada anteriormente, na mesma página, quando houver intercalação de outras notas.
- **Passim**: aqui e ali, em diversas passagens; usada em informação retirada de diversas páginas do referenciado.
- **Loco citato** ou **loc. cit.**: no lugar citado; usada para designar a mesma página de uma obra já citada anteriormente, mas com intercalação de notas.
- **Cf.**: confira, confronte; usada como abreviatura para recomendar consulta a um trabalho ou notas.
- **Sequentia** ou **et seq.**: seguinte ou que se segue; usada em informação seguinte ou que se segue. Usada quando não se quer citar todas as páginas da obra referenciada.

Somente a expressão **apud** pode ser usada tanto no texto como em notas de rodapé.

4.4.1 Citação com dois ou três autores

✓ **Autor como parte do texto:**

> Conforme destacam Valls e Vergueiro (1998) a aplicação de conceitos de gestão de qualidade em serviços de informação passam, necessariamente, pela variável: identificação das necessidades dos clientes.

✓ **Autor não faz parte do texto:**

> A aplicação de conceitos de gestão de qualidade em serviços de informação passam, necessariamente, pela variável: identificação das necessidades dos clientes (VALLS; VERGUEIRO, 1998).

4.4.2 Citação com mais de três autores

Indica-se apenas o primeiro autor, seguido da expressão **et al.** Exemplo:

> As pessoas quando estão dormindo não estão inativas (CARDOSO et al., 1997).

4.4.3 Citação de autores com o mesmo sobrenome e data de publicação

Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e data, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir a coincidência, colocam-se os prenomes por extenso. Exemplos:

(BARBOSA, C., 1958)	(MARX, Harold, 1948, p. 4)
(BARBOSA, O., 1958)	(MARX, Harry, 1958, p. 37)

4.4.4 Citação de um mesmo autor com mesmas datas de publicação

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidos pelo acréscimo de letras minúsculas, após a data e sem espacejamento. Exemplos:

(REESIDE, 1927a)
(REESIDE, 1927b)

4.4.5 Citação de vários documentos de um mesmo autor

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, mencionados simultaneamente, têm suas datas separadas por vírgula. Exemplo:

(COSTA, 1998, 1999, 2000)

4.4.6 Citação de vários autores a uma mesma idéia

As citações de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto e vírgula, em ordem alfabética. Exemplo:

> O termo *téchnê* deriva do verbo *teuchô*, cujo sentido central é “fabricar”, ”produzir”, “construir”. *Téchnê* pode ser entendida como uma competência no fazer, ou, a produção ou fazer eficaz, relacionada à atividade produtora (*póiesis*) (CASTORIADIS, 1987, p.237; KOIKE e MATTOS, 2000, p. 6).

4.4.7 Entidades coletivas conhecidas por sigla

Cita-se o nome por extenso acompanhado da sigla na primeira citação e, a partir daí, apenas a sigla.

Na primeira citação:
A figura 2 confirma os dados apresentados acima (Associação Brasileira de Radiologia Odontológica-ABRO, 1998).

Nas citações subseqüentes:
ABRO (1998)
ou
(ABRO, 1998)

4.4.8 Ausência de autoria

Quando não houver autoria ou responsabilidade conhecida, como nos casos em que a entrada da referência é pelo título da obra consultada, a citação é feita pela primeira palavra do título. Nos casos em que o título iniciar por artigo ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte.

No texto:

E eles disseram "globalização", e soubemos que era assim que chamavam a ordem absurda em que dinheiro é a única pátria à qual se serve e as fronteiras se diluem, não pela fraternidade, mas pelo sangramento que engorda poderosos sem nacionalidade (A FLOR..., 1995, p.4).

Na lista de referências:

A FLOR prometida. **Folha de São Paulo**, São Paulo, p. 4, abr. 1995.

4.4.9 Citação de eventos (congressos, conferências, seminários etc.)

Desde que considerado como um todo, sem autoria definida, menciona-se o nome completo do evento, seguido da data. Exemplo:

No Simpósio Internacional de Ortodontia, realizado em 1991...

4.4.10 Citação com supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques de parte do texto

As supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, devem ser indicados do seguinte modo:

a) supressão: [...]

b) interpolações, acréscimos ou comentários [ ]

c) ênfase ou destaque: grifo ou negrito ou itálico etc.

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a citação. Exemplo:

[...] para que não tenha lugar a **produção de degenerados**, quer physicos quer Moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade (SOUTO, 1916, p.46, grifo nosso).

Caso o destaque seja do autor consultado, usa-se a expressão grifo do autor. Exemplo:

[...] b) desejo de criar uma literatura **independente, diversa**, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial [...] (CANDIDO, 1993, v. 2, p.12, grifo do autor).

4.4.11 Citação de canais informais (informação oral)

Quando se tratar de dados obtidos por informação oral (anotações de aulas, palestras, debates, comunicações etc.) indicar entre parênteses a expressão "informação verbal", mencionando-se os dados disponíveis, somente em nota de rodapé.

No texto:

Silva(1983) afirma que o calor se constitui em fator de estresse [...] (informação verbal)[1].

Fukushima e Hagiwara (1979) realizaram o estudo do proteinograma [...] (informação verbal)[2].

Em nota de rodapé:

---

1 Informação fornecida por Alberto Silva em Belo Horizonte, em 1983.

2 Informação fornecida por Pedro Fukushima e Isaac Hagiwara na

4.4.12 Citação de trabalho em fase de elaboração ou não publicado

Deve-se indicar os dados bibliográficos disponíveis, seguidos da expressão: no prelo, em fase de elaboração, em fase de pré-publicação ou não publicado, entre parênteses, no texto.

> Poetas Rio-grandenses, de autoria de Elvo Clemente, a ser editado pela EDIPUCRS, 2001 (em fase de elaboração).

4.4.13 Citação de obras antigas e reeditadas

Cita-se primeiro a data da publicação original, separada por barra da data da edição consultada. Na lista de referências entra apenas a data da obra consultada, dispensando a data do original.

✓ **Autor como parte do texto:**

> O "Mal-estar na civilização" aborda o sofrimento humano através da análise da origem da dor. Freud (1930/1979) argumenta que a dor originada do corpo é combatida pela química, a originada do desejo insatisfeito é a dor proveniente das nossas relações com os outros, a que mais fere.

✓ **Autor não faz parte do texto:**

> O "Mal-estar na civilização" aborda o sofrimento humano através da análise da origem da dor. A dor originada do corpo é combatida pela química, a originada do desejo insatisfeito é a dor proveniente das nossas relações com os outros, a que mais fere. (FREUD, 1930/1979).

Outros exemplos:

> Skinner (1953/1989) ou (SKINNER, 1953/1989)
> Laplace (1814/1951) ou (LAPLACE, 1814/1951)

4.4.14 Citação de página eletrônica ou web site

Cita-se o endereço eletrônico, de preferência entre parênteses, após a informação. Exemplo: (www.usp.br/sibi)

4.4.15 Citação de documentos sem data

Na citação de documentos sem data, registrar uma data aproximada, entre colchetes, conforme as orientações constantes no item 4.7.6 do capítulo de referências bibliográficas.

4.4.16 Tradução de citação

A citação pode ser apresentada no idioma original ou traduzida pelo autor e, nesse caso, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão “tradução nossa”. Exemplo:

> E continua ocorrendo, embora já tenha sido chamada a atenção para este fato:
> “Inglês, portanto, não é uma boa língua para se usar em programação. Isto já foi constatado por outros que precisaram transmitir instruções”. (TEDD, 1977, p. 29, tradução nossa).

4.4.17 Citação de patentes de invenção

Nas citações de patentes de invenção deve-se mencionar a primeira palavra relativa ao nome do depositante, nome do inventor ou nome do titular, seguida da data da expedição da carta patente, se houver, ou da data de publicação, caso a patente tenha sido publicada.

4.5 Sistemas de chamadas das citações no texto

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada numérico ou autor-data.

Qualquer que seja o método adotado, este deverá ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé.

4.5.1 Sistema numérico

As citações têm numeração única e consecutiva para todo o documento. Toda a vez que um documento for introduzido a numeração deverá ser revista.

4.5.2 Sistema autor-data

As citações são feitas pelo sobrenome do autor ou pela instituição responsável, ou ainda, pelo título de entrada (caso a autoria não esteja declarada), seguido da data de publicação do documento, separados por vírgula e entre parênteses.

5 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÂO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SEGUNDO O PADRÃO ABNT

Conforme descrito no item 3.3.1, a referência é o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite a sua identificação individual; ela é constituída de elementos essenciais e, quando necessário, acrescida de elementos complementares.

5.1 Elementos essenciais

São informações indispensáveis à identificação do documento. Estão estritamente ligados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo de documento.

5.2 Elementos complementares

São informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar o documento.

5.3 Elementos essenciais e elementos complementares separados por tipo de publicação

Monografia no todo (livros, dissertações, teses etc.)

Dados essenciais

- Autor;
- Título e subtítulo;
- Edição (número);
- Imprenta (local, editora e data).

Dados complementares

- Descrição física (número de páginas ou volumes), ilustração, dimensão;
- Série ou coleção;
- Notas especiais;
- ISBN.

Parte de monografia (trabalho apresentado em congressos, capítulo de livro etc.)

Dados essenciais

- Autor da parte referenciada;
- Título e subtítulo da parte referenciada, seguidos da expressão "In:";
- Referência da publicação no todo (com os dados essenciais);
- Localização da parte referenciada (página inicial e final).

Dados complementares:

- Descrição física;
- Série;
- Notas especiais;
- ISBN.

Publicação periódica (revistas, boletins etc.) no todo

Dados essenciais

- Título do periódico;
- Local de publicação, editora, data de inicio da coleção e data de encerramento da publicação, se houver.

Dados complementares

- Periodicidade;
- Notas especiais (mudanças de título ou incorporações de outros títulos, indicação de índices);
- ISSN.

Fascículos, suplementos, números especiais com título próprio

Dados essenciais

- Título da publicação;
- Título do fascículo, suplemento, número especial;
- Local de publicação, editora;
- Indicação do volume, número, mês e ano e total de páginas.

Dados complementares

- Nota indicativa do tipo de fascículo, quando houver (p. ex.: Ed. especial);
- Notas especiais.

Partes de publicações periódicas (artigos)

Dados essenciais

- Autor do artigo;
- Título do artigo, subtítulo (se houver);
- Título do periódico;

- Título do fascículo, suplemento, número especial (quando houver);
- Local de publicação;
- Indicação do volume, número, mês e ano e páginas inicial e final;
- Período e ano de publicação.

Dados complementares

- Nota indicativa do tipo de fascículo quando houver (p. ex.: Ed. especial);
- Notas especiais.

Artigos em jornais

Dados essenciais

- Autor do artigo;
- Título do artigo, subtítulo (se houver);
- Título do jornal;
- Local de publicação;
- Data com dia, mês e ano;
- Nome do caderno ou suplemento, quando houver;
- Página ou páginas do artigo referenciado.
  - Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo precede a data.

Dados complementares

- Seção;
- Caderno ou suplemento.

5.4 Ordenação

Os sistemas de ordenação mais utilizados são: alfabético (ordem alfabética de entrada) e numérico (ordem de citação no texto). Quando da normalização das referências bibliográficas segundo o padrão ABNT, sugerimos a adoção da ordenação alfabética ascendente.

5.4.1 Sistema alfabético

Conforme a ABNT NBR 6023:2002 — Informação e documentação — Referências — Elaboração se for utilizado o sistema alfabético, as referências devem ser reunidas no final do trabalho, do artigo ou do capítulo, em uma única ordem alfabética. As chamadas no texto devem obedecer à forma adotada na referência, com relação à escolha da entrada, mas não necessariamente quanto à grafia, conforme a NBR 10520 — Informação e documentação — Citações em documentos — Apresentação.

Quando se referencia várias obras do mesmo autor sucessivamente, na mesma página, substitui-se o nome do autor das referências subseqüentes por um traço sublinear equivalente a seis espaços seguido de ponto.

Além do nome do autor, o título de várias edições de um documento referenciado sucessivamente, na mesma página, também pode ser substituído por um traço sublinear nas referências seguintes à primeira.

5.4.2 Sistema numérico

Se for utilizado o sistema numérico no texto, a lista de referências deve seguir a mesma ordem numérica crescente. O sistema numérico não pode ser usado concomitantemente para notas de referência e notas explicativas (NBR 6023:2002, p. 21).

5.5 Localização

As referências bibliográficas podem vir:

- no rodapé;
- no fim de texto ou de capítulo;
- em listas após o texto, antecedendo os anexos;
- antecedendo resumos, resenhas e recensões.

5.6 Regras gerais de apresentação de referências bibliográficas no padrão ABNT

Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentados em seqüência padronizada.

Os aspectos gráficos seguem as orientações apresentadas nas seções 5.6.1 e 5.6.2.

Para compor cada referência, deve-se obedecer à seqüência de elementos, conforme apresentados na seção 5.7.

5.6.1 Alinhamento

As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, devendo ser digitadas usando espaço simples entre as linhas e espaço duplo para separá-las. Quando aparecerem em notas de rodapé serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

5.6.2 Pontuação e grafia

A pontuação segue padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências:

- ponto: usado após o nome do autor, após o título, edição e no final da referência;
- dois pontos: são usados antes do subtítulo, antes da editora e depois do termo “In:”;
- vírgula: é usada após o sobrenome dos autores, após a editora, entre o volume e o número, página da revista e após o título da revista;
- ponto e vírgula: seguido de espaço é usado para separar os autores;
- hífen: ligam-se por hífen a página inicial e final das partes referenciadas, bem como as datas-limites de determinado período da publicação. Por exemplo: 2002-2006;

- colchete: é usado para indicar os elementos da referência que não aparecem na obra referenciada, porém são conhecidos. Por exemplo: [2007];
- parêntese: é usado para indicar nota de série e/ou coleção; por exemplo: (Série Os Pensadores). Também é usado para indicar grau nas monografias de conclusão de curso e especialização, teses e dissertações, além do título que caracteriza a função e/ou responsabilidade, de forma abreviada (Coord., Org., Comp., Ed.). Por exemplo: FERNANDES, Florestan (Org.);
- reticências: são usadas para indicar supressão de títulos. Por exemplo: Anais...;
- barra transversal: é usada entre números e datas de fascículos não seqüenciais. Por exemplo: 7/9, 1976/1989);
- recursos tipográficos: usa-se <u>grifo</u>, *itálico* ou **negrito** para destacar:
  - ✓ título das obras que não iniciam a referência;
  - ✓ título dos periódicos;
  - ✓ nomes científicos, conforme norma própria.

  Essa regra não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, com exclusão de artigos (definidos e indefinidos) e palavras monossilábicas.

  Observar que as referências devem ser apresentadas de forma padronizada, isto é, ao optar pelo uso do negrito ou grifo em uma, todas deverão obedecer ao mesmo padrão.
- maiúsculas: usam-se maiúsculas ou caixa alta para:
  - ✓ sobrenomes de autores individuais;
  - ✓ primeira palavra do título quando essa inicia a referência;
  - ✓ entidades coletivas (na entrada direta);
  - ✓ nomes geográficos, quando anteceder um órgão governamental da administração. Por exemplo: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente.
- títulos de eventos (congressos, seminários, simpósios etc.);
- abreviaturas: devem ser conforme a ABNT NBR 10522:1988 — Informação e documentação — Abreviação na descrição bibliográfica — Procedimento, além do uso das já consagradas nas diversas áreas de conhecimento.

  Quando a abreviatura ou sigla for usada pela primeira vez no texto, o nome, palavra ou expressão deve preceder a forma abreviada. Por exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

  Não se utiliza abreviaturas e siglas nos títulos e resumos de um trabalho, plural ou ponto nas abreviaturas de unidades de medida.

5.7 Elementos da referência bibliográfica

Os padrões indicados na NBR 6023:2002 para apresentação dos elementos que compõem as referências aplicam-se a todos os tipos de documentos.

5.7.1 Autoria

Para a indicação da forma correta de nomes, pessoais e/ou entidades, deve ser utilizado o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

5.7.1.1 Autor pessoal

É o responsável pela criação, conteúdo intelectual ou artístico de um documento. Inicia-se a entrada, de modo geral, pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido do(s) prenome(s); emprega-se vírgula entre o sobrenome e o(s) nome(s).

O(s) nome(s) pode(m) ou não ser abreviado(s), desde que haja padronização nesse procedimento; são separados entre si por ponto e vírgula, seguido de espaço.

a) um autor

SCHÜTZ, Edgar
SCHÜTZ, E.

b) dois autores

DAMIÃO, Regina Toledo; HENRIQUES, Antonio
DAMIÃO, R. T.; HENRIQUES, A.

c) três autores

NORTON, Peter; AITKEN, Peter; WILTON, Richard
NORTON, P.; AITKEN, P.; WILTON, R.

d) mais de três autores

Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão **et al.** Em casos específicos, tais como projetos de pesquisa científica, indicação de produção científica em relatórios para órgãos de financiamento, nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar autoria, é facultado indicar todos os nomes.

BRITO, Edson Vianna et al.
BRITO, E. V. et al.

5.7.1.1.1 Formas de entrada para autor pessoal

⇨ *Sobrenomes ligados por hífen*

DUQUE-ESTRADA, O.
SAINT-EXUPÉURY, A.

➪ *Sobrenomes que indicam parentesco*

ARARIPE JÚNIOR, I. A.
FERRARI FILHO, H.

Nota: Conservar o grau de parentesco conforme o uso no idioma do documento.

Em português:
FERREIRA NETO, S. L.
SOARES FILHO, C. F.
ALMEIDA SOBRINHO, G. R.

Em inglês:
CALLISTER, William D., Jr.
SMITH, C. S., Jr.

➪ *Sobrenomes compostos de um adjetivo mais um substantivo*

CASTELO BRANCO, C.
ESPÍRITO SANTO, H.

➪ *Sobrenomes cuja forma composta é a mais conhecida*

EÇA DE QUEIROZ, J. M.
MACHADO DE ASSIS, A. M.

➪ *Sobrenomes espanhóis*

Entrar pelo penúltimo sobrenome, que é o determinante do nome paterno.
GARCÍA MÁRQUEZ, G.
RODRIGUEZ LARA, J.
PEREZ Y PEREZ, Franco

➪ *Nomes chineses*

Entrar na forma em que são apresentados.
LIU CHIU PING
YU SHIU LIN

➪ *Nomes alemães com prefixos*

Entrar pelo prefixo, se esse consistir num artigo ou contração da preposição com o artigo. Os prefixos den, der, van, van der, van't, não fazem parte do nome.

AM THYM, August
AUS'M WEERTH, Ernst
VOM ENDE, Erich
ZUM BUSCH, Josef Paul
ZUR LINDE, Otto
WEID, Elisabeth von der
LINDE, Claas van der

➪ *Nomes ingleses com prefixos de origem alemã e sul-africanos de origem holandesa*

Entrar pelo prefixo.

VAN BUREN, Autrey
VAN DER POST, Charles
VON BRAUM, William
VAN CLEVE, Joos

➪ *Nomes árabes com prefixos*

Entrar pelo prefixo ou artigo, ligados por hífen.

ABD-EL-FATTAR, M.
ABOU-SAID, N.
ABDUL-NOUR, Soraya Dib
AL-JASIN, Muhammad Hasan

➪ *Nomes escoceses com prefixos*

Entrar pelo prefixo.

MCDONALD, Robert
MC DOWELL, Edward Robison

➪ *Nomes franceses com prefixos*

Entrar pelo prefixo se esse consistir de um artigo ou contração do artigo com a preposição.

DES GRANCES, Charles
DE GAULLE, Charles A. Joseph Marie
DU MAURIER, Daphne

➪ *Nomes holandeses e flamengos*

Entrar pelo nome que segue o prefixo, exceto se o prefixo for VER.

VER BOREN, Daisy
WINTER, Karel de
AA, Pieter van der
VAN GOGH, Vincent

➪ *Nomes indianos*

Entrar pelo nome que segue o prefixo, exceto se o prefixo for DAS, SEM.

DAS GUPTA, Hemendra Nath
DUTT, Romesh Chunder

➪ *Nomes irlandeses*

Entrar pelo prefixo.

A'BECKETT, Gilbert
O'SEA, Mary
O'NEAL, Ernest
O'CONNELL, Daniel

➪ *Nomes italianos*

Entrar pelo prefixo.

As seguintes formas, raramente constituem prefixo: de, de', degli, dei, de li.

D'APPICE, Dante
DI FIORI, Emilio
DELLA MANNA, Giovanni
DE VUONO, Donatella

🕮 Entende-se que é difícil a identificação da origem dos nomes dos autores. Na dúvida, recomenda-se entrar sempre pelo prefixo.

5.7.1.2 Autor desconhecido (publicações anônimas ou não assinadas)

Em caso de autoria desconhecida a entrada é feita pelo título, sendo a primeira palavra em maiúscula. O termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

CONSULTORIO del amor: edicación sexual, creatividad y promoción de salud. La Habana: Academia, 1994. 137 p.

ANTOLOGIA latina. 6. ed. Madrid: Credos, 1968. 291 p.

5.7.1.3 Pseudônimo

Quando o autor da obra adotar pseudônimo na obra a ser referenciada, esse deve ser considerado para entrada. O nome verdadeiro, no entanto, se for bastante conhecido, pode ser indicado entre colchetes depois do pseudônimo.

ATHAYDE, Tristão de [Alceu Amoroso Lima]
BLAKE, Nicolas [LEWIS, Cecil Day]
TAHAN, M. [Julio César de Mello e Souza]

5.7.1.4 Organizadores, compiladores, editores, adaptadores etc.

Quando a responsabilidade intelectual de uma obra for atribuída a um organizador, editor, coordenador etc., a entrada da obra é feita pelo nome do responsável, seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador etc.), entre parênteses.

BOSI, Alfredo (Org.)
OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. (Org.)

5.7.1.5 Autor entidade coletiva (associações, empresas, instituições)

Obras de cunho administrativo ou legal de entidades independentes devem entrar diretamente pelo nome da entidade, em caixa alta, por extenso, considerando a subordinação hierárquica, quando houver.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome. Nomes homônimos, usar a área geográfica, local.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil)
BIBLIOTECA NACIONAL (Lisboa)

Quando a entidade tem uma denominação genérica, seu nome é precedido pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence.

SÃO PAULO (Estado)
SÃO PAULO (Cidade)

5.7.1.6 Órgãos governamentais

Quando se tratar de órgãos governamentais da administração (Ministérios, Secretarias e outros), entrar pelo nome geográfico em caixa alta (país, estado ou município), considerando a subordinação hierárquica, quando houver.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância.

5.7.1.7 Outros tipos de responsabilidade (tradutor, prefaciador, ilustrador etc.)

Quando necessário, acrescenta-se informações referentes a outros tipos de responsabilidade logo após o título, conforme aparece no documento.

STEVENSON, William J. **Administração das operações de produção**. Tradução de Roger D. Frankel. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 701 p.

Quando se referenciam várias obras do mesmo autor, substitui-se o nome do autor das referências subseqüentes por um traço equivalente a seis espaços.

AMADO, Jorge. **Capitães da areia.** Rio de Janeiro: Record, 1996. 272 p.
_____. **Navegação de cabotagem.** 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 544 p.

Não incluir na referência títulos de formação profissional, de cargos ocupados e ordens religiosas.

5.7.2 Título e subtítulo

O título e o subtítulo (se houver) devem ser reproduzidos tal como figuram no documento, separados por dois-pontos. Exemplo:

LEÃO, Eliseth Ribeiro; CHAVES, Lucimara Duarte (Orgs.). **Dor:** 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2007.

Em títulos e subtítulos demasiadamente longos, podem-se suprimir as últimas palavras, desde que não seja alterado o sentido. A expressão deve ser indicada por reticências. Exemplo:

Subtítulo completo

ARTE de furtar: espelho de enganos, teatro de verdades, mostrador de horas minguadas, gazua geral dos Reinos de Portugal oferecida a el-Rei nosso senhor D. João IV para que a emende, composta pelo padre Antonio Vieira, zeloso da pátria. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

Subtítulo de forma suprimida

ARTE de furtar... Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

Quando o título aparecer em mais de uma língua, registra-se o primeiro. Opcionalmente, registra-se o segundo ou o que estiver em destaque, separando-o do primeiro pelo sinal de igualdade. Exemplo:

Lavi dji Jezus= A vida de Jesus: seleções dos Evangelhos na língua crioulo karipuna

Quando se referenciam periódicos no todo (toda a coleção), ou quando se referencia integralmente um número ou fascículo, o título deve ser sempre o primeiro elemento da referência, devendo figurar em letras maiúsculas. Exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Campinas, SP: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1979-2007.

No caso de periódico com título genérico, incorpora-se o nome da entidade autora ou editora, que se vincula ao título por uma preposição entre colchetes. Exemplo:

BOLETIM ESTATÍSTICO [da] Rede Ferroviária Federal. Rio de Janeiro, 1965- . Trimestral.

Os títulos dos periódicos podem ser abreviados, conforme a NBR 6032:1989 — Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas — Procedimento.

Algumas dessas regras definidas na NBR 6032:1989 são:

- não se abreviam palavras com menos de cinco letras;
- devem-se suprimir artigos e preposições;
- tipo do periódico abrevia-se com uma letra maiúscula (p. ex.: B. boletim, C. correio, D. diário, F. Folha, G. gazeta, J. jornal, R. revista);
- substantivo abrevia-se com a primeira letra maiúscula e adjetivo em minúscula, exceto para nomes de entidades (p. ex.: Revista Brasileira de Medicina Veterinária = R. bras. Med. vet.; Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária = Soc. Bras. Med. Vet.).
- títulos com apenas uma palavra não são abreviados.

5.7.3 Edição

Quando houver uma indicação de edição, essa deve ser transcrita, utilizando-se abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra edição, ambas na forma adotada na língua do documento.

11st ed. 2nd ed. 3rd ed. 4th ed.
2. ed. 3e éd. 4. Aufl.

Indicam-se também as emendas e acréscimos, de forma abreviada.
2. ed. rev. ampl.
2. ed. rev. y puesta al dia

Considerar a versão de documentos eletrônicos como equivalente à edição e transcrevê-la como tal.

ASTROLOGY source. Version 1.0A. Seattle: Multicom Publishing, 1994. 1 CD-ROM.

5.7.4 Local

O nome do local (cidade) deve ser indicado tal como aparece na obra referenciada. Quando houver homônimos, acrescenta-se o nome do estado ou país.

Viçosa, MG
Viçosa, AL
Viçosa, RJ

Para as cidades americanas coloca-se sempre a sigla do Estado.

New York, NY
San Diego, CA

Quando o local não aparece na publicação, mas é conhecido ou pode ser identificado, indicar entre colchetes.

[São Paulo]: Nobel

Quando houver mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado. Não se coloca estado ou país.
Não sendo possível determinar o local, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [S.l.].

5.7.5 Editora

O nome da editora é transcrito tal como figura na obra. No caso de o nome da editora ser um nome pessoal abrevia-se o prenome.

Deve-se suprimir as designações jurídicas ou comerciais, desde que não dificulte a identificação. Exemplos:

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do trabalho**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSENFIELD, Denis L. **Hegel, a moralidade e a religião**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002. (Filosofia política; n. 3).

- J. Zahar e não Jorge Zahar

CHALITA, Gabriel. **O livro do sol**. São Paulo: Nacional, 2006.

- Nacional e não Companhia Editora Nacional

No caso de duas editoras, transcrevem-se ambas, com seus respectivos locais de publicação, separados por ponto e vírgula. No caso de três ou mais editoras, transcreve-se a primeira ou a mais destacada. Exemplo:

PFEIL, W. **Concreto armado.** 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Edusp, 1975.

Caso o autor seja também o editor da obra, não se menciona a responsabilidade da edição. A pontuação, depois do local de publicação, é a vírgula. Exemplo:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas geográfico.** Rio de Janeiro, 2002.

Na impossibilidade de se identificar a editora, utiliza-se a expressão *sine nomine,* abreviada, entre colchetes [s.n.].

Quando o local e o editor não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se as expressões *sine loco* e *sine nomine,* abreviadas e entre colchetes [S.l.: s.n.].

5.7.6 Data

A data de publicação deve ser indicada em algarismos arábicos. Por se tratar de elemento essencial para a referência, sempre deve ser indicada uma data, seja da publicação, da impressão, do copirraite ou outra. Quando a data não consta na obra, registrar a data aproximada entre colchetes, conforme as indicações a seguir:

[2001 ou 2002]	um ano ou outro
[1980?]	uma data provável
[2006]	data certa, mas não indicada na obra
[entre 1970 e 1988]	use intervalos menores de 20 anos
[ca.1966]	data aproximada
[197-]	década certa
[197-?]	década provável
[19--]	século certo
[19--?]	século provável

Nas referências de vários volumes de um documento, produzidos em um período, indicam-se as datas mais antiga e mais recente da publicação, separadas por hífen.

Em listas e catálogos, para as coleções de periódicos em curso de publicação, indica-se apenas a data inicial seguida de hífen e um espaço. Em caso de publicação periódica, indicam-se as datas inicial e final do período de edição, quando se tratar de publicação encerrada.

Os meses devem se indicados de forma abreviada, no idioma da publicação, conforme quadro 2. Se a publicação indicar, em lugar dos meses, as estações do ano ou as diversas divisões do ano em trimestres, semestres etc., transcrevem-se os primeiros, tais como figuram no documento e abreviam-se os últimos.

É importante destacar duas características marcantes na menção aos meses:

- Em função da quantidade de caracteres, alguns meses são abreviados e sempre deverá aparecer o ponto, indicando ser uma palavra abreviada.
- A letra inicial varia de minúscula para maiúscula de acordo com a língua do texto.

Português	**Espanhol**	**Italiano**
janeiro - jan.	enero – enero	gennaio – genn.
fevereiro - fev.	febrero - feb.	febbraio – febbr.
março - mar.	marzo – marzo	marzo - mar.
abril - abr.	abril - abr.	aprile - apr.
maio – maio	mayo – mayo	maggio – magg.
junho - jun.	junio - jun.	giugno – giugno
julho - jul.	julio - jul.	luglio – luglio
agosto - ago.	agosto – agosto	agosto – ag.
setembro - set.	septiembre – sept.	settembre – sett.
outubro - out.	octubre - oct.	ottobre - ott.
novembro – nov.	noviembre – nov.	novembre – nov.
dezembro – dez.	diciembre – dic.	dicembre – dic.
Francês	**Inglês**	**Alemão**
janvier – janv.	January – Jan.	Januar - Jan.
février – févr.	February – Feb.	Februar – Feb.
mars – mars	March - Mar.	März – März
avril – avril	April - Apr.	April - Apr.
mai – mai	May – May	Mai – Mai
juin – juin	June – June	Juni – Juni
juillet - juil.	July – July	Juli – Juli
août – août	August – Aug.	August - Aug.
septembre – sept.	September – Sept.	September – Sept.
octobre – oct.	October – Oct.	Oktober - Okt.
novembre – nov.	November – Nov.	November – Nov.
decembre – déc.	December – Dec.	Dezember – Dez.

Quadro 2 - Abreviaturas dos meses

5.7.7 Descrição física e demais informações complementares

Pode-se registrar o número da última página, folha ou coluna de cada seqüência, respeitando-se a forma encontrada (letras, algarismos romanos e arábicos). Quando o documento for constituído de apenas uma unidade física, ou seja, um volume, indica-se o número total de páginas ou folhas, seguido da abreviatura p. ou f.; quando o documento for publicado em mais de uma unidade física, ou seja, mais de um volume, indica-se a quantidade de volumes, seguida da abreviatura v.

Se o número de volumes bibliográficos diferir do número de volumes físicos, indica-se primeiro o número de volumes bibliográficos, seguido do número de volumes físicos (p. ex.: 5 v. em 3).

Quando se referenciarem partes de publicações, mencionam-se os números das folhas ou páginas inicial e final, precedidos da abreviatura f. ou p., ou indica-se o número do volume, precedido da abreviatura v., ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

Quando a publicação não for paginada ou a numeração de páginas for irregular, indica-se esta característica.

Pode-se indicar as ilustrações de qualquer natureza pela abreviatura il.; para ilustrações coloridas, usar il. color.

Em listas de referências, pode-se indicar a altura do documento em centímetros e, em caso de formatos excepcionais, também a largura. Em ambos os casos, aproximam-se as frações ao centímetro seguinte, com exceção de documentos tridimensionais, cujas medidas são dadas com exatidão.

Após todas as indicações sobre os aspectos físicos, podem ser incluídas as notas relativas a séries e/ou coleções.

Indicam-se, entre parênteses, os títulos das séries e coleções, separados, por vírgula, da numeração, em algarismos arábicos, se houver.

Sempre que necessário identificar a obra, devem ser incluídas notas com informações complementares, ao final da referência, sem destaque tipográfico. Exemplos:

> LAURENTI, R. **Mortalidade pré-natal**. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1978. Mimeografado.
>
> MARINS, J. L. C. Massa calcificada da nasofaringe. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.
>
> PORTUGAL. ORDENAÇÕES AFONSINAS. **Ordenações afonsinas**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. 5 v. Edição fac-similar.

Em documentos traduzidos pode-se indicar a fonte da tradução, quando mencionada. No caso de tradução feita com base em outra tradução, indica-se, além da língua do texto traduzido, a do texto original.

Nas teses, dissertações ou outros trabalhos acadêmicos devem ser indicados em nota o tipo de documento (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso etc.), o grau, a vinculação acadêmica, o local e a data da defesa, mencionada na folha de aprovação (se houver).

As separatas devem ser transcritas como figuram na publicação. Exemplos:

> MAKAU, A. B. Esperanza de la educación hoy. Lisboa: J. Piaget, 1962. Separata de: MOORE, W. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional**: soluciones. Córdoba, AR: [s.n.], 1960. p. 309-340.
>
> LION, M. F.; ANDRADE, J. Drogas cardiovasculares e gravidez. Separata de: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 125-127, 1981.

Outras notas podem ser incluídas, desde que sejam consideradas importantes para a identificação e localização de fontes de pesquisa.

6 MODELOS DE REFERÊNCIAS SEGUNDO O PADRÃO ABNT

A seguir são relacionados diversos exemplos de referências bibliográficas em conformidade com a ABNT NBR 6023:2002.

Artigo de jornal

AUTOR DO ARTIGO**.** Título do artigo**. Título do Jornal**, local de publicação, dia, mês e ano**.** Número ou título do caderno, seção ou suplemento, páginas inicial-final do artigo.

PIZA, Daniel. Matisse e Picasso, uma conversa de linhas e cores. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 20 ago. 2000. Cad. 2, p.11.

SUA safra, seu dinheiro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 17 ago. 1995. 2. Cad. p. 9.

Artigo de periódico (padrão)

AUTOR (ES) do artigo. Título do artigo. **Título do periódico**, (abreviado ou não), cidade de publicação, número do volume, número do fascículo, números da página inicial-final, separados entre si por hífen, mês abreviado (se houver). Ano.

ETCHEBEHERE, Mario Lincoln De Carlos; SAAD, Antonio Roberto; SILVA, Rubens Borges da. Ensaio sobre o panorama de exploração mineral em território brasileiro = An analysis of the mineral exploration in the brazilian territory. **Revista Universidade Guarulhos Geociências,** Guarulhos, SP, v. 2, n. 6, p. 50-55, dez. 1997.

CASTRO, A. S.; FRANKLIN, J. Exact solutions of the Dirac equations for modified Coulombic potentials. **International Journal of Modern Physics A**, Singapore, v. 15, n. 27, p. 4355-4360, Oct. 2000.

Artigo de periódico escrito em continuação em volumes diferentes

DUMITRESCU, D. Degenerate and non-degenerate convex decomposition of finite fuzzy partitions. Part 1. **Fuzzy Sets and Systems**, Amsterdam, v. 73, n. 3, p. 365-376, Aug. 1995.

DUMITRESCU, D. Degenerate and non-degenerate convex decomposition of finite fuzzy partitions. Part 2. **Fuzzy Sets and Systems**, Amsterdam, v. 96, n. 1, p. 111-118, May 1998.

Artigo de periódico escrito em continuação em um mesmo fascículo

YANG, T. C. Applying H-infinity optimisation method to power system stabiliser design. Part 1: single machine infinite-bus systems. **International Journal of Electrical Power & Energy Systems**, Oxford, v. 19, n. 1, p. 29-35, Jan. 1997.

YANG, T. C. Applying H-infinity optimisation method to power system stabiliser design. Part 2: multimachine power systems. **International Journal of Electrical Power & Energy Systems**, Oxford, v. 19, n. 1, p. 37-43, Jan. 1997.

Artigo de periódico escrito em continuação em fascículos diferentes

FREY, D. N. The new dynamism. Part 1. **Interfaces**, Linthicum, v. 24, n. 2, p. 87-91, 1994.
FREY, D. N. The new dynamism. Part 2. **Interfaces**, Linthicum, v. 24, n. 3, p. 105-108, 1994.
FREY, D. N. The new dynamism. Part 3. **Interfaces**, Linthicum, v. 24, n. 5, p. 36-40, 1994.

Artigo de periódico escrito em número ou suplemento especial

WEATHERLEY, L. R. Environmental chemical engineering-foreword. **Chemical Engineering Journal**, Lausanne, v. 84, n. 2, p. 75, 2001. Special issue.

Artigo de periódico escrito em partes com título igual e subtítulo diferente

LUI, L. X.; KIRKALDY, J. S. Thin film forced velocity cells and cellular dentrites: experiments. **Acta Metallurgica et Materialia**, Oxford, v. 43, n. 8, p. 2891-2901, 1995.

LUI, L. X.; KIRKALDY, J. S. Thin film forced velocity cells and cellular dentrites: analysis of data. **Acta Metallurgica et Materialia**, Oxford, v. 43, n. 8, p. 2905-2915, 1995.

Artigo de periódico em fase de publicação. Se submetido, aceito, está sendo impresso (No prelo) ou (In press), no idioma do documento

PAULA, F. C. E. et al. Incinerador de resíduos líquidos e pastosos. **Revista de Engenharia e Ciências Aplicadas**, São Paulo, v. 5, 2001. No prelo.

DIRNFELDA, S. F. et al. Copper embrittlement by silver brazingalloys. **Materials Characterization**, New York, v. 26, n. 1, 1991. In press.

Ata de reunião

NOME DA ORGANIZAÇÃO. **Título e data**. Livro, número, páginas inicial-final.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Central. **Ata da reunião realizada no dia 4 de julho de 1997.** Livro 50, p. 1.

Bíblia

BÍBLIA. Língua**. Título**. Tradução ou versão. Local: Editora, data de publicação. Total de páginas. Notas (se houver).

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada.** Tradução de Lurdovico Garmus. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Bíblia em parte

Título da parte. Língua. In: **Título**. Tradução ou versão. Local: Editora, data de publicação. Páginas inicial-final da parte. Notas (se houver).

Jó. Português. In: **Bíblia sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Encyclopedia Britânnica, 1980. p. 389-412. Edição Ecumênica. Bíblia. A. T.

HABACUQUE. Português. In: **Bíblia sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995. p. 1197-1199.

Bibliografia

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Bibliografia brasileira de polinização e polinizadores**. Brasília: MMA: Secretaria de Biodiversidade e Florestas, 2006. (Biodiversidade; n.16).

Biografia

SZPERKOWICZ, Jerzy. **Nicolás Copérnico**: 1473-1973. Tradução de Victor M. Ferreras Tascón, Carlos H. de León Aragón**.** Varsóvia**:** Editorial Científica Polaca, 1972. 82 p.

Bula de medicamento

TÍTULO da medicação. Responsável técnico (se houver). Local: Laboratório, ano de fabricação. Bula de remédio.

RESPRIN: comprimidos. Responsável técnico Delasmar R. Bastos. São José dos Campos: Johnson & Johnson, 1997. Bula de remédio.

NOVALGINA: dipirona sódica. São Paulo: Hoechst, [199?]. Bula de remédio.

Cartão telefônico

FIGUEIREDO, V. **Veleiros ao crepúsculo**. [S.l.]: Telemar, 2001. 1 cartão telefônico, 30 min (Veleiros). RJ <0103(IP-02)252V/1>2/4.

Cartaz

AUTOR. **Título**. Local: Editor, data. Cor. Dimensões.

FARIA, N. A. M. **O organismo da tribo.** Roma: Galeria La Pigna, 1993. 1 cartaz, color. 70 cm x 45 cm.

Catálogo

MUSEU DA IMIGRAÇÃO (São Paulo, SP). **Museu da imigração – S. Paulo**: catálogo. São Paulo, 1997. 16 p.

FARIAS, A. A. C. **Amor = love**: catálogo. São Paulo: Thomas Cohn, 2001. Catálogo de exposição da artista Beth Moysés.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **3**. **Exposição do acervo da galeria de arte e pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes**: obras adquiridas em 1981-1983. Vitória, 1984. Não paginado.

Convênio

NOME DA PRIMEIRA INSTITUIÇÃO. **Título**. Local, data.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ. **Termo de compromisso que entre si celebram o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, por intermédio de sua unidade de pesquisa, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT e a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.** Florianópolis, 1996.

- A entrada é feita pelo nome da instituição que figura em primeiro lugar no documento. O local é designativo da cidade onde está sendo executado o convênio.

Dicionário e referências similares

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

DINIZ, Maria Helena. **Dicionário jurídico.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 4 v.

BRASIL: roteiros turísticos. São Paulo: Folha da Manhã, 1995. 319 p., il. (Roteiros turísticos Fiat). Inclui mapa rodoviário.

Dissertação, tese e demais produções acadêmicas

AUTOR. **Título**: subtítulo. Data (ano do depósito). Número de folhas ou volumes. Categoria (Grau e área de concentração) – Unidade onde foi defendida, Local, data (ano de defesa).

GARCIA, Maria Judite. **Palinologia de turfeiras quaternárias do médio vale do Rio Paraíba do Sul, Estado de São Paulo.** 1994. 3 v. Tese (Doutorado em Geologia Sedimentar) – Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

SAMESHIMA, Dumara Coutinho Tokunaga. **Avaliação institucional**: uma análise da produção do conhecimento (1990-2002). 2004. 376 f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

ETCHEBEHERE, Mario Lincoln de Carlos. **Modelo de exploração mineral aplicado à pesquisa de fontes termais no planalto de Poços de Caldas, MG-SP.** 1990. 158 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) — Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1990.

GIMENES, Cristiano Marchi. **O modelo de precificação de ativos financeiros "CAPM" considerando o PIB trimestral como proxy de mercado comparado ao Ibovespa**: uma proposta com base na análise de quinze empresas entre janeiro de 1995 e dezembro de 2001. 2002. 90 f. Dissertação (Mestrado em Finanças) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

COSTA, Rogério Bezerra. **A importância da gestão do conhecimento na administração de instituições de ensino superior da era Internet**. 2007. 84 f. Monografia (MBA em Tecnologia da Informação e Internet) — Centro de Pós-Graduação, Centro Universitário Nove de Julho, 2006.

PIÃO, Marta de Souza et al. **Rede de informação e solidariedade**: a Internet na luta contra a Aids. 1996. 121 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1996.

Documento cartográfico (mapa, globo, fotografia aérea, atlas)

AUTOR (PESSOA OU ENTIDADE). **Título**. Local: Editora, data. Especificação do material em unidades físicas: indicação de cor, dimensões (altura x largura). Escala. Notas.

Atlas

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas**. Atlas celeste**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 188 p.

Carta

POLITANO, W.; CORSINI, P. C.; SPOTO, R. S. **Carta da erosão acelerada das terras do município de Taiaçu-SP**. Jaboticabal: FCAV, UNESP, 1984. 1 carta, cópia heliográfica, 97 cm x 86 cm. Baseada na cobertura aerofotogramétrica de 1972.

Globo

BRUECKMANN, Gustav. **Globo**. Chicago: Repogle Globes, [19--]. 1 globo: color., 31 cm de diâm. Escala 1:41.849.

GLOBO terrestre. [São Paulo]: Atlas, 1980. 1 globo, color., 30 cm de diâm. Escala 1: 63.780.000.

Fotografia aérea

BRASIL. Ministério da Aeronáutica. **Comando Costeiro**: base aérea do Recife. 1º/6º Grupo de Aviação. Saquarema. 1976. 71 fotografias aéreas: p&b, 25 cm x 23 cm. Escala 1:20.000. Projeto 04/FAB-D-M76. Vôo de 13 jun. 1976.

Imagem de satélite

LANDSAT TM 5: imagem de satélite. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1995-1996. 1 fotografia aérea. Escala 1:1.000. Banda 3, 4, 5 e composição colorida.

Mapa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Juruá**: carta internacional do mundo ao milionésimo. Rio de Janeiro, 1982. 1 mapa: color. 70 cm X 50 cm. Escala 1:250.000.

MAPA-múndi: político, didático. São Paulo: Michalany, 1982. 1 mapa: color., 120 cm. Escala 1:100.000.

Documento iconográfico (diafilme, diapositivo, cartão postal, fotografia, gravura, microfilme, microforma e obra de arte)

AUTOR, **Título** (quando não existir deve-se atribuir um título citado entre colchetes). Local: Produtor, data. Características físicas (indicação de unidades físicas, cor, dimensões).

Diapositivo (slide)

A MODERNA arquitetura de Brasília. Washington: Pan American Development Foundation, [197?]. 10 slides, color. Acompanha texto.

AMORIM, Hélio Mendes de. **Viver ou morrer**. Rio de Janeiro: Sonoro-Vídeo, [197?]. 30 slides, color., audiocassete, 95 min.

O DESCOBRIMENTO do Brasil. Fotografia de [Carmem Souza]. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: CERAV, 1985. 31 diapositivos: color. + 1 fita cassete sonora, 15 min. Mono.

Cartão postal

BRASIL turístico: anoitecer sobre o Congresso Nacional - Brasília. São Paulo: Mercador. [198-]. 1 cartão postal: color.

GUARAPARI: vista aérea. São Paulo: Mercator, [197--]. 1 cartão postal: color.

Desenho técnico: projeto todo

SANTORO, F. J. **Clube Náutico Araraquara situado na Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, km 63, Município de Américo Brasiliense, SP.** 1968. 250 plantas diversas. Originais em papel vegetal.

Desenho técnico: 1 planta

SANTORO, F. J. **Fachada da capela do Clube Náutico Araraquara situado na Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, km 63, Município de Américo Brasiliense, SP.** 1968. Planta. Original em papel vegetal.

Fotografia

CAMPOS, Renato. **Pico do Jaraguá**. 1999. 7 fotografias, color., 18 cmx21 cm.

- A fotografia de obras de arte tem entrada pelo nome do autor do original, seguido do título e da indicação do nome do fotógrafo, precedido da abreviatura fot. Tratando-se de um conjunto de fotografias com suporte físico próprio como, por exemplo, um álbum. Essa informação deve preceder o número de fotos.

  KELLO, Foto & Vídeo. **Escola Técnica Federal de Santa Catarina**. 1997. 1 álbum (28 fot.): color.; 17,5 x 13 cm.

Gravura

MATTOS, M. Dirce. **Paisagem-Quatro Barras**. 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm. Coleção particular.

Pintura a óleo

PORTINARI, C. **Baile na roça**. 1924. 1 original de arte, óleo sobre tela, 97 cm x 134 cm. Coleção particular.

Microficha

SPINELLI, Mauro. **Estudo da motricidade articulatória e da memória auditiva em distúrbios específicos de desenvolvimento da fala.** 1973. Tese (Doutorado em voz) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 3 microfichas.

Microfilme

ESTADO, Florianópolis. v. 27, n. 8283-8431. jul./dez. 1941. 1 bobina de microfilme, 35 m.

- Referenciar como a publicação original, seguida da indicação de unidades físicas e da largura em milímetros. Sendo em negativo, usar a abreviatura neg., após o número de unidades físicas, precedida de dois pontos.

Reprodução de arte

PANCETTI, J. **A casa de um pescador**. 1947. Reprod.: color.; 8 x 10 cm em papel.

- Se a reprodução fizer parte de uma publicação, acrescentam-se os dados bibliográficos referentes à publicação.

GOMIDE, A. Retrato de Vera Azevedo. 1930. Reprod.: color.; 19 x 19 cm em papel. In: VERNASCHI, E. **Gomide**. São Paulo: MWM Motores Diesel, 1989. p. 125.

Documento jurídico

Os elementos essenciais são descritos abaixo; quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

JURISDIÇÃO (PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO). **Título**, número, data (dia, mês e ano). Ementa. Dados da Publicação. Notas.

Acórdãos, Decisões, Deliberações e Sentenças das Cortes ou Tribunais

AUTOR (entidade coletiva responsável pelo documento). Nome da Corte ou Tribunal. Ementa (quando houver). Tipo e número do recurso (apelação, embargo, mandado de segurança etc.). Partes litigantes. Nome do relator precedido da palavra "Relator". Data, precedida da palavra (acórdão ou decisão ou sentença). Dados da publicação que o publicou. Voto vencedor e vencido, quando houver.

BRASIL. Tribunal Regional Federal. Região, 4. Administrativo. Escola Técnica Federal. Pagamento de diferenças referente a enquadramento de servidor decorrente da implantação de Plano Único de Classificação e Cargos e Empregos, instituído pela Lei n. 8.270/91. Predominância da lei sobre a portaria. Apelação cível n. 42.441-PE (94.05.0162-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelado: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais. São Paulo, v.10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

Código

BRASIL. **Código Civil**. Organização dos textos, notas remissivas e índice por Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes. 58. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Consolidação de Leis

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Decreto-lei n. 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

Constituição

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Constituição (data de promulgação). **Título**. Local: Editor, ano de publicação. Número de páginas ou volumes. Notas.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes. 40. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. (Coleção Saraiva de Legislação).

SÃO PAULO (ESTADO). Constituição (1989). **Constituição do Estado de São Paulo**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006. 142 p.

Decreto

BRASIL. Decreto n. 3.304, de 27 de abril de 1999. Aprova a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão e funções gratificadas, do Fundo Nacional e Desenvolvimento, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 123, n. 8, 28 abr. 1999. Seção1, p. 4-5.

Emenda constitucional

BRASIL. Constituição (1998). Emenda constitucional n. 9 de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alternando e inserindo parágrafos. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência: legislação federal e marginália. São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

Habeas-Corpus

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Processual Penal. Habeas-Corpus. Constrangimento ilegal. Habeas-Corpus n. 181636-1 da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n.103, p. 236-240, mar. 1998.

Lei

BRASIL. Lei n. 9610, de 19 de fevereiro de 1999. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Seção 1, p.3.

Medida provisória

BRASIL. Medida provisória n. 1.569-9 de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa da Brasil**: Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção1, p. 295-314.

Parecer

AUTOR (Pessoa física ou Instituição responsável pelo documento). Ementa, tipo, número e data (dia, mês e ano) do parecer. **Dados da publicação que publicou o parecer.**

BRASIL. Câmara de Educação Superior. Parecer n. 349, de 7 de abril de 1999. Solicita aprovação das alterações propostas para o Regimento da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Rolândia. Relator: Lauro Ribas Zimmer. **Documenta. Brasília**, n. 451, p. 349-50, abr. 1999.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Do parecer no tocante aos financiamentos gerados por importações de mercadorias, cujo embarque tenha ocorrido antes da publicação do Decreto-lei n. 1.994, de 29 de dezembro de 1982. Parecer normativo, n. 6, de 23 de março de 1984. Relator: Ernani Garcia dos Santos. **Lex**: Coletânea de legislação e jurisprudência: legislação federal e marginália, São Paulo, p. 521-522, jan./mar. 1. Trim., 1984.

Portaria

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Desliga a Empresa de Correios e Telégrafos — ECT do sistema de arrecadação. Portaria n. 12, de 21 de março de 1996**. Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência: legislação federal e marginália, São Paulo, p. 742-743, mar./abr., 2. Trim. 1996.

Resolução

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução n. 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo1º da Resolução n. 72 de 1990. **Coleção de leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v.183, p.1156-1157, maio/jun. 1991.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Aprova as instruções para escolha dos delegados-eleitores, efetivo e suplente à Assembléia para eleição de membros do seu Conselho Federal. Resolução n. 1.148, de 2 de março de 1984. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência: legislação federal e marginália, São Paulo, p. 425-426, jan./mar., 1. trim. de 1984.

Súmula

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula n. 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. In: _____. **Súmula**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p.16.

Documento tridimensional

Incluem esculturas, maquetes, objetos e suas representações (fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados, monumentos entre outros.

AUTOR (ES), quando for possível identificar o criador artístico do objeto. **Título** (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação sem título, entre colchetes). Data e especificação do objeto. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

DUCHAMP, M. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável.

BULE de porcelana: família rosa, decorado com buquês e guirlandas de flores sobre fundo branco, pegador de tampa em formato de fruto. [China: Companhia das Índias, 18--]. 1 bule.

Enciclopédia

BRITANNICA concise encyclopedia. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 2007.

Entrevista

NOME DO ENTREVISTADO. **Título da entrevista**. Nome dos entrevistadores. Local: Editora, data. Notas.

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Luiz Inácio Lula da Silva**: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 cassetes sonoros. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

MELLO, Evaldo Cabral de. O passado no presente. **Veja**, São Paulo, n. 1528, p. 9-11, 4 set. 1998. Entrevista concedida a João Gabriel de Lima.

Evento considerado no todo

NOME DO EVENTO, número, ano, cidade onde se realizou o Congresso. **Título (Anais, Proceedings ou Resumos)...** Local de publicação: Editora, data de publicação. Número de páginas ou volume.

Conferência

CONFERÊNCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 18., 2000, Salvador. **Anais…** Brasília, DF: OAB, Conselho Federal, 2003. 2 v.

Congresso

CONGRESSO NACIONAL DE MILHO E SORGO, 23., 2000, Uberlândia. **Resumos...** Minas Gerais: [ABS/EMPRAPA/UFU], 2000. 392 p.

- Quando se tratar de mais de um evento, realizados simultaneamente, deve-se seguir as mesmas regras aplicadas a autores pessoais, ou seja, os eventos são separados por (;) ponto e vírgula. Exemplo:
  CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 2006, Guarulhos, SP; CONGRESSO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 4., 2006, Guarulhos, SP; JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 4., 2006, Guarulhos, SP. **Anais...** São Paulo: SEMESP, 2006.

Encontro

ENCONTRO SOBRE A CULTURA DO ALGODOEIRO, 1., 1997, Ituverava. **Anais...** São Paulo: Faculdade de Agronomia Dr. Francisco Maeda, 1997. 134 p.

Jornada

JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7., 1982, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1982. 466 p.

Reunião

REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 13., 1998, Águas de São Pedro. **Resumos...** São Paulo: SBPqO, 1998.

ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIETY OF INTERNATIONAL LAW, 65., 1967, Washington. **Proceedings...** Washington: ASIL, 1967. 227 p.

Workshop

WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1., 1995, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ICRS, USP, 1995. 39 p.

Evento com tema específico

LIMA NETO, F. P.; SOUZA JUNIOR, C. L. Tamanhos de amostras para a determinação de parâmetros genéticos em milho (*Zea mays*). In: CONGRESSO NACIONAL DE MILHO E SORGO, 20., 1994, Goiânia. **Centro-Oeste**: cinturão do milho e sorgo no Brasil: resumos. Goiânia: Associação Brasileira de Milho e Sorgo, 1994. p. 28.

Evento publicado em periódico

AUTOR. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, número do evento em algarismo arábico, ano, cidade onde se realizou o evento. **Título do periódico**. Cidade de publicação, número do volume, número do fascículo, páginas inicial e final, separadas entre si por hífen, mês abreviado (se houver) ano.

SIMÕES, M. G. et al. Early onset of permian sequences of the Paraná Basin: implications for the phanerozoic trends in bioclastic accumulations. In: INTERNATIONAL GEOLOGICAL CONGRESS, 31th, 2000, Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geociências = Brazilian Journal of Geosciences**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 499-503, set. 2000.

Fascículo de periódico

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação (cidade): Editora, volume, número, mês e ano.

VEJA. São Paulo: Abril, v. 40, n. 16, abr. 2007.

Fascículo de periódico com título próprio

TÍTULO DO PERIÓDICO. Título do fascículo. Local de publicação (cidade): Editora, volume, número, mês e ano. Notas.

GAZETA MERCANTIL. Balanço anual 1997. São Paulo, n. 21, 1997. Suplemento.

VEJA. Veja vida digital. São Paulo: Abril, v.133, n.33, ago. 2000. 114 p. Número especial.

Filme

TÍTULO. Autor e indicação de responsabilidades relevantes (diretor, produtor, realizador, roteirista e outros). Coordenação (se houver). Local: Produtora e distribuidora, data. Descrição física com detalhes de número de unidades, duração em minutos, sonoro ou mudo, legendas ou de gravação. Série se houver. Notas especiais.

O NOME da rosa. Produção de Jean-Jaques Annaud. São Paulo: Tw Vídeo distribuidora, 1986. 1 Videocassete (130 min.): VHS, Ntsc, son., color. Legendado. Port.

A ORIGEM dos andamentos. Direção de Bruno de André. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da USP, 1980. 1 bobina cinematográfica (12 min.), son., color., 35 mm.

Gravação sonora

AUTOR (compositor, executor, intérprete). **Título**. Outras indicações de responsabilidade. Local: Gravadora ou equivalente, data. Especificação do material (rotações por minuto, sulco ou digital, número de canais sonoros, dimensões). Título da série quando existir, e numeração.

Disco em vinil

DENVER, John. **Poems, prayers & promises.** São Paulo: RCA Records, 1974. 1 disco (38 min): 33 1/3 rpm, microssulco, estéreo. 104.4049.

COBOS, Luís. **Suíte 1700:** con The Royal Philharmoníc Orchestra. Rio de Janeiro: Sony Music, 1990. 1 disco (45 min): 33 1/3 rpm, microssulcos, estéreo. 188163/1-467603.

- Caso seja referenciado apenas um lado do disco, a indicação deve ser feita pela abreviatura L., logo após a data. Em caso de coletânea, entrar pelo título.

  TRACY CHAPMAN. São Paulo: Elektra, 1988. L. A, 1 disco (15 min): 33 1/3rpm, microssulco, estéreo. 670.4170-A.

CD (Compact Disc)

SIMONE. **Face a face.** [Rio de Janeiro]: Emi-Odeon Brasil, p1977. 1 CD (ca. 40 min) Remasterizado em digital.

SIMONE. Jura secreta. S. Costa, A. Silva (compositor). In: _____. **Face a face.** [Rio de Janeiro]: Emi-Odeon Brasil, p1977. 1 CD (ca. 40 min). Faixa 7 (4min22s). Resmaterizado em digital.

Fita cassete

PANTANAL. São Paulo: Polygram, 1990. 1 cassete son. (90 min): estéreo**.**

Videodisco (laser)

SPRINGFIELD, R. **Platinum videos.** Montvalle, NJ: Pioneer Video, 1984. 1 vídeo disco (24 min): *laser*, estéreo. PA-85-128.

Imagem em movimento

TÍTULO: subtítulo (se houver). Créditos (diretor, produtor, roteirista, elenco relevante entre outros conforme mencionado no material). Local: Produtoras, data. Especificação em unidades, características de gravação, som, cor, dimensões. Notas.

Vídeo

DEUS e o diabo na terra do sol. Dirigido por Glauber Rocha. Rio de Janeiro: Copacabana Filmes, 1964. 13 bobinas (125 min), son., p&b, 35 mm.

DVD

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer e outros. Roteiro: Hampton Brothers, c1991. 1 DVD (117 min), widescren, color. Baseado na novela “Do androids dream of electric sheep?” de Philip K. Dick.

Laje tumular

Inscrição da laje tumular. Descrição física. Localização: Cemitério, quadra, rua, túmulo. Cidade (Estado).

João da Silva, *3/7/1929 +18/3/1983. 1 placa em granito. Localização: Cemitério Jardim as Saudade, quadra 25, rua 3, túmulo 12. Londrina (PR).

Lápide

INSCRIÇÃO DA PEDRA OU PLACA, data (dia, mês, ano). Descrição física. Localização: (quando necessário).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Centro Politécnico. Biblioteca Plínio Alves Monteiro Tourinho. Homenagem do Conselho da Universidade e dos Setores de Tecnologia e Ciências Exatas, 20/11/1974. 1 placa em bronze. Localização: Prédio da Biblioteca. Centro Politécnico. Curitiba (PR).

Livro considerado no todo

AUTOR DA OBRA. **Título da obra**: subtítulo. Número da edição. Local de Publicação: Editor, ano de publicação. Número de páginas ou volume. (Série). Notas.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1996. 154 p.

SILVA, Gilberto Tadeu Reis da; ALBUQUERQUE, Rosemeire Sartori de (Orgs.). **Enfermagem obstétrica**: abordagem do cuidado à gestante, parturiente e puérpera: reflexões sobre relevantes temas. São Paulo: Martinari, 2006.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. **Uma nova estratégia em foco**: o programa de saúde da família: identificando as suas características no cenário do SUS. São Paulo: Ícone, 2005. 383 p.

GRINOVER, Ada Pelegrini et al. **Juizados especiais criminais**: comentários à Lei 9.099, de 26.09.1995. 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005. 475 p. ISBN 8520327036.

Livro considerado em parte (capítulo)

AUTOR da parte. Título da parte. In: AUTOR DA OBRA. **Título da obra**: subtítulo. Número da edição. Local de publicação: Editor, ano de publicação. Páginas inicial-final da parte referenciada.

Com autoria

SUGUIO, Kenitiro et al. Paleoníveis do mar e paelolinhas de costa. In: SOUZA, Célia Regina de Gouveia et al. (Eds.). **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2005. v. 3, p. 114-129.

Sem autoria

BOURGET, Monique Marie M. **Programa Saúde da Família**: saúde bucal. São Paulo: Martinari, 2006. 166 p. Cap. 7: Inserindo o diagnóstico precoce do câncer bucal na atenção básica. p. 105-113.

Páginas isoladas

MORAIS, Fernando. **Olga**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1979. p. 90, 91, 96, 175, 185.

Livro considerado em parte (capítulo) com a mesma autoria na obra no todo

AUTOR da parte referenciada. Título da parte referenciada. In: Substituição do nome do autor da obra por um traço equivalente a seis espaços. **Título da publicação**. Edição. Local: editora, data de publicação. página inicial-final do capítulo.

RAMOS, M. E. M. Serviços administrativos na Bicen da UEPG. In: _____. **Tecnologia e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias**. Ponta Grossa: UEPG, 1999. p. 157-182.

Memorial

AUTOR. **Memorial**. Data. Paginação. Concurso para docência – Unidade, Instituição onde foi defendido, local, data.

BIRMAN, E. G. **Memorial.** 1995. 174 p. Concurso para docência — Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

Norma técnica

ÓRGÃO NORMALIZADOR. **Título**: subtítulo, número da norma. Local, ano. volume ou página (s).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. 97 p.

Obra mediúnica

ESPÍRITO. **Título**: subtítulo. Médium que psicografou a obra. Local: Editora, ano.

Emmanuel (Espírito). **Pão nosso.** [Psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005. (Fonte viva; 2).

Partitura

AUTOR. **Título**: informações como coro, orquestra. Local: editor, data. Características. Instrumento.

VILLA-LOBOS, H. **Coleções de quartetos modernos**: coro. Rio de Janeiro: [s.n.], 1916. 1 partitura (23 p.). Violoncelo.

Patente

NOME e endereço do depositante, do inventor e do titular. **Título da invenção** na língua original. Classificação internacional de patentes. Sigla do país e n. do depósito. Data do depósito, data da publicação do pedido de privilégio. Indicação da publicação onde foi publicada a patente. Notas.

ALFRED WERTLI AG. Bertrand Reymont. **Dispositivo numa usina de fundição de lingotes para o avanço do lingote fundido.** Int CI^{3B22} D29/00.Den.PI 8002090. 2 abr. 1980, 25 nov. 1980. Revista da Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, n. 527, p.17.

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Paulo, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

Periódico considerado no todo

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação (cidade): Editora, ano do primeiro e último volume (se for o caso). Periodicidade. Notas (mudança de título ou publicador). ISSN (Quando houver).

TRANSINFORMAÇÃO. Campinas, SP: PUCCAMP, 1989- . Quadrimestral. ISSN: 0103-3786.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-1983. Índice. Absorveu Boletim Geográfico do IBGE. ISSN 0034-723X.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS MECÂNICAS = JOURNAL OF THE BRAZILIAN SOCIETY OF MECHANICAL SCIENCES. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Ciências Mecânicas, 1979 - . Trimestral. ISSN 0100-7386.

Programa de computador

BIBLIOTECA BRASILEIRA DE PROGRAMAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. **Controle de estoque**. São Paulo, 1989. Versão 1.3. 1 disquete 5 ¼. Sistema operacional MS-DOS e manual de codificação.

Programa de televisão ou rádio

TEMA. Nome do programa. Cidade: nome da emissora de televisão ou de rádio, data da apresentação do programa. Nota especificando o tipo de programa (rádio ou TV)

UM MUNDO ANIMAL. Nosso Universo. Rio de Janeiro, GNT, 4 ago. 2000. Programa de TV.

Relatório

Governamental

SÃO PAULO. Governo (1998-Mario Covas). **Relatório do primeiro ano de governo**. São Paulo: Prefeitura Municipal, 1999. 43 p.

Institucional

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS PIRACICABA, CAPIVARI E JUNDIAÍ. **Relatório de situação dos recursos hídricos**: 1995. [S. l.: s.n.], 1996. 64 p.

Oficial

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. Departamento de Pesquisa Científica e Tecnológica. **Relatório**. Rio de Janeiro, 1972. Relatório. Mimeografado.

Técnico-científico

SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemes de; MELHADO, Silvio Burratino**. Subsídios para a avaliação do custo de mão-de-obra na construção civil**. São Paulo: EPUSP, 1991. 38 p. (Série Texto Técnico, TT/PCC/01).

Resenha ou recensão

AUTOR da obra resenhada. Título da obra resenhada. Edição. Local de publicação: Editor. Número de páginas. Resenhado por (AUTOR da resenha). **Dados da publicação que trouxe a resenha (livro ou periódico).**

VELOSO, Caetano. Verdade tropical. São Paulo: Cia das Letras. 524 p. Resenhado por NÊUMANE, José. Caetano: lendo nas entrelinhas. **Livro Aberto**, São Paulo, v. 2, n.10, nov. 1998. p. 15-16.

ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1988. 146 p. Recensão de: SILVA, E. T. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 17, n. 2, jul./dez. 1988.

Selo

NATAL: 2000 anos do nascimento de Jesus Cristo. Arte de Thereza Regina Barja Fidalga. [Rio de Janeiro]: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, 2000. 1 selo, color., 33 mm x 38 mm. (Brasil 2000) Valor: R$ 0,27.

Separata

POZ, Aluir Porfítio Dal; TOMMASELLI; Antonio Maria Garcia. Orientação absoluta automática usando feições retas como controle de campo. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1999. 14 p. Separata de: **Boletim de Ciências Geodésicas**, Curitiba, v. 5, p. 27-40, 1999.

MAKAU, A. B. Esperanza de la educación hoy. Lisboa: J. Piaget, 1962. Separata de: MOORE, W. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional**: soluciones. Córdoba, AR: [s.n.], 1960. p. 309-340.

Suplemento de periódico

Suplemento sem numeração própria

CIÊNCIA HOJE. São Paulo: SBPC, 1985. Suplemento.

Suplemento numerado

ACTA BOTÂNICA BRASÍLICA. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, v. 11, suplemento 25, jul./dez. 1997.

Trabalho apresentado em evento

AUTOR. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, número, ano, Cidade onde se realizou o Congresso. **Título (Anais, Proceedings ou Resumos)...** Local de publicação: Editora, data de publicação. Páginas inicial-final do trabalho.

LAW, C. N.: OWRLAND, A. J. Chromosome substituitions and their use in the analysis and prediction of wheat varietal performace. In: INTERNATIONAL WHEAT GENETICS SYMPOSIUM, 4., 1973, Missouri. **Proceedings...** Missouri: University of Missouri, 1974. p. 41-50.

VALLE, J. L. E. Características e usos do leite de bubalinos. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE BUBALINOS, 27., 1990, Campinas. **Anais...** Campinas Sociedade Brasileira de Bubalinos, 1990. p. 739-743.

Verbete em obra de referência

AUTOR DO CAPÍTULO. Título do capítulo ou indicação do verbete. In: AUTOR. **Título do livro**. Edição. Local de publicação (cidade): Editor, data. Capítulo, página inicial-final da parte.

Com autoria

FREIRE, J. G. Pater famílias. In: ENCICLOPÉDIA luso-brasileira de cultura Verbo. Lisboa: Editorial Verbo, 1971. p. 237.

SAKAMATO, Takahiko. Dokusho. In: HARRIS, Theodore L. (Org.); HODGES, Richard E. (Org.). **Dicionário de alfabetização**: vocabulário de leitura e escrita. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999. p. 263.

Sem autoria

DIRETRIZ. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004. p. 684.

EDUCATION. In: HOUAISS, A. (Ed.). Novo dicionário Folha Webster's: inglês/português, português/inglês. Co-editor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da manhã, 1996. Edição exclusiva para o assinante da Folha de São Paulo.

6.1 Documentos em meio eletrônico

A origem do conceito de documento eletrônico é a digitalização, que se refere ao processo de conversão de documentos em informação que pode ser processada por computadores, isto é, qualquer tipo de documento digitalizado (texto, imagem, vídeo, som) que, por meio de softwares específicos, pode ser manipulado como necessário; são todos aqueles em suporte eletrônico, legíveis por computador, como os disquetes, CD-ROM, documentos on-line disponibilizados e intercambiados pela Internet, bases de dados eletrônicas, programas de computador, mensagens eletrônicas pessoais etc.

Apesar da grande miscelânea de conteúdo que tem demonstrado ser a Internet, não podemos ignorar a mudança cognitiva que esse meio de comunicação trouxe à sociedade nos últimos anos e, por isso mesmo, não podemos descartá-la como objeto de pesquisa. Diante dessa premissa de que a Internet é uma grande fonte de consulta para todos os tipos de pesquisa, e que documentos eletrônicos, em seus vários formatos, são amplamente utilizados nas pesquisas acadêmicas atuais, torna-se necessária a normalização das referências do que é utilizado por meio da rede.

As referências obedecem aos mesmos padrões indicados para documentos impressos, acrescidas das informações relativas ao suporte físico do meio eletrônico.

São elementos essenciais, para obras consultadas on-line, o endereço eletrônico informado dentro dos sinais < >, precedido da expressão “Disponível em:” e a data de acesso, também precedida da expressão “Acesso em:”. Pode-se, opcionalmente, acrescentar a hora, os minutos e os segundos do acesso.

Seguem alguns exemplos de referência bibliográfica de itens em meio eletrônico:

Arquivo de imagem

VEJA011075.JPG. Altura: 600 pixels. Largura: 800 pixels. True Color 24 bits. 223 Kb. Formato JPEG. In: FERNANDES, Millôr. **Em busca da imperfeição**. São Paulo: Oficina, 1999. 1 CD-ROM.

Artigo de jornal

TAVES, Rodrigo França. Ministério corta pagamento de 46,5 mil professores. **Globo**, Rio de Janeiro, 19 maio 1998. Disponível em:<http://www.oglobo.com.br/>. Acesso em: 19 maio 1998.

Artigo de periódico

Vanti, Nadia. Ambiente de qualidade em uma biblioteca universitária: aplicação do 5S e de um estilo participativo de administração. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, set./dez. 1999, p. 333-339. ISSN 0100-1965. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 2 maio 2007.

Base de dados em CD-ROM no todo

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. **Bases de dados em Ciência e Tecnologia.** Brasília, n. 1, 1996. CD-ROM.

Base de dados em CD-Rom: parte de documento

PEIXOTO, Maria de Fátima Vieira. Função citação como fator de recuperação de uma rede de assunto. In: IBICT. **Base de dados em Ciência e Tecnologia.** Brasília: IBICT, n. 1, 1996. CD-ROM.

BBS

HEWLETT - Packard. Endereço BBS: hpcvbbs.cv.hp.com, login: new. Acesso em: 22 maio 1998.

CD-ROM

Considerado no todo

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

Considerado em parte

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. [S.l.]: Planeta De Agostini, c1998. CD-ROM 9.

Disquete

GUIMARÃES, R. C. M. **ISA.EXE**: sistema de gerenciamento para seleção e aquisição de material bibliográfico. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central, 1995. 2 disquetes 5 ¼ pol.

Dissertação e tese

MADRUCCI, V. **Avaliação dos produtos integrados TM-LANDSAT, RADARSAT e gamaespectrométricos na caracterização tectônica e mapeamento geológico de área mineralizada em ouro na região de Alta Floresta-MT**. 1999. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto) – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos, 2000. 1 CD-ROM (INPE-7512-TDI/725).

SILVA, A. M. S. **Poesia e poética de Mário Faustino**. 1979. 2 v. Tese (Livre Docência) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 1979. Disponível em: <http://www.cgb.unesp.br/e-theses>. Acesso em: 20 dez. 2001.

Documento cartográfico

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and Atmospheric Administration. **1999071318.GIF.** Itajaí: UNIVALI, 1999. 1 imagem de satélite. 557 kb. GOES-08: SE. 13 jul. 1999, 17:45Z, IR04. 1 disquete, 3 ½ pol.

Informações do arquivo digital:

1999071318.GIF	Título do arquivo
Itajaí	Local
UNIVALI	Instituição geradora
557 Kb	Tamanho do arquivo
GOES	Denominação do satélite
08	Número do satélite na série
SE	Localização geográfica
13 jul. 1999	Data da captação
17:45Z	Horário zulu
IR04	Banda

E-mail

MARINO, Anne Marie. **TOEFL brienfieng number** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <educatorinfo@gets.org> em 12 maio 1998.

As informações devem ser retiradas, sempre que possível, do cabeçalho da mensagem recebida. Quando o e-mail for cópia, poderá ser acrescentado os demais destinatários após o primeiro, separados por ponto e vírgula.

Entrevista

SQUIER, C. A. [**Entrevista disponibilizada em 3 de setembro de 1999, à Internet**]. 1999. Disponível em: <http://www.odontologia.com.br/artigo/squier-entrevista.html>. Acesso em: 4 jul. 2000.

Evento considerado no todo

CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO, 2., 2005, São Paulo; CONGRESSO BRASILEIRO DE DESIGN DA INFORMAÇÃO, 1., 2005, São Paulo; CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN DA INFORMAÇÃO, 2. **Relatório científico...** São Paulo: SBDI, 2005. Disponível em: < http://www.sbdi.org.br/docs/relatoriocidi2005-02.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2007.

FTP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Current directory is/pub.** <ftp:150.162.1.90>, login: anonymous, password: guest, caminho: Pub. Acesso em: 19 maio 1998.

Home page institucional

UNIVERSIDADE GUARULHOS. Disponível em <http://www.ung.br/novo/>. Acesso em 27 abr. 2007.

Legislação

BRASIL. Lei n. 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9887.htm>. Acesso em: 3 maio. 2007.

Lista de discussão (mensagem recebida)

LISTA de discussão do Movimento Tortura Nunca Mais – Pernambuco. Disponível em: <http://www.torturanuncamais.org.br/mtnm_lis/lis_index.htm>. Acesso em: 25 jan. 2001.

CRITICAL Management List. List mainteined by ALVESSON, Mats, discussão sobre Habermas, and Critical Management. Disponível em: <critical-management@mailbase.ac.uk>. Acesso em: 23 out. 1996.

- Caso trate-se de resposta de terceiros, a entrada dar-se-á pelo nome da mensagem original ou do autor da mensagem. Quando tratar de mensagem-reposta, Re (Replay) deve preceder o título.

Livro considerado no todo

ALVES, Castro. **Poesias coligidas**. Disponível em: <http://bibvirt.futuro.usp.br/content/view/full/1600>. Acesso em: 2 maio 2007.

BRASIL. Congresso. Senado Federal. Secretaria de Comunicação Social. **Manual de redação.** Brasília: Senado Federal, 2003. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/comunica/agencia/manual/m_agencia.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2007.

Livro considerado em parte (capítulo)

DANIEL, R. T. The history of Western music. In: **Britannica online:** macropaedia. Disponível em: <http://www.eb.com:180/cgi-bin/g:Docf=macro/5004/45/0.html>. Acesso em: 14 jun. 1995.

Partitura

GOULART, Flávio. **Os subterfúgios do Vaticício.** 2000. 1 partitura. Duo de violino e violoncelo. Disponível em: <http://www.ethosbrasil.com/parts/Classic/camara/SubVaticinio.pdf>. Acesso em 27 abr. 2007.

Periódico no todo

BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY RESEARCH AND ANIMAL SCIENCE. São Paulo: Universidade de São Paulo,1996- . Semestral. Continuação de Revista da faculdade de medicina veterinária e zootecnia. ISSN 1413-9596. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1413-9596>. Acesso em; 2 maio 2007.

Programa de computador

MICROSOFT. Access 97 for Windows. São Paulo: Makron Books, 1997. 1 disquete 3 ½ pol., 9 arquivos.

Trabalho apresentado em evento

GUINCHO, M. R. A educação a distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

7 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SEGUNDO O PADRÃO VANCOUVER

Apesar de haver uma variedade de estilos para a apresentação das referências bibliográficas na área biomédica, esse manual apresenta nas seções 6 e 7 o formato proposto pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas, originalmente conhecido como o Grupo de Vancouver.

7.1 Histórico

Em 1978, um pequeno grupo de editores das mais tradicionais revistas internacionais da área médica, reunido em Vancouver, Canadá, estabeleceu as diretrizes para os formatos dos originais submetidos às suas revistas, onde foram incluídos também os formatos de referências bibliográficas desenvolvidas pela National Library of Medicine (NLM, Bethesda, EUA), produtora da base de dados Medline.

Essas diretrizes baseiam-se, em grande parte, no padrão ANSI e foram publicadas pela primeira vez em 1979; o grupo de editores ficou conhecido como Grupo de Vancouver que se expandiu e evoluiu para Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE). Atualmente, centenas de revistas biomédicas adotam as chamadas Normas do Grupo de Vancourver.

7.2 Elementos de entrada em referências bibliográficas segundo o padrão Vancouver

Os padrões indicados no padrão Vancouver para apresentação dos elementos que compõem as referências aplicam-se a todos os tipos de documentos.

7.2.1 Autoria

A regra básica é entrar pelo último sobrenome, apenas a letra inicial em maiúscula, seguida do nome abreviado e sem ponto.

Rey L
Almeida JC
Casanova MA

⇨ *Sobrenomes com indicativos de parentesco*

Lourenço Filho MB
Almeida Júnior A
Coelho Netto NM

⇨ *Sobrenomes ligados por hífen*

Levi-Castilho R
Roquete-Pinto E

➪ *Sobrenomes compostos*

Castelo Branco C
Espírito Santo H
Santa Cruz A

➪ *Sobrenomes espanhóis*

Garcia Perez G.

➪ *Sobrenomes estrangeiros com prefixos*

O'Connor D.
Mac Donald J.
La Sale A.

7.2.1.1 Autores em colaboração

De 1 a 6 autores, referenciam-se todos, separados por vírgula. Exemplos:

Beck A, Rush AJ, Shaw BF, Emery G. Terapia cognitiva da depressão. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.

Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. N Engl J Med. 2002 Jul 25; 347(4):284-7.

Mais de seis autores, referenciam-se até o seis primeiros, seguidos da expressão latina et al. Exemplos:

Cunningham FG, Macdonald PC, Gant NF, Leveno KJ, Gilstrap III LC, Hankins GDV, et al. Williams Obstetrics. 20th ed. Stamford: Appleton & Lange; c1997.

Rose ME, Huerbin MB, Melick J, Marion DW, Palmer AM, Schiding JK, et al. Regulation of interstitial excitatory amino acid concentrations after cortical contusion injury. Brain Res. 2002; 935(1-2):40-6.

A National Library of Medicine (NLM) lista atualmente até 25 autores; se houver mais de 25 autores, a NLM lista os primeiros 24, depois o último autor, e depois et al. Entretanto, as referências devem ser sempre suscetíveis de serem recuperadas pelo leitor, que a qualquer momento se vê interessado nelas. Assim, nos casos em que houver trabalho com mais de seis autores pode-se optar pela indicação de todos os autores, na mesma ordem em que constam da publicação, separados entre si por vírgula.

7.2.1.2 Editor, compilador como autor

Persing DH, Smith TF, Tenover FC, White TJ, eds. Diagnostic molecular microbiology: principles and applications. Washington: American Society for Microbiology; c1993.

Benchimol JL, coord. Manguinhos de sonho à vida: a ciência da Belle Époque. Rio de Janeiro: COC; 1990.

Wolman BB, org. Técnicas psicanalíticas. Rio de Janeiro: Imago; 1976. 3v.

7.2.1.3 Autor e editor

Indicar o nome do autor e do editor quando, em conjunto, assumem a autoria. O nome do editor deverá constar após a edição.

Breedlove GK, Schorfheide AM. Adolescent pregnancy. 2nd ed. Wieczorek RR, editor. White Plains (NY): March of Dimes Education Services; 2001.

7.2.1.4 Autor corporativo (entidade coletiva)

Quando se tratar de obras de cunho administrativo ou legal ou obras cuja responsabilidade seja de entidade coletiva como anais de congressos, faz-se a entrada pela entidade, que deverá aparecer por extenso.

Indicar o nome da organização quando essa assume a autoria do documento consultado. Quando a autoria for de duas ou mais organizações, separe-as por ponto-e-vírgula, e para identificar a hierarquização dentro da organização, separar por vírgula.

Exemplo de uma organização

Diabetes Prevention Program Research Group. Hypertension, insulin, and proinsulin in participants with impaired glucose tolerance. Hypertension. 2002;40(5):679-86.

Exemplo de duas organizações

Royal Adelaide Hospital; University of Adelaide, Department of Clinical Nursing. Compendium of nursing research and practice development, 1999-2000. Adelaide (Australia): Adelaide University; 2001.

Autor corporativo com denominação genérica

United States. Institute of Medicine. Dietary reference intakes for vitamin A, vitamin K, arsenic, boron, chromium, copper, iodine, iron, manganese, molybdenum, nickel, silicon, vanadium, and zinc. Washington, D.C.: National Academy; 2002.

Diabetes Prevention Program Research Group. Hypertension, insulin, and proinsulin in participants with impaired glucose tolerance. Hypertension. 2002; 40(5):679-86.

Autor corporativo com denominação específica

Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Brasil). Classificação Nacional e patentes. 3. ed. Rio de Janeiro: INPI; 1979. v. 9.

Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro. Diretrizes para a abordagem das síndromes coronarianas agudas sem supradesnível de ST. Rev SOCERJ. 2000; 13 (Supl B):1-20.

Recomendamos que quando citar dois ou mais documentos de uma entidade internacional que publica em distintos idiomas, deve-se uniformizar a entrada, optando, de preferência, pelo idioma português.

Organização Mundial de Saúde. Progress in the characterization of venoms and standardization of antivenoms. Geneva: WHO; 1981.

7.2.1.5 Autoria desconhecida

21st century heart solution may have a sting in the tail. BMJ. 2002; 325(7357):184.
Cancer in South Africa [editorial]. S Afr Med J 1994;84:15.

7.2.1.6 Grupo de pesquisadores como autor (trabalhos multicêntricos)

BARI Investigators. The bypass angioplasty revascularization investigation: comparison of coronary bypass surgery with angioplasty in patients with multivessel disease. JAMA. 1997; 277:715-21.

7.2.2 Título

Os títulos de periódicos deverão ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pela List of Journal Indexed in Index Medicus, da National Library of Medicine, disponível nos endereços:
ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf ou
http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?db=journals.
Para abreviatura dos títulos de periódicos nacionais e latino-americanos recomenda-se o site:
http://portal.revistas.bvs.br.

Nas abreviaturas de títulos de periódicos eliminam-se os pontos da abreviatura, com exceção do último ponto, para que o título seja separado do ano. Exemplos:

Femina. 2002
Rev Bras Reumatol. 2004

Somente a primeira letra do título do artigo do periódico ou do livro deve estar em maiúscula.

7.2.3 Edição

Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la.
A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa ou conforme descrito no item 5.7.3.

7.2.4 Local de publicação

Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso. Ex.: Adelaide (Austrália).

7.2.5 Descrição física e demais informações complementares

Denominamos número (fascículo) a identificação da seqüência do volume, sendo que o algarismo fica entre parênteses.
Exemplo: 347(4).

Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais.
Exemplo: p. 320-329 - usar 320-9

Quando o periódico apresentar paginação contínua em um volume, o mês e número podem ser omitidos (opcional). Exemplo:

> Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. N Engl J Med. 2002; 347:284-7.

Observar que as referências devem ser apresentadas de forma padronizada, isto é, ao optar pela omissão do mês e número do fascículo, todas deverão obedecer ao mesmo padrão. A NLM não utiliza esta opção.
Pode ser feita a adição opcional da descrição da base de dados onde o periódico está indexado. Exemplo:

> Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. N Engl J Med. 2002 Jul 25; 347(4):284-7. Cited in PubMed; PMID 12140307.

7.2.6 Ordenação

Na lista de referências, essas deverão ser numeradas consecutivamente, conforme a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto.
Para diferentes trabalhos do(s) mesmo(s) autor(es) repetir a autoria e ordenar cronologicamente.

8 MODELOS DE REFERÊNCIAS SEGUNDO O PADRÃO VANCOUVER

A seguir são relacionados diversos exemplos de referências bibliográficas em conformidade com o padrão de Vancouver.

Apostilas e similares

Rodrigues JG. Orientação à pesquisa bibliográfica. Rio de Janeiro; 2002. [Apostila da Disciplina Orientação à Pesquisa Bibliográfica - Curso de Pós-Graduação - Instituto Oswaldo Cruz].

Artigo de jornal

Autor do artigo. Título do artigo. Nome do jornal. Data; Seção: página (coluna).

Com indicação de autoria

Santos JA dos. Por que luta Portugal na África. O Estado de São Paulo. 1967 maio 28; p. 64.

Tynan T. Medical improvements lower homicide rate: study sees drop in assault rate. The Washington Post. 2002 Aug 12; Sect. A:2 (col. 4).

Sem indicação de autoria

Biblioteca climatiza seu acervo. O Globo, Rio de Janeiro, 1985 mar. 4.; p.11, c.4

Artigo de periódico

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data de publicação; volume (número): página inicial-final do artigo.

Mattos LA, Sousa AGMR, Feres F, Pinto I, Tanajura L, Sousa JE, et al. Influência da pressão de liberação dos stents coronários implantados em pacientes com infarto agudo do miocárdio: análise pela angiografia coronária quantitativa. Arq Bras Cardiol. 2003; 80(3):250-9.

Vega KJ, Pina I, Krevsky B. Heart transplantation is associated with an increased risk for pancreatobiliary disease. Ann Intern Med. 1996 Jun 1;124(11):980-3.

Parkin DM, Clayton D, Black RJ, Masuyer E, Friedl HP, Ivanov E, et al. Childhood--leukaemia in Europe after Chernobyl: 5 year follow-up. Br J Câncer. 1996;73:1006-12.

Número com suplemento

Glauser TA. Integrating clinical trial data into clinical practice. Neurology. 2002; 58(12 Suppl 7):S6-12.
Webber LS, Wattigney WA, Srinivisan SR, Berenson GS. Obesity studies in Bogalusa. Am J Med Sci. 1995; 310(Suppl 1):S53-61.

Volume com suplemento

Fonseca Filho O. Oswaldo Cruz e a pesquisa científica no Brasil. Bol Acad Nac Med. 1972; 1449 Supl:8-22.
Weichselbaun RR, Rufe D. Gene therapy of cancer. Lancet. 1997; 349 Suppl 2:10-2.

Volume com parte

Ozben T, Nacitarhan S, Tuncer N. Plasma and urine sialic acid in non-insulin dependent diabetes mellitus. Ann Clin Biochem. 1995;32(Pt 3):303-6.

Número com parte

Poole GH, Mills SM. One hundred consecutive cases of flap lacerations of the leg in ageing patients. N Z Med J. 1994;107(986 Pt 1):377-8.

Publicado em número especial

Yunes J, Campos O. O Papel da Faculdade de saúde Pública na formação de recursos humanos para saúde. Rev. Saúde Pública. 1984; 18 (n.º esp.): 61-6.

Número sem menção de volume

Turan I, Wredmark T, Fellander-Tsai L. Arthroscopic ankle arthrodesis in rheumatoid arthritis. Clin Orthop. 1995;(320):110-4.
Wood P D. Exercise! World Health. 1991 May/June:25-7.

Sem menção de número nem de volume

Browell DA, Lennard TW. Immunologic status of the cancer patient and the effects of blood transfusion on antitumor responses. Curr Opin Gen Surg. 1993:325-33.

Artigo de periódico anônimo

Tropical melabsorption and infection. Lancet. 1980; 1:290-291.

Artigo de periódico com *erratum* publicado

Hamlin JA, Kahn AM. Herniography in symptomatic patients following inguinal hernia repair [erratum publicado encontra-se em West J Med. 1995;162:278]. West J Med. 1995;162:28-31.

Artigo de periódico contendo retratação

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data de publicação; volume(número): página(s) inicial-final do artigo. Retratação de: Autor(es) do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número): página(s) da retratação.

Garey CE, Schwarzman AL, Rise ML, Seyfried TN. Ceruloplasmin gene defect associated with epilepsy in EL mice [retratação de Garey CE, Schwarzman AL, Rise ML, Seyfried TN. In: Nat Genet. 1994;6:426-31]. Nat Genet. 1995;11:104.

Artigo de periódico não publicado (no prelo)

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.

Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci U S A. No prelo 2002.

Artigo de periódico publicado - paginação em numeração romana

Fisher GA, Sikic BI. Drug resistance in clinical oncology and hematology. Introduction. Hematol Oncol Clin North Am.1995 Apr;9(2):xi-xii.

Artigo de periódico republicado com correções

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número): página(s) do artigo. Corrigido e republicado do: Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número): página inicial-final do artigo.

Mansharamani M, Chilton BS. The reproductive importance of P-type ATPases. Mol Cell Endocrinol. 2002;188(1-2):22-5. Corrigido e republicado do: Mol Cell Endocrinol. 2001; 183(1-2):123-6.

Artigo de periódico retratado

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número): página(s) do artigo. Retratação em: Autor(es) do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número): página(s) retratadas.

Liou GI, Wang M, Matragoon S. Precocious IRBP gene expression during mouse development [retratado em Invest Ophthalmol Vis Sci. 1994;35:3127]. Invest Ophthalmol Vis Sci. 1994;35:1083-8.

Artigo de periódico com a indicação do tipo, se necessário

Autor do artigo. Título do artigo [tipo do artigo]. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número): página inicial-final do artigo.

Tor M, Turker H. International approaches to the prescription of long-term oxygen therapy [carta]. Eur Respir J. 2002;20(1):242.

Lofwall MR, Strain EC, Brooner RK, Kindbom KA, Bigelow GE. Characteristics of older methadone maintenance (MM) patients [resumo]. Drug Alcohol Depend. 2002;66 Suppl 1:S105.

Bíblia

Título da obra. Tradução ou versão. Local de publicação: Editora; data de publicação. Notas (se houver).

Bíblia sagrada. Tradução de Lurdovico Garmus. Petrópolis, RJ: Vozes; 2005.

Catálogo

Museu da Imigração (São Paulo, SP). Museu da imigração: São Paulo: catálogo. São Paulo; 1997. 16 p.

Farias AAC. *Amor* = *love*: catálogo. São Paulo: Thomas Cohn; 2001. Catálogo de exposição da artista Beth Moysés.

Dicionário

Autor (se houver). Título da obra. Edição (se houver). Cidade de publicação: Editora; ano de publicação. Termo pesquisado (se houver); número da página (se houver).

Houaiss A, editor. Novo dicionário Folha Webster's: inglês/português, português/inglês. Cardim I, co-editor. São Paulo: Folha da Manhã; 1996. Edição exclusiva para assinantes da Folha de S. Paulo.

Dorland's illustrated medical dictionary. 29th ed. Philadelphia: W.B. Saunders; 2000. Filamin; p. 675.

Dissertação e tese

Autor. Título e subtítulo [grau]. Localidade: Instituição onde foi defendido o trabalho; Ano de defesa do trabalho.

Cavalcante MBG. Humanização no processo de formação de profissionais de saúde: experiências de alunos do curso de graduação em enfermagem [tese de doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2003.

Feres MG. Effect of systemically administered antibiotics on clinical parameters of periodontal disease, subgingival plaque composition and antibiotic resistance. [Doutorado em Medical Sciences in Oral Biology]. Harvard: Harvard University; 1999.

Documento jurídico

Competência (país, estado ou cidade). Título. (especificação da legislação, número e data). Ementa. Título da publicação oficial. Local (cidade), data (dia, mês abreviado e ano). Seção, paginação.

Leis e Decretos

Brasil. Lei n.7000 de 20 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a proibição da pesca. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 1991 jan. 21; Sec.1:51.

Constituição Federal

Brasil. Constituição 1988. Emenda constitucional n. 9, de 9 de novembro de 1995. Lex: legislação federal e marginália 1995 out.-dez.; 59:1966.

Medida provisória

Brasil. Medida provisória n. 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília (DF), 1997 dez. 14; Sec.1:295-314

Portarias, deliberações e resoluções

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Cultura. Portaria n. 23, de 26 de outubro de 1982. Modifica o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros criado pela Portaria DAC n. 31, de 11 de dezembro de 1978. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília(DF) 1982 dez. 1; Sec.1, 120(227):224-38.

Jurisprudência (súmulas, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais)

Brasil. Supremo Tribunal Federal. Súmula n. 14. In: Súmulas. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil; 1994. p. 16.

Outras referências legislativas

Brasil. Código civil. 58. ed. São Paulo: Saraiva; 2007.

Brasil. Consolidação das leis do trabalho. 34. ed. São Paulo: Saraiva; 2007.

Brasil. Código de processo penal militar. 14. ed. São Paulo: Saraiva; 2003.

Documento jurídico: legislação estrangeira

Legislação publicada

Preventive Health Amendments of 1993, Pub. L. No. 103-183, 107 Stat. 2226 (Dec. 14, 1993).

Legislação não promulgada

Medical Records Confidentiality Act of 1995, S. 1360, 104th Cong., 1st Sess. (1995).

Evento considerado no todo

Título do Evento número, data de realização do evento (ano, mês e dia). Local de sua realização (cidade). Estado ou país abreviado (e entre parênteses) ou por extenso, se necessário. Local de publicação: Editora; data de publicação.

Proceedings of the 12th International Triennial Congress of the International Ergonomics Association; 1994 Aug. 15-19; Toronto (CA). Toronto: IEA; 1994.

8º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2000. Recife, PE. Anais. Recife: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2000.

1º Congresso da Sociedade Brasileira de Hipertensão; 1992. São Paulo. Resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Hipertensão; 1992.

- Para casos de mais de um evento realizado simultaneamente, deve-se seguir as mesmas regras aplicadas a autores pessoais.

Evento publicado em periódico

Campos RBC. Alcoolismo, pecado e doença entre os pentecostais. Ciênc Cult. 1993; 45 (7 Supl. 2):101 [Resumo apresentado à Reunião Anual SBPC; 1993 jul. 11-16; Recife].

Imagem em movimento

DVD

Maravilhas do Oriente [DVD]. Produção: Discovery Communications, UNESCO. [S.l.]: PASA; 2001. (Barsa Planeta. Palácios e Cidades, v. 10).

Fita de vídeo

HIV+/AIDS: the facts and the future [videocassete]. St. Louis (MO): Mosby-Year Book; 1995.

Jogos e brincadeiras aquáticas com material não-convecional [fita de vídeo]. Produtor: Wagner Domingos Fernandes. Rio de Janeiro: Sprint; c2003.

Livro considerado no todo

Com autoria

Brown TA. Gene cloning: an introduction. 3rd ed. London: Chapman & Hall; 1995.

Sem autoria (anônimo)

La mujer cubana y la salud pública. La Habana: Letras Cubanas; 1985.

Autor institucional

Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Nefrologia. IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. São Paulo: BG Cultural; 2002.

Livro considerado em parte (capítulo)

Sobrenome(s) do(s) autor(es) da parte referenciada Prenome(s) (iniciais). Título da parte referenciada. In: Sobrenome(s) do(s) Autor(es) da publicação (ou editor etc.) Prenome(s) (iniciais). Título da publicação. Edição. Local: Editora; ano. Paginação do capítulo.

Catani AM. Que é capitalismo. In: Spindel A. Que é socialismo e o que é comunismo. São Paulo: Círculo do Livro; 1989. p. 7-87. (Primeiros Passos, 1).

Zanella MT. Obesidade e fatores de risco cardiovascular. In: Mion Jr D, Nobre F (eds). Risco cardiovascular global: da teoria à prática. 2ª ed. São Paulo: Lemos Editorial; 2000. p. 109-25.

Livro considerado em parte (capítulo) com a mesma autoria da obra no todo

Sobrenome(s) do(s) Autor(es) da parte referenciada Prenome(s) (iniciais). Título da parte referenciada. In: Sobrenome(s) do(s) Autor(es) da publicação Prenome(s) (iniciais). Título da publicação. Edição. Local: Editora; ano. Paginação do capítulo.

Ramos MEM. Tecnologia e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias. Ponta Grossa: UEPG; 1999. p.157-82.

Ronan C A. História ilustrada da ciência da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Zahar; 1987. Cap.3: Da Renascença à Revolução Científica.

Livro onde são publicados trabalhos apresentados em congressos

Kimura J, Shibasaki H, eds. Recent advances in clinical neurophysiology. Proceedings of the 10th International Congress of EMG and Clinical Neurophysiology; 1995 Oct 15-19; Kyoto, Japan. Amsterdam: Elsevier; 1996.

Material cartográfico

North Carolina. Tuberculosis rates per 100,000 population, 1990 [demographic map]. Raleigh: North Carolina Dept. of Environment, Health, and Natural Resources, Div. of Epidemiology; 1991.

Atlas Mirador Internacional [atlas]. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil; 1981.

Instituto Geográfico e Cartográfico (São Paulo, SP). Projeto Lins Tupã: foto aérea [fotografia aérea]. São Paulo; 1986.

Material não publicado

Leshner AI. Molecular mechanisms of cocaine addiction. N Engl J Med. Em publicação 1996.
Nota: A NLM prefere forthcoming = a sair, porque nem todos os textos serão publicados.

Memorial

AUTOR. Memorial [grau do concurso]. Local: Unidade, Instituição onde foi defendido; data.

BIRMAN EG. Memorial [livre-docência]. São Paulo: Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo; 1995. 174 p.

Norma técnica

Órgão normalizador. Título: subtítulo, número da norma. Local; ano. volume ou página (s).

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação: guias de unidades informacionais: elaboração. Rio de Janeiro; 2005. 2 p.

Patente

Autor (es), seguido da expressão inventor (es); indicação do cessionário e do depositante. Título da patente. País e seguido da expressão patente e número de depósito da mesma. Data do período de registros.

Cruvinel PE, inventor. Medidor digital multissensor de temperatura para solos. EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Paulo, SP). Brasil. Patente Industrial no. 8903105-9. 1989 jun. 26, 1995 Maio 30.

Hoffmamm K, Herbst H, Pfaendner, R, inventores; Ciba-Geygy, depositante. Processo para estabilização de pead. BR patente 9507145-8 A. 1997 Set 02. Meier HR, Evans S, Dubs P, inventors; Ciba-Geigy Corporation, assignee. Substituted phenols as stabilizers. US patent 5,008,459. 1991 Apr 16.

Relatório técnico ou científico

Autor. Título do relatório. Local de publicação: Entidade responsável; data de publicação. Número do relatório.

Publicado pela entidade financiadora ou patrocinadora

Smith P, Golladay K. Payment for durable medical equipment billed during skilled nursing facility stays. Final report. Dallas (TX): Dept. of Health and Human Services (US), Office of Evaluation and Inspections; 1994 Oct. Report No.: HHSIGOEI69200860.

Publicado pela entidade organizadora ou executora

Field MJ, Tranquada RE, Feasley JC, editors. Health services research: work force and educational issues. Washington: National Academy Press; 1995. Contract No.: AHCPR282942008. Sponsored by the Agency for Health Care Policy and Research.

Resumo (Abstract)

Agostinho CA, Molinari SL, Agostinho AA. Ciclo reprodutivo de machos do lambari Astynax bimaculatus (Linnaeus, 1758) (Osteichthyes-Characidae) no rio Ivaí, estado do Paraná. Ciên Cult 1982; 34(7):566. (Resumo)

Trabalho apresentado em evento

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. "In": editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: *Proceedings* ou Anais do ... título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.

Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editores. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

Brayner ARA, Medeiros CB. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: Anais do 9º Simpósio Brasileiro de Banco de Dados; 1994; São Paulo. São Paulo: USP; 1994. p.16-29.

Trabalho apresentado em evento (pôsteres e similares) e não publicado

Philippi Jr A. Transporte e qualidade ambiental [Apresentação ao Seminário Riscos do Cotidiano no Espaço Urbano: Desafios para a Saúde Pública; 1994 set. 20; Rio de Janeiro, Brasil].

Trabalho inédito (submetido à aceitação de uma editora, sem ter atingido a fase de publicação)

Silvestre P. Golpe de aríete: método gráfico. Belo Horizonte: Ed. UFMG; 1988. (Inédito)

Verbete

Hypertension. In: Stedman dicionário médico. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan; 1979. p. 655.

8.1 Documentos em meio eletrônico

As referências obedecem aos mesmos padrões indicados para documentos impressos, acrescidas das informações relativas ao suporte físico do meio eletrônico.

Arquivo de computador

Título [programa de computador]. Versão. Local de publicação: Produtora; data de publicação.

Hemodynamics III: the ups and downs of hemodynamics [programa de computador]. Versão 2.2. Orlando(FL): Computerized Educational Systems; 1993.

- Este exemplo foi publicado na edição de 1997; na atual edição do padrão Vancouver não é apresentado modelo de arquivo de computador.

Artigo de jornal em meio eletrônico

Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs. [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6): [about 3 p.]. Available from: http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm.

Artigo de periódico

Autor. Título do artigo. Título da publicação seriada. [tipo de suporte]. Ano. Volume (número) [capturado dia mês ano]; paginação ou indicação de tamanho. Disponibilidade de acesso.

Clark SC. The industrial arts paradigm: adjustment, replacement or extinction?. Journal of Technology Education [online]. 1989 Fall [capturado 15 mar. 1995]; 1(1). Disponível em: URL:gopher://borg.lib.vt.edu:70/1/jte

Base de dados na Internet

Autor (es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão “atualizada em” (se houver); data de acesso com a expressão “acesso em“]. Título da parte da base de dados; [número aproximado de páginas]. Endereço do *site* com a expressão “Disponível em:”. Nota explicativa (se houver).

Base de dados aberta

Who’s Certified [base de dados na Internet]. Evanston (IL): The American Board of Medical Specialists. c2000 - [acesso em 2001 mar. 8]. Disponível em: http://www.abms.org/newsearch.asp

Base de dados restrita

Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [database on the Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). c1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html.

CD-Rom

Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

Reeves JRT, Maibach H. CDI, clinical dermatology illustred [monografia em CD-ROM]. Multimedia Group, producers. 2nd ed. Version 2.0 San Diego: CMEA; 1995.

E-mail

AUTOR. Assunto. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <e-mail> data de acesso.

Silva J. Citação de textos eletrônicos. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mendes@fiocruz.br> em 20 de maio 1996.

Home page considerada no todo

Autor(es) da *home page* (se houver). Título da *home page* [*suporte*]. Cidade: instituição; data(s) de registro [data da última atualização com a expressão "atualizada em"; data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do *site* com a expressão "Disponível em:".

Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [atualizada em 2002 May 16; acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: http://www.cancer-pain.org/

Instituto Oswaldo Cruz. Departamento de Ensino. IOC ensino [online]. Rio de Janeiro, Brasil; 2004. [capturado 03 mar. 2004] Disponível em: http://157.86.113.12/ensino/cgi/public/cgilua.exe/web/templates/html

- A data de registro pode vir acompanhada da data inicial-final ou com a data inicial seguida de um hífen (-) indicando continuidade.

Home page considerada em parte

Autor (es) da *home page* (se houver). Título [suporte]. Cidade: instituição; data(s) de registro [data da última atualização com a expressão "atualizada em"; data de acesso com a expressão "acesso em"]. Título da parte da *home page*; [número aproximado de telas]. Endereço do *site* com a expressão "Disponível em:".

American Medical Association [homepage na Internet]. Chicago: The Association; c1995-2002 [atualizada em 2001 Aug 23; acesso em 2002 Aug 12]. AMA Office of Group Practice Liaison; [aproximadamente 2 telas]. Disponível em: http://www.ama-assn.org/ama/pub/category/1736.html.

Lista de discussão

AUTOR. Título da mensagem [lista de discussão]. Data da mensagem recebida. Endereço eletrônico da lista: (nome da lista administrada pelo servidor@subdomínios.domínio).

Lenk LM. Distribuição CD-ROM [lista de discussão]. 14 jun. 1996. informação@sede.embrapa.br

Livro

Autoria. Título. [suporte]. Produtor. Edição. Versão. Local (cidade): Editora; ano [captura dia mês ano]. Disponibilidade de acesso.

Killings DB, ed. Anglo-Saxon chronide [on-line]. Berkeley, United States : Berkeley Digital Library; 1995 July [capturado em 03 nov. 1998] Disponível em: URL: http://sunsite.berkeley.edu.

Trabalho apresentado em evento

Autoria. Título. [suporte]. Título do Evento (se houver); ano [captura dia mês ano]; Local (para Evento). Disponibilidade de acesso.

Figueiredo C. A linguagem racista no futebol brasileiro. [on-line] Trabalho apresentado no 4. Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física; 1998 [capturado 8 fev. 2001] ; Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.geocities.com./Athens/Strux/9231/racismo.html.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: apresentação de relatório técnico-científico: procedimento. Rio de Janeiro, 1989. 9 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 9 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**: informação e documentação: Índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2004. 4 p.

CONMETRO. Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. **Resolução n. 12, de 12 de outubro de 1988**: dispõe sobre a adoção do quadro geral de unidades de medida e emprego de unidades do Sistema Internacional de Unidades - S.I. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/resc/pdf/RESC000114.pdf>. Acesso em: 23 maio 2007.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 19. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Estudos; 85).

FRANZONI, Vilma (org.). **Manual de normalização de apresentação de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso – TCC – da Universidade de Sorocaba**. 3. ed. Sorocaba, SP: UNISO, 2003. Disponível em: <http://www.uniso.br/biblioteca/manual/manual.html#def>. Acesso em: 19 mar. 2007, 12:25.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HÜBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Pioneira; Editora Mackenzie, 1998.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62 p. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/visualiza_colecao_digital.php?titulo=Normas%20de%20apresenta%C3%A7%C3%A3o%20tabular&link=Normas_de_Apresentacao_Tabulares>. Acesso em: 23 maio 2007.

IGAMI, M. P. Z.; ZARPELON, L. M. C. (Org.). **Guia para a elaboração de dissertações e teses**: preparado para orientação dos alunos de Pós-graduação do IPEN. São Paulo: IPEN, Divisão de Informação e Documentação Científicas, 2002. Disponível em: <htp://www.ipen.br/conteudo/upload/200609111605540.guia_teses.pdf>. Acesso em: 22 maio 2007.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Redação e editoração**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002. (Normas para apresentação de documentos científicos; 8).

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MEDEIROS, Nilcéia Lage de. **Fórum de normalização, padronização, estilo e revisão do texto científico**: perguntas, respostas, discussões e questionamentos sobre ABNT, teses, dissertações, monografias, livros, artigos científicos... Belo Horizonte: Fórum, 2007. ISBN: 85-7700-001. Edição comemorativa da Editora Fórum para o Dia dos Bibliotecários. Disponível em: <http://www.editoraforum.com.br/sist/diabiblioteca/ebook_bibliotecario1.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2007, 10:18.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. International Committee of Medical Journal Editors **Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals**: sample references. Disponível em: <http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html>. Acesso em: 19 abr. 2007.

RODRIGUES, J. G. **Manual de elaboração de referências bibliográficas**: normas de Vancouver. 2004. Disponível em: <http://www.bibmanguinhos.cict.fiocruz.br/pvancouver.htm>. Acesso em: 05 abr. 2007.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. **Manual de elaboração de referências bibliográficas:** normas de Vancouver. Disponível em: <http://www.bibmanguinhos.cict.fiocruz.br/pvancouver.htm>. Acesso em: 30 mar. 2007.

ROTHER, Edna Terezinha; BRAGA, Maria Elisa Rangel. O novo estilo de Vancouver: o que mudou nas referências = The new Vancouver style: what has changed regarding references. In: **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 67, n. 4, p. 692-694, ago. 2004. Disponível em < http://www.abonet.com.br/abo/674/692-694.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2007.

SAVI, Maria Gorete M.; MACHADO, Maria Salete Espíndola (adap.). **Como elaborar referências bibliográficas, segundo o estilo de Vancouver**. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/bsccsm/vancouver.html>. Acesso em: 19 abr. 2007.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. Grupo DiTeses. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP**: documento eletrônico e impresso. São Paulo: SIBi-USP, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/info/diretrizesfinal.pdf>. Acesso em 21 maio 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. Grupo de Trabalho e Normalização Documentária da UNESP. **Normalização documentária para a produção científica da UNESP**: normas para apresentação de referências segundo a NBR 6023:2002 da ABNT. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.biblioteca.unesp.br/pages/normalizacao.pdf>. Acesso em: 3 maio 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. SISTEMA DE BIBLIOTECAS. **Citações e notas de rodapé**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002. (Normas para apresentação de documentos científicos; 7).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. SISTEMA DE BIBLIOTECAS. **Referências**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002. (Normas para apresentação de documentos científicos; 6).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. SISTEMA DE BIBLIOTECAS. **Tabelas**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002. (Normas para apresentação de documentos científicos; 9).

ANEXO A - Uniformização de abreviaturas em língua portuguesa

A ABNT fixou a norma NBR 10522:1988 com o objetivo de uniformizar abreviaturas, em português, na redação de documentos em geral, especialmente monografias, conforme alguns exemplos apresentados no quadro a seguir:

TERMOS	ABREVIATURAS
acompanhamento	acomp.
adaptação	adapt.
adaptado (a)	adapt.
adaptador	adapt.
altitude	alt.
anônimo	anôn.
artigo	art.
autor (es)	A., AA.
bibliografia	bibliogr.
capítulo (s)	cap.
citação	cit.
citado (a)	cit.
co-edição	co-ed.
coordenado(a)	coord.
datilografado	datil.
dicionário	dic.
direção, diretor (a)	dir.
dissertação	diss.
e outros	et.al.
e seguintes (et sequens)	et.seq.
edição, editado(a), editor (a)	ed.
encadernação, encadernado(a)	enc.
enciclopédia	encicl.
fac-similar, fac-símile (s)	fac-sim, fac-sím.
figura	fig.
folha	f.
folha de rosto	f. rosto
folheto	folh.
fotografia (s)	fot.
glossário	gloss.
governo	gov.
gráfico (s)	graf.

TERMOS	ABREVIATURAS
gravado, gravador (a)	grav.
gravura	grav.
hora	h.
ibidem (no mesmo lugar)	ibid.
idem	id.
ilustração, ilustrado (a)	il.
imprensa, impressão	impr.
indexado	index.
índice	ind.
introdução	intr.
isto é	i.e.
lugar citado	loc.cit.
manuscrito	ms.
não numerado	não numer.
não paginado	não pag.
nota do autor	N.A.
nota do editor	N.Ed.
nota da redação	N.Red.
nota do redator	N.Red.
nota da tradução	N.Trad.
nota do tradutor	N.Trad.
numerado	numer.
número	n.
obra citada	op. cit.
observação	obs.
organização, organizador(a)	org.
original	orig.
página	p.
página de rosto	p. rosto
paginação	pág.
parte	pt.
pesquisa	pesq.
por exemplo	p. ex.
prefácio	pref.
processo	proc.
professor(a)	prof.
pseudônimo	pseud.
publicação, publicado	publ.

TERMOS	ABREVIATURAS
referência	ref.
reimpressão	reimpr.
relatório	relat.
reprodução, reproduzido	reprod.
resumo	res.
revisado	rev.
século	séc.
seguinte	seg.
segundo	s.
sem data	s.d.
sem lugar de publicação	s.l. (sine loco)
sem nome de editor(a)	s.n. (sine nomine)
sem nome de publicador(a)	s.n. (sine nomine)
separata	sep.
série	ser.
sumário	sum.
tabela(s)	tab.
tipografia, tipográfico	tip.
título	tít.
tomo	t.
tradução, tradutor(a)	trad.
veja também, ver também	v. tb.
vocabulário	vocab.
volume(s)	v., Vol.
xerografia, xerográfico(a)	xerogr.

ANEXO B - Questões de estilo

Expressões Condenáveis	**Opções**
a nível (de), ao nível de	em nível, no nível
face a, frente a	ante, diante de, em face de, em vista de, perante
onde (quando não exprime “lugar”) (medidas) visando...	em que, na qual, nas quais, no qual, nos quais (medidas) destinadas a
sob um ponto de vista	de um ponto de vista
sob um prisma	por (através de) um prisma
como sendo	suprimir a expressão
em função de	em virtude de, por causa de, em conseqüência de, por, em razão de
Expressões não – recomendáveis	**Opções**
a partir de (a não ser com valor temporal)	com base em, tomando–se por base, valendo–se de...
através de (para exprimir “meio” ou “instrumento”)	por, mediante, por meio de, por intermédio de, segundo...
devido a	em razão de, em virtude de, graças a, por causa de
dito	citado, mencionado
enquanto	ao passo que
fazer com que	compelir, constranger, fazer que, forçar, levar a
inclusive (a não ser quando significa “incluindo–se”)	até, ainda, igualmente, mesmo, também
no sentido de, com vistas a	a fim de, para, com o fito (ou objetivo, ou intuito) de, com a finalidade, tendo em vista
pois (no início de oração)	já que, porque, uma vez que, visto que
principalmente	especialmente, mormente, notadamente, sobretudo, em especial, em particular
sendo que	e

ANEXO B - Questões de estilo

Expressões que demandam atenção

acaso, caso – com “se”, use acaso; caso rejeita o “se”
aceitado, aceito – com ter e haver, use aceitado; com ser e estar, use aceito
acendido, aceso (e formas similares) – idem
à custa de, e não às custas de
à medida que = à proporção que, ao mesmo tempo que, conforme
na medida em que = tendo em vista que, uma vez que
a meu ver, e não ao meu ver
a ponto de, e não ao ponto de
a *posteriori, a priori* – não tem valor temporal
ao modo (maneira, sorte) que, e não a
em termos de – modismo; evitar
em vez de = em lugar de
ao invés de = ao contrário de
enquanto que – o “que” é redundância
entre um e outro – “entre” exige a conjunção “e”, e não “a”
implicar em – a regência é direta
ir de encontro a = chocar–se com
ir de encontro de = concordar com
junto a – usar apenas quando equivaler a “adido a” (ou similar)
o (a,s) mesmo (a,s) – uso condenável para substituir pronomes
se não, senão – quando se pode substituir por “caso não”, usa-se a forma se não (separada); quando não se pode, usa-se senão
todo mundo = todos
todo o mundo = o mundo inteiro
não-pagamento = hífen somente quando o segundo termo for substantivo
este e isto = referência próxima do falante (a lugar, a tempo presente; a futuro próximo; ao apontar o que se vai dizer imediatamente depois)
esse e isso = referência longe do falante e perto do ouvinte (tempo futuro, desejo de distância; tempo passado próximo do presente, ou distante ao já mencionado; ao apontar o que se acabou imediatamente de dizer)

FONTE: UNESP. **Normas para publicações da UNESP:** preparação e revisão de textos. São Paulo: Editora da Unesp, 1994. v.3, p. 11-13

ANEXO C - Falsos cognatos

Inglês	Português Parece com	Significa geralmente
actual	atual	real
assess	acessor	avaliar
assume	assumir	supor, presumir
comprehensive	compreensivo	abrangente, extenso
concurrent	concorrente	simultâneo
deception	decepção	engano, ilusão
depend on	depender	confiar
discrete	discreto	distinto, separado
diversion	diversão	desvio, alteração
effective	efetivo	eficaz
enroll	enrolar	recrutar, registrar
exciting	excitante	instigante, empolgante
exquisite	esquisito	seleto, excelente, notável
facility	facilidade	prédio, equipamento, instrumento
faculty	faculdade	corpo docente, staff
injury	injúria	lesão
is substituted for	é substituído por	substitui
realize	realizar	compreender, conceber
report	reportar	relatar, descrever, notificar
severe	severo	grave
support	suportar	apoiar, manter, resistir
unique	único	peculiar, especial

FONTE: SPECTOR, N. **Manual pra a redação de teses, dissertações e projetos de pesquisa.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. p. 78.